

ESPECIAL

PLACAR

EDITORIA ABRIL • N.º 660 • 14/JANEIRO/1983 • Cr\$ 350



GUIA DA TACA DE OURO



EXTRA! SUPERTABELA

ESTE SELO NÃO DEIXA VOCÊ NO ESCURO.

Ao comprar luminárias, certifique-se da qualidade, procurando pelo selo com a garantia Philips. Se não fizer isso, você correrá o risco de levar uma



reles imitação. E acabar falando sozinho no escuro. A Philips sabe e garante o que faz.

Por isso tem todo o direito de usar este selo.

PHILIPS ILUMINAÇÃO

a sua marca





GRUPO A	6
Rio Negro	8
Paysandu	9
Flamengo	10
Santos	11
Moto Clube	12

Meu campeão favorito: o Flamengo	13
-------------------------------------	-----------

GRUPO B	14
Joinville	16
Ponte Preta	17
Grêmio	18
Atlético Paranaense	19
Campo Grande	20

GRUPO C	22
América-RN	24
Sergipe	25
Sport	26
São Paulo	27
Galícia	28

Meus campeões favoritos: Vasco, Grêmio e São Paulo	29
--	-----------

GRUPO D	30
Fortaleza	32
Tiradentes	33
Corinthians	34
Fluminense	35
CSA	36

Meu campeão favorito: o Corinthians	37
--	-----------

GRUPO E	38
Mixto	40
Comercial	41
Palmeiras	42
Bahia	43
Goiás	44

GRUPO F	46
Juventus	48
Vila Nova	49
Atlético Mineiro	50
América-RJ	51
Rio Branco	52

Meu campeão favorito: o Atlético Mineiro	53
---	-----------

GRUPO G	54
Brasília	56
Ferroviária	57
Botafogo	58
Internacional	59
Colorado	60



Meu campeão favorito: o Internacional	61
--	-----------

GRUPO H	62
Vasco	64
Cruzeiro	65
Treze	68
Náutico	69
Ferroviário	72

O regulamento da Taça de Ouro-83	73
-------------------------------------	-----------

SERVIÇO: TODOS OS ESTÁDIOS DA TAÇA DE OURO	74
---	-----------

DOCUMENTO: O RANKING DO CAMPEONATO BRASILEIRO	82
--	-----------

E MAIS:	
Supertabela da Taça de Ouro e o encarte com o Bolaço da Loteria	

OPINIÃO PLACAR

E O PAÍS VOLTA A CALÇAR SUAS CHUTEIRAS

Por JUCA KFOURI

Mais um fim de semana sem futebol e pronto: será dado o pontapé inicial da Taça de Ouro.

Antecipando a natural expectativa que cerca a competição mais importante do país, **PLACAR** oferece esta revista inteiramente dedicada à Taça, verdadeiro guia para acompanhar os emocionantes quatro meses que teremos pela frente.

Assim, encerramos a série de "especiais" que começou com a edição dos Campeões, prosseguiu com a de Fim de Ano e a de Imagens e permitiu, aliás, que **PLACAR** alcançasse a respeitável vendagem de 864 000 exemplares em dezembro.

Semana que vem retornaremos ao leito normal, cobrindo, comentando, mostrando os principais acontecimentos do esporte, a começar pelo rumoroso caso que cerca esta revelação chamada Casagrande, e, é claro, voltaremos às denúncias sobre a Máfia da Loteria, assim como voltam todas as seções.

O momento é, no entanto, da Taça de Ouro.

Parece óbvio que novamente teremos um torneio aperfeiçoado em relação ao anterior, mas, ainda, alguém do que seria justo desejar.

A época não é a ideal, para início de conversa. Melhor ser a chave de ouro da temporada do que uma comum, simples chave de abertura do ano futebolístico.

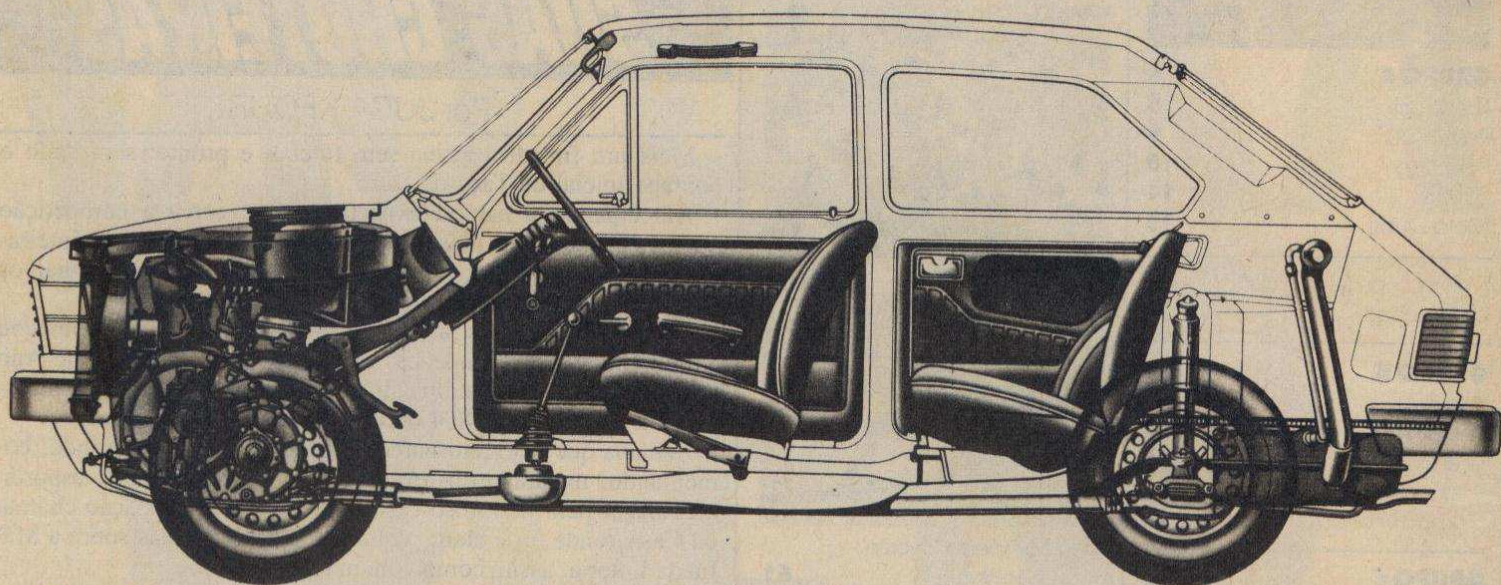
Depois, a fórmula continua repleta de macetes, distante demais do sistema consagrado pelo mundo todo, o velho e inigualável turno e retorno, que consagra campeão o clube que chega na frente, que ganha mais pontos.

Por fim, a Taça padece também de um certo gigantismo, com nada menos que 40 clubes, número aceitável e absolutamente menor do que os registrados nos últimos anos da CBD, mas, mesmo assim, exagerado.

Na página 82, por sinal, o leitor encontrará um ranking do Campeonato Brasileiro, levantamento que pode servir de base para a racionalização do número de participantes em 1984.

De qualquer maneira, a exemplo do que aconteceu durante a saneadora gestão de Giulite Coutinho na CBF, o campeonato deverá ser o mais rentável de todos quantos se fazem no país e, tudo indica, de excelente nível técnico, com Flamengo, Corinthians, Inter, Atlético Mineiro, Vasco e São Paulo — só para citar os favoritos mais óbvios —, podendo mostrar que, se o futebol é um jogo que tem como maior objetivo a vitória, é, ao mesmo tempo, uma arte que não pode esquecer o espetáculo. A torcida paga por isso.

Qual é o c barato do



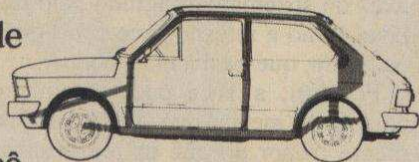
Geralmente é o carro que custa menos. Só que no nosso mercado o carro que custa menos também oferece menos tecnologia, menos conforto, menos segurança e menos economia de combustível.

Faça as contas. Antes que o barato saia caro, é bom você conhecer o Fiat 147 C e a sua avançada tecnologia, que vale mais do que custa.

Não se deixe levar pelas aparências.

Um carro avançado tem que cumprir por dentro tudo o que ele promete por fora. Por

isso o Fiat 147 C, com suas linhas arrojadadas, não leva ninguém pelas aparências. Sua concepção mecânica também foi cuidadosamente planejada.



A carroceria, por exemplo, tem estrutura diferenciada, que permite deformação controlada na frente e na traseira mas fica firme no miolo. Além de mais moderna, também é muito mais segura. A suspensão é independente nas quatro rodas, propor-

cionando mais estabilidade e conforto.

A direção, do tipo antipenetrante, tem coluna retrátil com duas articulações e oferece mais segurança ao motorista em caso de choque.

Os freios a disco têm duplo circuito hidráulico com válvula corretora de freada no eixo traseiro, permitindo um maior controle

do veículo em caso de freadas bruscas e perda da dirigibilidade. E os pneus são radiais de série.

80% do Fiat é só para os passageiros e a bagagem.

O motor e o câmbio do Fiat 147 C são transversais, proporcionando assim mais espaço para a



Carro mais barato no mercado?

bagagem e para 5 passageiros se instalarem confortavelmente.

Vamos falar de economia: o motor.

O Fiat 147 C é o mais econômico do mercado. O motor, de concepção avançadíssima, dianteiro, transversal, refrigera-

do a água com circuito selado, o que permite uma economia de combustível muito maior sem prejudicar em nada o rendimento.



Direção retrátil.

Com um Fiat você faz até 17 km por litro em velocidade normal de estrada, o que representa uma autonomia de mais de 800 km.

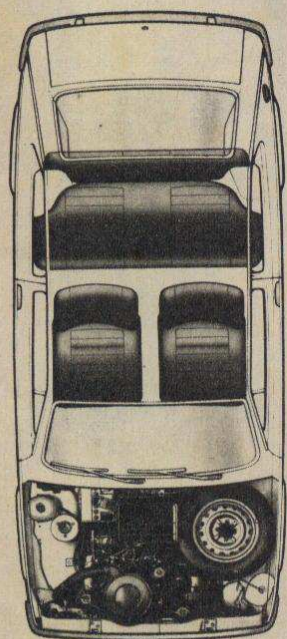
Além disso, você ainda conta com a Supergarantia Fiat de 12 meses sem limite de quilometragem e 24 meses para

os componentes específicos do álcool. E por falar em álcool, o Fiat foi o pioneiro na tecnologia a álcool, tendo superado a casa das 100.000 unidades vendidas.

Agora que você já está por dentro de todas as qualidades do Fiat, responda: qual é o carro mais barato do mercado?

Vá conhecer de perto todas estas vantagens nas concessionárias Fiat e aproveite os excepcionais planos de venda.

FIAT
147 C
Linha 83
Tecnologia que não tem preço.



Motor transversal.



Até parece que, enfatiado de tantas conquistas, o Flamengo deliberou ceder espaço aos adversários menos afortunados. Algo parecido com o que sucedeu ao Santos, depois que Pelé cansou de tantos mil gols feitos.

Certo?

Errado. Ainda que a luta dos contrários governe a vida e a dialética, nem sempre a uma ascensão corresponde uma súbita queda. O Flamengo não chegou a completar seu ciclo, ainda que se diga que todo grande esquadrão não dure além de três exatos anos. Da mesma forma, o que explica a ansiedade da excitada massa santista senão a falta de conquistas — a última foi o título paulista de 1978?

Vitórias e troféus coroam qualquer trabalho bem-feito. É legítimo que a expectativa de qualquer torcedor instale, no fim da longa jornada, a celebração e o júbilo, razão de ser da competição.

Por isso, que se previnam os animados aficionados de Rio Negro, Paysandu e Moto Clube. Nem Mengão nem Peixe entram na Taça de Ouro para dar colher de chá a qualquer adversário, salvo as gordas arrecadações que fatalmente irão proporcionar. Nessas três capitais do norte, a presença dos dois esquadrões transformará seus estádios em templos festivos — e tal recompensa, por si só, justifica um campeonato envolvendo clubes de todos os Estados.

Mas o Flamengo não admitirá ficar de fora do bolo maior. Campeão em 1982, é o favorito óbvio entre os 40 litigantes. Sua espinha dorsal não se alterou. Continuam Marinho, Júnior, Andrade, Zico, Tita, Lico. Continua também o técnico Carpegiani. Num momento de trauma — a recente perda do estimado supervisor



Flamengo



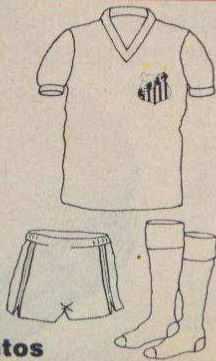
Moto Clube



Paysandu



Rio Negro



Santos

A

Rio Negro, Paysandu e Moto lutarão pela terceira vaga. As outras duas ficarão com Fla e Santos

ABRINDO ALAS PARA A DUPLA



**Em 1982, dois confrontos entre
Santos e Fla — que venceu no
Maracanã e empatou no Morumbi**

Domingo Bosco — o elenco pode renovar sua corrente pra frente, para renascer das cinzas. No ruidoso Maracanã de verão, dia 23 próximo, o país terá uma idéia inicial das probabilidades. Flamengo e Santos, os grandes do Grupo A, dão a largada na Taça de Ouro, num clássico que promete bastante.

O time não carioca mais querido no Rio de Janeiro, o Santos desfilará suas atrações para a temporada que começa. Abrindo o desfile, Paulo Isidoro, o Tiziu, que deverá formar uma dupla fenomenal com o meia Pita. As 11 camisas brancas poderão abalar a serenidade dos ex-campeões mundiais. O indiscutível, no entanto, é que ambos ultrapassarão a marca dos dez pontos ganhos, deixando que a terceira vaga seja disputada a qualquer preço por Moto Clube, Paysandu e Rio Negro.

Os três times, regionalmente, se nivelam. O Paysandu apresenta um meio-campo comandado por Mesquita, suscetível de cometer desempenhos de bom nível. O Rio Negro irá batalhar para melhorar seu mau retrospecto na Taça, e nesse sentido precisará de muita garra e dedicação. Quanto ao Moto Clube, tentará garantir pontos nas partidas em São Luís para alimentar esperanças.

Um grupo, enfim, sem mistério nenhum. Briga, se houver, deverá ser pela última vaga.

NA ÚLTIMA VEZ FOI ASSIM

● Santos x Flamengo, 1 x 1, 6/4/82, SP ● Paysandu x Moto, 0 x 0, 14/2/82, PA ● Moto x Santos, 2 x 1, 17/2/81, MA ● Paysandu x Rio Negro, 1 x 2, 4/11/79, PA ● Flamengo x Moto, 1.º confronto ● Santos x Rio Negro, 3 x 0, 2/5/74, SP ● Rio Negro x Flamengo, 1 x 2, 21/11/73, AM ● Santos x Paysandu, 4 x 1, 7/2/82, SP ● Paysandu x Flamengo, 3 x 0, 25/1/81, PA ● Moto x Rio Negro, 1 x 1, 29/10/75, MA
Obs.: jogos válidos por Campeonatos Brasileiros

Clube Atlético Rio Negro: Avenida Epaminondas, Manaus, AM, CEP 69000. Fones: (092)234-1951 e 234-8791

Presidente: Válter Caldas

Retrospecto: foi 30.º em 1973, 34.º em 74, 38.º em 75, 39.º em 76 e 90.º em 79

Uniforme: camisa branca com uma faixa preta horizontal, ombros e parte das mangas pretos; calção e meias pretos

RIO NEGRO

A LUTA PELA REABILITAÇÃO

Da última vez que participou de um torneio brasileiro, chegou em 90.º lugar. Agora, o alvinegro volta reforçado e promete dar a volta por cima e recuperar seu prestígio



Depois de uma ausência de três anos, o Rio Negro, clube da elite da capital, volta a participar de um Brasileiro — mas seu passado não o recomenda muito. Em 1979, quando de sua última aparição no torneio, chegou em 90.º lugar, numa competição que reunia 94 clubes. Para evitar a repetição do vexame, a diretoria já providenciou quatro reforços: o goleiro Tonho, antigo reserva de Leão no Palmeiras, o meia-direita Raulino, do Remo, o ponta-de-lança Carlinhos, considerado o melhor jogador do Acre, e o ponta-esquerda Hugo, revelação do América de Manaus. Com o time fortalecido, o técnico Ivã Gradin pretende vencer seus três primeiros jogos, em Manaus, e garantir a classificação para a segunda fase do torneio.

Rio Negro: novas

contratações e o

firme propósito de

não perder pontos

quando jogar em casa

ELENCO

Paulo Roberto Brambila, BETO, gaúcho, 28/2/52, G
JAIR Trindade da Silva Cirne, amazonense, 28/5/61, LD
Antônio José Jorge Gonçalves, TONINHO, fluminense, 20/4/60, LD
Odivaldo Francisco Silva Picanço, DARINTA, paraense, 20/9/54, ZA
Marcos do Nascimento Sousa, MARCÃO, amazonense, 2/2/59, ZA
Antônio Carlos Pereira da Silva, TONHO, fluminense, 26/12/59, LE
João BOSCO Gonçalves de Oliveira, amazonense, 20/1/58, LE
Ninimbergue dos Santos Guerra, BERG, amazonense, 16/3/63, MC
DALMO Alberto dos Santos, fluminense, 13/10/61, MC
Pedro Teixeira Lopes, PEDRINHO, mineiro, 23/2/57, MC
CHARLINGTON Dias Santarém, amazonense, 23/8/62, PD
ALCINO Neves dos Santos Filho, fluminense, 24/3/51, C
Everaldo Oliveira dos Santos, INDIO, amapaense, 24/8/55, C
Onofre Aluísio Batista, TIQUINHO, fluminense, 17/1/56, PE

O CRAQUE

Tímido, jeito de menino, Ninimbergue dos Santos Guerra, o Berg, 18 anos, meia-esquerda do Rio Negro, foi a grande revelação do futebol amazonense no ano de 1982. Rápido, habilidoso, bom lançador e dono de um chute violentíssimo de perna esquerda, suas virtudes já alertaram olheiros de times dos grandes centros, como Cruzeiro e Vasco. Mas o Rio Negro não pretende desfazer-se dele tão cedo — e por isso fixou seu passe em 50 milhões de cruzeiros. O jogador também já disse que não se importa de ficar em Manaus pelo menos por mais de uma temporada.



FOTOS CLÁUDIO S. PAULO

Paysandu Esporte Clube: Avenida Nazaré, 404, bairro de Nazaré, CEP 66000. Fone: (091)222-7573
Presidente: Francisco Erse
Retrospecto: 38.º em 1973, 22.º em 74, 37.º em 75, 31.º em 76, 47.º em 77, 49.º em 78, 27.º em 81 e 30.º em 82
Uniforme: camisa com listras verticais azuis e brancas, calção e meias brancos

Tricampeão paraense, o Paysandu não tem adversários no Estado. Isso, porém, não quer dizer muito numa competição como a Taça de Ouro. Na prática, o time nunca foi testado contra um grande adversário e, quando chegar a hora, descobrirá o óbvio: muito fará se repetir a performance do ano passado, quando resistiu até a segunda fase.

Em relação a 1982, o Pay-

Paysandu: alguns reforços para a defesa e e só. O time se ressent de bons atacantes



PAYSANDU

SEM PODER OFENSIVO

À falta de adversários à altura no Estado, o time não conhece suas possibilidades. Sabe apenas que sofre de um mal crônico: escassez de gols. Difícilmente passará da segunda fase

sandu sofreu um sério desfalque com a saída de Sabará. Em compensação, reforçou a defesa com a contratação do lateral-direito Marinho (ex-Remo). O ataque, porém, continua fraco. Ali, só o ponta Careca vai bem. O que é muito pouco para sanar uma deficiência observada desde o campeonato passado: a falta de gols.



FOTOS JOSÉ MARIA MOREIRA

O CRAQUE

Ele joga na esquerda ou na direita com a mesma facilidade e é imprevisível. Tanto pode fazer uma jogada de linha de fundo como penetrar em diagonal ou abrir espaços para os companheiros. Tem apenas 21 anos e foi eleito o craque do ano em 1982 no Pará.

Baixinho, habilidoso e muito rápido, o ponta Careca é a grande arma ofensiva do Paysandu e dificilmente continuará no clube após a Taça de Ouro. É possível: num amistoso em 1982, ele marcou dois gols, arrasou a defesa do Flamengo e por pouco não foi contratado pelo rubro-negro.

ELENCO

SÉRGIO GOMES de Sousa, paulista, 18/3/54, G
 Luís Antônio Siqueira, LUISINHO, paraense, 19/1/62, G
 Mário Assunção, MARINHO, paraense, 13/8/52, LD
 MARINALDO Leitão, paraense, 23/1/62, LD
 ADEMÍLTON Sarmento dos Santos, baiano, 23/12/52, ZA
 ELI Sousa da Silva, amazonense, 9/2/60, ZA
 PAULO GUILHERME Guimarães Pinheiro, paraense, 28/4/59, ZA
 PAULO RÔBSON Goes da Silva, paraense, 27/5/56, LE
 José Antônio Correa, ZEZINHO, fluminense, 24/2/59, LE
 SAMUEL Cândido, fluminense, 5/1/62, MC
 Raimundo Nonato MESQUITA, paraense, 2/10/50, MC
 EDÉSIO Cardoso Bernardo, fluminense, 28/3/56, MC
 ODIVALDO Pinheiro Leão, paraense, 9/7/62, MC
 CLÉBER da Silva, fluminense, 27/12/58, MC
 EVANDRO Lúcio Lima Faria, maranhense, 9/12/57, PD
 Rui Feliciano de Sousa BARRA, paraense, 18/9/62, PD
 Aquiles Fernando Kupfer, CABINHO, catarinense, 25/12/58, C
 José Gualberto dos Santos, ZECÃO, fluminense, 18/9/62, C
 NÍLSON dos Santos, paraense, 31/1/50, C
 Raimundo do Carmo Oliveira, CARECA, paraense, 16/7/61, PE
 Amaurivaldo Cardoso Barra, AMAURI, paraense, 4/8/57, PE

**Clube de Regatas Fla-
mengo:** Rua Mário Ribe-
iro, s/n.º, Gávea, Rio de Ja-
neiro, RJ, CEP 22430. Fo-
ne: (021)274-2122

Presidente: Antônio Au-
gusto Dunshee de Abranches

Retrospecto: 11.º em
1967, 15.º em 68, 15.º em
69, 5.º em 70, 13.º em 71,
11.º em 72, 24.º em 73, 6.º
em 74, 6.º em 75, 5.º em

FLAMENGO

A LUTA PELA REABILITAÇÃO

**As grandes estrelas continuam no time e o
Fla tem tudo para repetir 1980 e 82. Desde
que o elenco reencontre o espírito de
solidariedade que marcou aquelas conquistas**

76, 8.º em 77, 15.º em 78,
28.º em 79, campeão em 80,
6.º em 81 e campeão em 82

Uniforme: camisa e meias
com listras horizontais ver-
melhas e pretas e calção
branco

A necessidade de expli-
car os fracassos da se-
gunda metade de
1982 levou o Flamengo a
empunhar uma nova bandeira:
a da renovação. Em seu
nome foi dispensado o prepa-
rador físico Francalacci e
também o artilheiro Nunes
corre o risco de perder o em-
prego. O técnico Carpegiani
— com quem teve um arran-
ca-rabo na semana passada
— quer um centroavante
mais técnico. Com isso, pre-
tende melhorar o toque de
bola no setor ofensivo.

Mas, sem dúvida, o desa-
fio maior do técnico está fora
do campo. Trata-se de reabili-
tar o espírito de união do elen-
co, que foi fator decisivo na
gloriosa campanha de 1981 e
que, ano passado, diluiu-se
em meio a brigas internas e
desavenças políticas.

Flamengo: a meta

é melhorar o toque

de bola do ataque

O CRAQUE

Vai fazer dez anos que
ele veste a camisa 10
do Flamengo e enche
de alegria sua imensa galera.
Vai fazer 30 anos de idade —
em março próximo — o maior
jogador brasileiro, o homem em
quem os rubro-negros deposi-
tam suas esperanças de conqui-
star o terceiro título nacional,
igualando a façanha do Inter.

Segundo craque melhor pago
do Brasil — ganha menos ape-
nas que Sócrates, a quem deve
superar na próxima renovação
de contrato —, Zico é também
um artilheiro insuperável. Já
marcou 602 gols e nem de lon-
ge dá sinais de declínio técnico.

ELENCO

RAUL Guilherme Plassmann, paranaense, 27/9/44, G
Antônio Luís CANTARELE, mineiro, 26/9/53, G
LUÍS ALBERTO da Silva, fluminense, 2/1/52, G
José LEANDRO de Sousa Ferreira, fluminense, 17/3/59, LD
CARLOS ALBERTO Sotelho de Sousa, fluminense, 19/6/53, LD
Carlos Alberto Pereira ANTUNES, fluminense, 8/6/59, LD
Mário Caetano Filho, MARINHO, paranaense, 27/2/55, ZA
Cláudio FIGUEIREDO Diz, paulista, 23/12/60, ZA
José Carlos Nepomuceno MOZER, fluminense, 19/9/60, ZA
Leovegildo Lins Gama JÚNIOR, pernambucano, 29/6/54, LE
ADEMAR Carvalho Lisboa, fluminense, 14/4/61, LE
Jorge Luís ANDRADE da Silva, mineiro, 21/4/57, MC
VÍTOR Luís Pereira da Silva, mineiro, 4/11/59, MC
ADÍLIO de Oliveira Gonçalves, fluminense, 15/5/56, MC
Artur Antunes Coimbra, ZICO, fluminense, 3/3/53, MC
Júlio dos Santos Ângelo, PEU, alagoano, 4/4/60, MC
Milton Queirós da Paixão, TITA, fluminense, 1/4/58, PD
Wilson Costa de Mendonça, WILSINHO, fluminense, 3/10/56, PD
RONALDO Marques Sereno, mineiro, 14/3/62, C
ÉDSON Gonzaga Alves Filho, fluminense, 6/1/60, PE
Antônio Nunes, LICO, catarinense, 9/8/51, PE

Santos Futebol Clube:
Rua Princesa Isabel, s/n.º, Vi-
la Belmiro, Santos, SP, CEP
11100. Fone: (0132)31-6500
Presidente: Ernesto Vieira
da Silva

Retrospecto: 6.º colocado
em 67, campeão em 68, 8.º
em 69, 9.º em 70, 9.º em 71,
8.º em 72, 6.º em 73, 3.º em
74, 23.º em 75, 19.º em 76,
21.º em 77, 21.º em 78, 7.º



SANTOS

EM BUSCA DE VELHAS GLÓRIAS

**De 1978 para cá, só desempenhos medíocres.
Mas desta vez o alvinegro parece disposto a
recuperar a boa imagem do passado. Para isso,
começou uma série de grandes contratações**

em 80, 10.º em 81 e 6.º em 82
Uniforme: camisa, calção e
meias brancos

Depois de apagadíssimas participações em Campeonatos Brasileiros, nos últimos cinco anos, o Santos parece decidido, desta vez, a reviver as jornadas vitoriosas do time que, com Pelé, foi bicampeão mundial na década de 60. Para isso, seu vice-presidente (de futebol) Milton Teixeira iniciou uma série de grandes contratações. Vieram Paulo Isidoro, do Grêmio, Toninho Oliveira, da Ponte Preta — e no fim da semana passada a diretoria ainda sonhava em trazer Serginho, do São Paulo, ou Luisinho, do América carioca, Vítor, do Flamengo, e Perivaldo, do Botafogo. E essas contratações não são impossíveis, graças aos polpidos contratos de publicidade que o clube vem assinando com empresas particulares.



RONALDO KOTSCHO

Santos: um elenco

reforçado por

Isidoro (abaixo)

para chegar até as

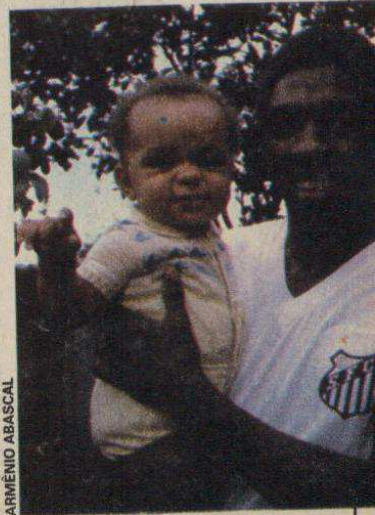
finais da competição

ELENCO

Fiordemundo MAROLLA Júnior, paulista, 7/2/61, G
ADEMIR Antônio MARIA, gaúcho, 1/12/55, G
Antônio de Oliveira Filho, TONINHO OLIVEIRA, paulista,
27/5/55, LD
Antônio Claretti Pinto, TONINHO, paulista, 10/11/57, LD
MÁRCIO Antônio Rossini, paulista, 20/9/60, ZA
João Rosa de Sousa Filho, JOÃOZINHO, paulista, 4/3/56, ZA
Antônio Carlos Correa, TONINHO CARLOS, paulista, 17/5/61, ZA
DIMAS Pereira Dantas, pernambucano, 15/1/61, ZA
Gilson PAGANI, mineiro, 6/8/62, ZA
GILBERTO Ferreira da Silva, paulista, 17/9/51, LE
CELSONO Peixoto Diniz, carioca, 1/1/61, MC
Valdemar Barbosa, DEMA, paulista, 22/9/59, MC
LUÍS GUSTAVO de Marco, gaúcho, 23/3/61, MC
PAULO ISIDORO de Jesus, mineiro, 3/8/53, MC
Edvaldo Oliveira Chaves, PITA, carioca, 4/8/58, MC
CARLOS Roberto da SILVA, mato-grossense, 4/11/56, MC
Luís Carlos de Melo CARDIM, paulista, 20/8/60, MC
Eneas CAMARGO, paulista, 16/1/55, PD
Paulo BATISTOTE, sul-mato-grossense, 30/1/59, PD
JOÃO PAULO de Lima Filho, carioca, 15/6/57, PE
MÁRIO FERNANDES Figueiredo, paulista, 24/4/62, PE

O CRAQUE

Irrequieto, criativo na preparação das jogadas e nas finalizações a gol, lutador, o ponta-de-lança Paulo Isidoro, da Seleção Brasileira, é hoje a mais brilhante estrela do elenco do Santos. Contratado junto ao Grêmio de Porto Alegre nos últimos dias do ano passado, pela bagatela de 120 milhões de cruzeiros, à vista, o esperto Tiziu, aos 29 anos, mostra em campo a mesma energia da época em que foi lançado por Telê Santana nos profissionais do Atlético Mineiro. É, sem dúvida, um dos melhores jogadores do Brasil em sua posição.



ARMÊNIO ABASCAL



MOTO CLUBE

ESTE ELENCO NÃO VAI LONGE

Cinco titulares da campanha do bi estadual deixaram o Moto. Mergulhado em séria crise financeira, o clube não pode investir alto para substituí-los. O jeito é se conformar

Moto Clube: Estrada de Santa Bárbara, s/n.º, bairro do Tirirical, São Luís, MA, CEP 65000. Não tem telefone

Presidente: José Pereira dos Santos

Retrospecto: Foi 40.º em 1973, 41.º em 75, 52.º em 78, 66.º em 79 e 30.º em 82

Uniforme: Camisa com listras horizontais largas em preto e vermelho, calção branco e meias listradas em preto e vermelho

Tão difícil como a classificação do Moto na sua chave, é a atual situa-

ção financeira do bicampeão maranhense. Com os cofres abalados por uma disputa defi-

nitária que foi o regional de 1982, o Moto tem modestíssimos planos para a Taça de Ou-

ro: poucos investimentos e dispensa para quem não estiver satisfeito. Assim, de uma só tacada, cinco titulares já debandaram: os atacantes Gil Lima e Zé Roberto e os zagueiros Bassi, Paulo Roberto e Moacir Pernambucano. Para os buracos que se formaram no elenco, o Moto contratou três zagueiros baianos: Sandoval, Guaraci e Tião, e o meio-campista pernambucano Jorginho. Falta tapar as brechas no ataque, que não pode viver só do craque Newton.



Moto Clube: sem cinco titulares e com apenas três reforços, o time é hoje uma colcha de retalhos

O CRAQUE

O ponta-direita Newton revive, no Moto Clube, o estilo impetuoso do jogador que dribla o lateral e faz o cruzamento da linha de fundo para o aproveitamento de quem vem de trás. Além disso, chuta forte e é veloz. Ágil, difícil de ser marcado, o ponteiro tem levado muita pancada nos jogos do Moto. Mesmo assim, e apesar de ser franzino — mede 1,67 m e pesa 62 kg —, é um jogador que raramente se contunde.

Maranhense de Anajatuba, Newton tem tudo para fazer da Taça de Ouro um trampolim para um grande clube.

ELENCO

SAMUEL de Melo Barros, pernambucano, 26/2/56, G
ALFREDO Santo Guerra, paulista, 1/11/54, G
Paulo Fernando Ramos CABRERA, gaúcho, 8/2/55, LD
IRINEU de Sousa Silva, maranhense, 1/2/52, ZA
SANDOVAL Álvares Sanches, baiano, 27/12/53, ZA
José GUARACI de Andrade Souza, baiano, 21/12/55, ZA
Sebastião Marques Dias, TIÃO, baiano, 23/3/54, LE
José Luís Costa Cruz, ZEQUINHA, maranhense, 27/12/61, LE
Sebastião Jorge Jerônimo de Sousa, TIÃO, fluminense, 14/3/55, MC
LUTÉRCIO de Oliveira, fluminense, 19/7/56, MC
José Raimundo Rodrigues Lopes, RAIMUNDINHO, maranhense, 20/2/62, MC
José Carlos Oliveira de Araújo, ZÉ CARLOS, baiano, 12/10/57, MC
Jorge Nazareno Sena da Silva, JORGINHO, pernambucano, 19/10/54, MC
NEWTON de Jesus Santana, maranhense, 12/10/60, PD
Francisco Nascimento Macedo, CARDOSINHO, maranhense, 17/12/60, PE



FLAMENGO

MEU CAMPEÃO FAVORITO

RETROSPECTO LEVA AO TRI

Marcelo Rezende, chefe da Sucursal do Rio e rubro-negro de coração, analisa a crise que seu time vive desde 1982 e conclui: se os cartolas não atrapalharem, vai dar Mengão!

O que houve com o Flamengo campeão? Esta é a pergunta que provoca por ora os rubro-negros, ainda sob efeito do desastre na Libertadores, o fim do sonho do bi mundial e a derrota no Campeonato Carioca para o Vasco.

Na verdade, senhores, é o que há com o Flamengo. E, para começar, três aspectos precisam ser analisados:

1. O técnico Paulo César Carpegiani parece ter perdido o comando de parte da equipe.

2. A diretoria passou a canalizar para si todas as decisões, fechou-se em sua "sabedoria".

3. A Comissão Técnica perdeu o rumo desde a final do Campeonato Carioca, quando o supervisor Domingo Bosco foi fulminado pela doença que viria matá-lo no fim de 1982.

Bem, o caso Carpegiani só seria resolvido com a renovação de parte do elenco. O técnico está incompatibilizado com pelo menos três jogadores: Nunes, Vítor e Adílio, que passaram 1982 num entra-e-sai da equipe. Além disso, alguns jogadores reclamam da falta de esquema definido, algo de mais concre-

to taticamente para a criatividade evoluir com segurança.

Renovar o elenco deveria ser obra da diretoria reeleita, mas o presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches preferiu passar boa parte do tempo "fazendo" manchete de jornal, ele que já foi jornalista, a trabalhar com lucidez. Seu grande momento: "Serginho jamais vestirá a camisa do Flamengo". (Uma referência ao chute desferido pelo centroavante na cabeça do goleiro Leão, na final da Taça de Ouro de 1981 entre São Paulo e Grêmio.)

Ora, Serginho, então, foi punido com o afastamento da Seleção — é como ser punido eternamente pelo mesmo crime. Mais: Serginho resolveria o maior problema do time — centroavante de alguma habilidade e muito

oportunismo, ele serviria para o Flamengo liberar Nunes para outro clube e também negociar Vítor e Adílio com o próprio interessado São Paulo. Com isso, estariam sanados os problemas de centroavante e da incompatibilidade de Carpegiani com seus atuais jogadores.

Não bastasse tamanha falta de visão, no fim do ano o Flamengo sofreu sua maior perda: morreu o excelente supervisor Domingo Bosco (no final de 1980, tinha morrido o roupeiro Ferrugem; em 81, o técnico Cláudio Coutinho). Bosco era um dos principais responsáveis pela fase áurea iniciada em 1978. Quando começou a adoecer em meados de 1982, o Flamengo começou a perder — e perdeu até a sua morte.

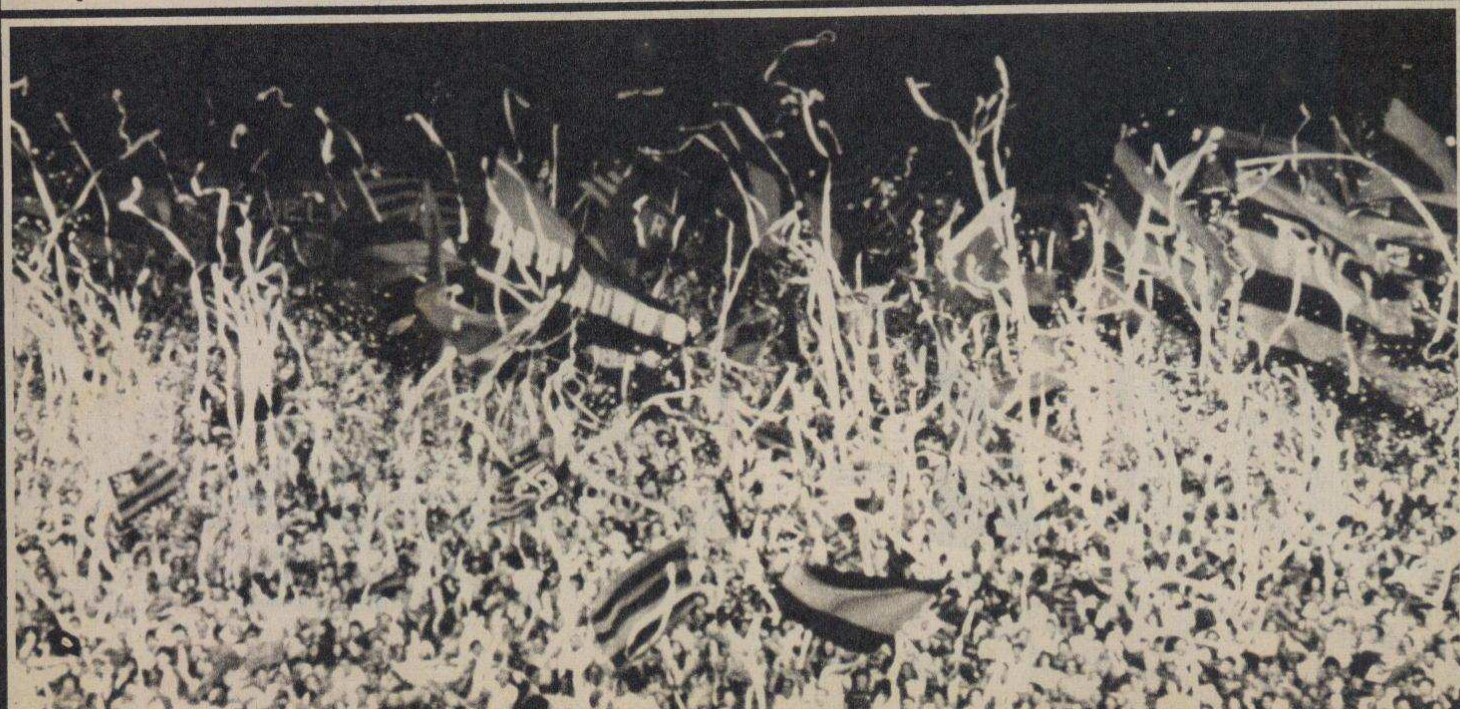
Agora a Comissão Técnica foi renovada com a entra-

da do superintendente Kléber Camerino e do preparador físico Raul Carlesso, ambos oficiais do Exército, competentes e por muitos anos da Seleção Brasileira. Porém, ainda uma grande perda o Flamengo sofreria: numa inexplicável desavença de métodos de treino com Carpegiani, o preparador físico José Roberto Francalacci, mais de dez anos de clube, foi demitido por telefone. Justamente ele, um dos principais responsáveis pelo surgimento de Zico, Tita, Adílio, Vítor e Andrade.

Com esta crise, o Flamengo entra na luta pelo seu terceiro título brasileiro. E é favorito. Favorito porque, acima de qualquer crise, falta de competência da direção, erro de avaliação, em campo estarão Zico, Júnior, Marinho, Raul, Leandro, Andrade. Porque em campo estará a tradição de um time de 1978 para cá quatro vezes campeão carioca, campeão mundial, campeão da Libertadores, pentacampeão da Taça Guanabara. Ufa, em campo estará ainda um grande time — basta apenas a cartola-gem não atrapalhar.

Por MARCELO REZENDE

A nação flamenguista, acima de qualquer problema, acredita em Júnior, Zico, Marinho, Leandro...



Se existe uma criativa e saudável rivalidade no futebol, é a que envolve a dupla Gre-Nal.

Batista estava rompido com o colorado? O Grêmio foi nele e pagou, por seu passe, 163 milhões de cruzeiros, em dezembro de 1981. Nos dias que correm, algo equivalente a 320 milhões!

O Grêmio dispensou os serviços de Geraldão? O Inter fez questão de cooptá-lo e, vingança, vibrou com os cinco gols que trucidaram Leão na decisão de 1982, todos convertidos pelo centroavante.

Dois dos melhores estádios do país estão instalados em Porto Alegre. Se amanhã o Grêmio inventar uma ampliação de arquibancadas, o Inter fará o mesmo. E vice-versa.

Definitivamente, ser segundo no Sul é mergulhar nas profundas, é ser um zero à esquerda, é fracassar redondamente. O Inter ostenta o tricampeonato brasileiro? Pois o Grêmio não descansará enquanto a diferença persistir. A equipe que conquistou a Taça de Ouro em 1981 se desmilingüiu toda no ano passado? Reforme-se a equipe. Paulo Isidoro, Leão e outros foram passados em armas, e o técnico Valdir Espinosa garante trabalho, suor e sucesso. Isso, desde que não sofra interferências de dirigentes, motivo que causou seu afastamento do mesmo Grêmio anos atrás.

Ninguém se assusta caso o tricolor tropece em jogos fáceis. O mesmo fenômeno sucedeu em épocas passadas, mas quando os pontos em jogo forem imprescindíveis, a raça de De León e parceiros irá prevalecer. Esta instabilidade gerada pela acomodação pode, de fato, dar alguma luz aos inimigos. O presidente Waldomiro Schützler, do Joinville, confia numa classificação, "se conseguir-



Atlético-PR



Campo Grande



Grêmio



Joinville



Ponte Preta

B

Grêmio à parte, este é o grupo de maior equilíbrio. Todos os quatro clubes podem ir à segunda fase



Grêmio x Ponte: aplicação e vigor no confronto entre estilos táticos semelhantes



UMA DISPUTA BEM PARELHA

mos cinco pontos nas três primeiras partidas, exatamente em casa". Entre elas, Grêmio e Ponte. Não será fácil, mas, com uma arrancada dessas, o clube catarinense terá aberto o caminho para a segunda fase.

A Ponte Preta, agitada por um leilão de seus maiores craques — Osvaldo, Nenê, Toninho Oliveira e Zé Mário foram negociados, Carlos e Juninho reivindicam sua transferência para o Corinthians —, é uma incógnita. A regularidade de sua produção, responsável por seu seguro crescimento nos últimos anos, pode estar comprometida. O técnico Dudu, sensível para lançar na hora certa jovens valores, precisará de paciência e pertinácia para conduzir a Macaca nesta viagem. Porque, a rigor, este é o grupo em que as forças são menos díspares. À exceção do Grêmio, os outros quatro oscilam com ligeiras diferenças. O Atlético Paranaense, por exemplo, anda embalado: o time tem conjunto e, desde que não tropece inesperadamente, ficará com uma vaga.

O suburbano Campo Grande, do Rio, apresenta credenciais, ainda que o noviciado diminua bem suas possibilidades. O segredo é um só: roubar pontos no campo inimigo e se garantir em casa. Fora o Grêmio, que a rivalidade com o Inter não permitirá cochilos em momento impróprio.

NA ÚLTIMA VEZ FOI ASSIM

● Atlético Paranaense x Grêmio, 1 x 0, 25/10/79, PR ● Campo Grande x Ponte Preta, 1.º confronto ● Ponte Preta x Atlético Paranaense, 1 x 1, 11/3/82 ● Joinville x Grêmio, 0 x 0, 16/4/78, SC ● Campo Grande x Joinville, 1.º confronto ● Grêmio x Ponte Preta, 0 x 1, 26/4/81, RS ● Campo Grande x Atlético Paranaense, 1.º confronto ● Ponte Preta x Joinville, 2 x 0, 4/2/81, SP ● Campo Grande x Grêmio, 1.º confronto ● Atlético Paranaense x Joinville, 0 x 2, 26/4/78, PR

Obs.: jogos válidos por Campeonatos Brasileiros

NICO ESTEVES



JOINVILLE

À ESPERA DE UM MILAGRE

O time é soberano em Santa Catarina. Mas, a nível nacional, o melhor que fez foi tirar um modesto 22.º lugar em 1979. Dificilmente irá mais longe que isso nesta Taça de Ouro

Joinville Esporte Clube:
Rua Francisco Gomes, 1000,
Joinville, SC, CEP 89200. Fo-
ne: (0474)22-6855

Presidente: Valdomiro
Schutzler

Retrospecto: 36.º em 1977,
40.º em 78, 22.º em 79, 23.º
em 80, 35.º em 81 e 37.º em 82

Uniforme: camisa com listras
verticais vermelhas, pretas e bran-
cas, calção e meias brancos

Desde que passou a
existir, a partir de
1976, com a fusão
de América e Caxias, o

Joinville nunca deixou de
mandar no futebol catarinen-
se. Tanto que possui o iné-
dito título de pentacampeão

estadual. A nível nacional,
no entanto, suas atuações
nunca convenceram, pois,
das seis vezes que partici-

pou do Campeonato Brasi-
leiro, a melhor colocação
obtida foi um discreto 22.º
lugar em 1979. Para enfren-
tar essa Taça de Ouro, o
Joinville começa sem o za-
gueiro Vágner, vendido ao
Palmeiras, mas recebeu em
troca o centroavante Regi-
naldo e ainda comprou o
passe do zagueiro Leo, ex-
Vasco da Gama, que atua-
va pelo Marcílio Dias. Tal-
vez seja pouco para superar
até mesmo a primeira fase
da competição.



Joinville: o time está de centroavante novo (Reginaldo, ex-Palmeiras), mas perdeu o becão Vágner

O CRAQUE

Desde que veio para o
Joinville, em agosto de
1980, o ponta-de-lança
Nardela assumiu a condição de
principal jogador da equipe.
Combativo, habilidoso e inteli-
gente, esse paulista franzino
— 1,71 m e 67 kg — qualifi-
cou a equipe com um futebol
vistoso, seus gols decisivos, e
transmitiu um espírito de lide-
rança que contagiou os compa-
nheiros e levou a equipe ao
pentacampeonato catarinense.
Tudo indica que 1983 será seu
último ano no clube, e ele es-
pera despedir-se consagrado co-
mo um dos grandes nomes des-
ta Taça de Ouro.



ELENCO

GÉRSON Fogazzi Rocha, gaúcho, 21/5/52, G
HÉLIO César Pinto dos Anjos, mineiro, 7/3/58, G
Norberto Antônio Burara, BETÃO, catarinense, 16/5/62, G
SÍDNEI de Almeida, paranaense, 19/4/60, LD
Leonildo Aparecido da Silva, LEO, paulista, 7/5/59, ZA
ADILÇO Gonçalves, fluminense, 28/4/55, ZA
ADILSON Luís Fernandes, gaúcho, 21/10/56, ZA
JORGE Luís da SILVA, fluminense, 12/8/54, ZA
CLADEMIR José Kock, gaúcho, 3/8/59, LE
João RICARDO de Freitas, fluminense, 17/12/57, MC
Edemar Luís Aléssio, PALMITO, catarinense, 10/9/60, MC
WALDO da Silva Sousa, fluminense, 27/8/55, MC
Reinaldo Antônio Baldessim, NARDELA, paulista, 1/1/58, MC
JOÃO RENATO Muttini, catarinense, 20/12/63, MC
Paulo Roberto Amorim, PAULINHO CARIOCA, fluminense,
26/1/62, PD
José Carlos Raimundo, ZÉ CARLOS PAULISTA, mineiro, 12/10/56, C
REGINALDO José Mateus, paulista, 29/3/60, C
LAÉRCIO Manoel David, catarinense, 4/8/62, C
ADEMIR Padilha, gaúcho, 6/6/59, PE
José HAÉRTON de Queirós Oliveira, baiano, 15/6/59, PE



PONTE PRETA

A MACACA DE CARA NOVA

Na renovação quase completa que a Ponte Preta promove em seu elenco, muitas novidades podem ocorrer até o início da Taça de Ouro. Uma coisa é certa: a ordem é manter a qualidade

Associação Atlética Ponte Preta: Praça Doutor Francisco Ursaia, s/n.º, Jardim Proença, Campinas, SP, CEP 13100. Fones: (0192)52-0787 e 52-0999

Presidente: Lauro de Moraes Filho

Retrospecto: Foi 15.º em 1970, 14.º em 76, 7.º em 77, 15.º em 78, 12.º em 80, 3.º em 81 e 13.º em 82

Uniforme: Camisa branca com uma faixa diagonal preta a partir do ombro esquerdo, calção preto e meias brancas

Seguramente, nenhum outro grande clube brasileiro está agitando tanto o mercado de compras e vendas de craques como a Ponte Preta. Nos noticiários e nos papos de botequim, o nome da Ponte é citado a todo momento.

Se a Macaca promove seu leilão, desfazendo-se de vários titulares, a preocupação

em conseguir substitutos à altura não deixa de existir. Até agora, porém, muita especulação, e poucos casos concretos. O genial ponta-esquerda Mário Sérgio, ex-São Paulo, é um deles. A qualquer momento, entretanto, outros negócios podem surgir. Afinal, dinheiro em caixa não falta. Nem disposição para novos negócios.



RONALDO KOTSCHO

Ponte Preta: fazendo muitos negócios para renovar o elenco e encontrar o caminho do título

O CRAQUE



ABRIL

Acada início de ano, renova-se o time, mas a grande estrela da Ponte Preta permanece invulnerável: o interminável meia-direita Dica.

Cria da própria Ponte, Dica andou pelo Santos (1971), pela Portuguesa (1973 a 76), mas acabou voltando para Campinas — quase que por imposição dos torcedores. Beirando os 36 anos, mestre na cobrança de faltas, Dica mantém o mesmo excelente nível quando faz um lançamento ou é o encarregado de distribuir as jogadas. E o mais incrível: ainda encontra fôlego para fazer seus golzinhos.

ELENCO

CARLOS Roberto Gallo, paulista, 4/3/56, G
ROBINSON de Oliveira, paulista, 24/1/57, G
LUÍS HENRIQUE Dias, paulista, 18/5/60, G
ÉDSON Boaro, paulista, 3/7/59, LD
Alcides Fonseca Júnior, JUNINHO, paulista, 29/8/58, ZA
VALDIR de Oliveira, paulista, 19/5/61, ZA
João EUGÊNIO de Oliveira, paulista, 17/11/56, ZA
Carlos RODINEI Zanardo, paulista, 1/2/61, ZA
Alziro ZARUR Gabrielli, paulista, 11/3/60, ZA
Cláudio Antônio do Nascimento, CLÁUDIO MINEIRO, mineiro, 18/7/52, LE
José EVERALDO Thomazotti Pierrotti, paulista, 1/1/62, LE
PAULO CÉSAR Gandolfe Ienon, paulista, 3/5/61, MC
CELSON Roberto Baptista, paulista, 29/5/61, MC
Oscar Sales Bueno Filho, DICA, paulista, 18/7/47, MC
ÂNGELO Paulino de Sousa, mineiro, 30/5/53, MC
LUÍS SÍLVIO Danuelo, paulista, 28/1/60, PD
Sérgio Carlos de Oliveira, SERGINHO, fluminense, 8/9/55, PD
Francisco Carlos Martins Vidal, CHICÃO, mato-grossense, 4/9/62, CA
ABEL de Sousa Ribeiro, mineiro, 15/3/57, PE
MÁRIO SÉRGIO Pontes de Paiva, fluminense, 7/9/50, PE



GRÊMIO

COM A MESMA GANA DE 1981

A receita para bisar a conquista de dois anos atrás é velha conhecida dos gaúchos: jogo sério e muito fôlego. Agora, com Osvaldo no ataque, o sucessor de Paulo Isidoro

Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense: Largo dos Campeões, s/n.º, Azenha, Porto Alegre, RS, CEP 90000. Fone: (0512)23-9188

Presidente: Fábio André Koff

Retrospecto: 4.º em 1967, 5.º em 68, 8.º em 69, 8.º em 70, 6.º em 71, 10.º em 72, 5.º em 73, 5.º em 74, 13.º em 75,

6.º em 76, 13.º em 77, 5.º em 78, 16.º em 79, 6.º em 80, campeão em 81 e 2.º em 82

Uniforme: camisa tricolor em listras verticais azuis, pretas e brancas, calção preto e meias brancas

No Grêmio, a palavra-chave para a Taça de Ouro, e de resto para as outras competições em 1983 — Libertadores e Gaúcho —, é garra. E nada ilustra melhor a decisão de segui-la do que os dois negócios feitos no fim de ano: a venda de Paulo Isidoro — que andava desinteressado — e a compra de Osvaldo. Duas outras contratações encaixam-se nessa filosofia: as de Róbson, ponta-de-lança do Inter de Santa Maria, e Lambari, ponta-esquerda do Esportivo de Bento Gonçalves. A demora na renovação de alguns contratos está impedindo que o novo técnico, Valdir Espinosa, revele o time-base. Mas Leão não fica. “O titular do gol será Remi. Se não aprovar, compramos outro”, garante o vice de futebol Alberto Galia.

Grêmio: na força do

conjunto, toda a

esperança da vitória

O CRAQUE

Ele é sério, fala apenas o necessário. Não grita. Se alguma vez vibrou com um gol, isso passou despercebido. Um paradoxo, pois Hugo de León veio do Uruguai, um país notável por seus expansivos caudilhos. Seja como for, quando joga, dispensa supérfluos: sua precisão e simplicidade dão sempre a impressão de harmonia de movimentos. “Por fora, eu sou uma geleira, mas tenho um vulcão por dentro”, revela-se. Em 1982, chegou a ser violento, mas foi seu melhor ano desde que chegou ao Grêmio. É um craque, sem dúvida.

ELENCO

REMI Antônio da Cunha Sousa, gaúcho, 29/11/54, G
Roberto Gilmar Hinterholz, BETO, gaúcho, 20/9/59, G
PAULO ROBERTO Curtis Costa, gaúcho, 27/1/62, LD
SILMAR Silva da Silva, gaúcho, 10/12/58, LD
NEWMAR José Sackis, paulista, 2/5/61, ZA
LEANDRO José Wendling, gaúcho, 11/3/61, ZA
Hugo Eduardo DE LEÓN Rodríguez, uruguaio, 27/2/58, ZA
Jorge BAIDEK, gaúcho, 16/4/60, ZA
CASEMIRO Mior, gaúcho, 7/1/58, LE
PAULO CÉSAR Magalhães, gaúcho, 5/6/63, LE
João BATISTA da Silva, gaúcho, 8/3/55, MC — PALM
OSVALDO Vital, paulista, 9/1/59, MC
RÓBSON Retamposo Centurião, gaúcho, 6/7/58, MC
Antônio José Gil, TONHO, catarinense, 28/8/57, MC
Paulo Afonso BONAMIGO, gaúcho, 23/9/60, MC
JORGE LEANDRO Martins Fraga, gaúcho, 2/3/60, MC
RENATO Portaluppi, gaúcho, 9/2/62, PD
José TARCISO de Sousa, mineiro, 15/9/51, PD
BALTAZAR Maria de Moraes Júnior, goiano, 17/7/59, C — FLA
Dirnei Celestino, NEI, catarinense, 12/9/54, C
ODAIR Francisco Mocellin, gaúcho, 10/6/61, PE
Ademir Cândido Rodrigues, LAMBARI, gaúcho, 11/3/57, PE

Clube Atlético Paranaense: Rua Buenos Aires, 1270, Água Verde, Curitiba, PR, CEP 80000. Fone: (041)223-1362

Presidente: Onaireves Nilo Rolim de Moura

Retrospecto: 13.º colocado em 1970, 26.º em 73, 9.º em 74, 27.º em 75, 29.º em 76, 42.º em 77, 62.º em 78, 16.º em 79 e 24.º em 82

Uniforme: camisa com listras horizontais vermelhas e pretas, calção e meias brancas

O técnico Geraldino garante que seu time continuará a mostrar o bom futebol que o levou à conquista do Campeonato Paranaense do ano passado, apesar de não poder contar com dois jogadores-chave: o meio-campista Lino, motorzinho e um dos artilheiros da equipe, que voltou ao Flamengo, dono de seu passe, e o zagueiro-de-área Bianchi, vendido ao Sport de Recife. Para suprir essas

O Atlético perdeu

Lino e Bianchi, mas

mantém Washington

(abaixo), artilheiro

e ídolo da torcida

O CRAQUE

Artilheiro do Paraná em 1982 (23 gols), o baiano Washington venceu os rigores do inverno curitibano e assumiu-se como ídolo da massa atleticana. Veloz, técnico e imbatível no jogo aéreo, estará à vontade para realizar seu ofício de goleador na Taça de Ouro — especialmente diante de Corinthians e Internacional, que não souberam esperar sua categórica afirmação.

Acima de tudo, Washington tem apenas 23 anos, estando prestes a atingir o ápice da sua condição atlética. “Sua musculatura continua a fortalecer”, diz o técnico Geraldino.



ATLÉTICO-PR

COM TÉCNICA E MUITA GARRA

No âmbito estadual, o rubro-negro reabilitou sua imagem, conquistando brilhantemente o título paranaense. Agora, é hora de se impor para o Brasil. Time para isto não falta

ausências, Geraldino espera que o elenco continue a aliar a boa técnica à garra em campo. Além disso, confia no seguro goleiro Roberto e, principalmente, no seu ataque, onde Capitão, Washington e Assis jogam por música. Conta também com um bom banco, onde despontam o meia Ivair e o ponta Tadeu.



FOTOS JOSÉ EUGÊNIO

ELENCO

ALMIR Domingues dos Santos, paranaense, 1/2/59, G
 RAFAEL Cammarota, paulista, 7/1/53, G
 ROBERTO Costa Cabral, paulista, 8/12/54, G
 FÉLIX Alberto RUARO, gaúcho, 17/11/52, LD
 GILMAR Barbosa da Silva, paranaense, 4/8/62, LD
 FLÁVIO Roberto Mendes, paranaense, 14/5/60, ZA
 JAIR José GONÇALVES, paulista, 17/9/51, ZA
 Márcio Canellas de OLIVEIRA, paranaense, 6/1/60, ZA
 AIRTON Marcelino Alves, mineiro, 6/9/62, ZA
 SÉRGIO Luís Ferreira MOURA, fluminense, 31/1/57, LE
 Bento do Amaral Sabino Júnior, IVAIR, paulista, 1/7/59, MC
 Délcio Luís Tonial, DÉTI, paranaense, 8/5/57, MC
 JORGE LUÍS Brochado Pereira, fluminense, 14/3/58, MC
 NIVALDO Carneiro Rodrigues, paulista, 1/7/55, MC
 JEFFERSON Ribeiro, paranaense, 9/4/64, MC
 Rodolfo Carlos de Lima, CAPITÃO, paulista, 4/2/54, PD
 WASHINGTON César Santos, baiano, 3/1/60, C
 JOEL Raimundo da Silva, catarinense, 19/2/62, C
 Lauro João Freitas, LALO, catarinense, 7/12/57, C
 Benedito ASSIS da Silva, paulista, 12/11/52, PE
 Altamir TADEU Galvão de Oliveira, paranaense, 16/3/55, PE



CAMPO GRANDE

MODESTO, MAS COM AMBICÕES

De técnico novo e contando com dois reforços o alvinegro promete repetir a boa campanha do ano passado, quando foi campeão da Taça de Prata e sexto colocado no Campeonato Carioca

va emprestado ao América-RN, e do experiente ponta-esquerda Luís Paulo, que jogava pelo Junior de Barranquilla, Colômbia. Aílton formará o meio-campo com Pingo (a estrela do time) e Lulinha. E Luís Paulo ocupará a vaga de Almir, que foi para o Vasco, completando, com Tuchê e Luisinho, o bom ataque do alvinegro.

Campo Grande Futebol Clube: Rua Arthur Rios, 1400, Campo Grande, RJ, CEP 23000. Fone: (021)394-2670

Presidente: Antônio Pereira das Vinhas

Retrospecto: participou apenas uma vez da competição, em 1979, alcançando o 22.º lugar

Uniforme: camisa com listras verticais pretas e brancas, calção e meias brancos

Campeão da Taça de Prata de 1982, sexto colocado no Campeonato Carioca, o Campo Grande inicia 1983 de técnico novo: Fidélis pediu alto para renovar e a diretoria contratou Vanderlei Luxemburgo da Silva, 28 anos, ex-lateral-esquerdo do Flamengo. Vanderlei assume um time reforçado com a volta do bom meia-esquerda Aílton, que esta-



Campo Grande: sem muito alarde, o time se prepara e promete muita garra

O CRAQUE

Bem-dotado fisicamente — 1,68 m e 62 kg —, hábil driblador, veloz e de chute certo, o ponta-de-lança Pingo, do Campo Grande, vem sendo pretendido pelos grandes clubes do Rio desde que despontou, em 1981. A diretoria do alvinegro, no entanto, segurou-o com um bom contrato. E foi com a ajuda deste atacante de 22 anos que, no ano passado, venceu a Taça de Prata, passando para a de Ouro em 1983. Mas Pingo, agora, tem seus planos particulares: ele quer jogar tudo que sabe para, desta vez, conseguir uma boa proposta de algum clube de maior prestígio.

ELENCO

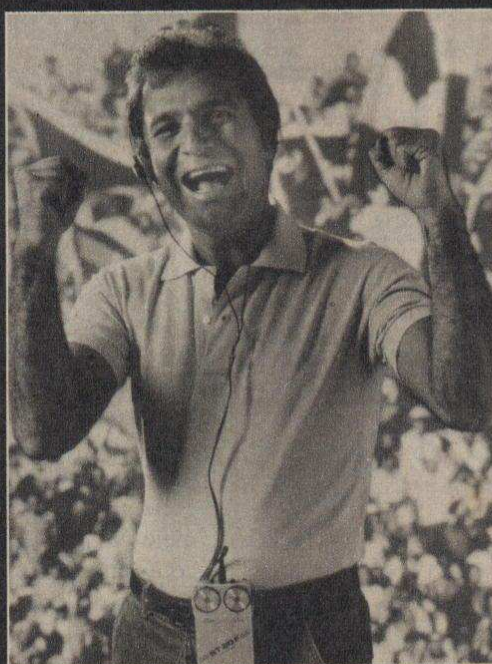
JORGE Luís de Sousa Pinto, fluminense, 26/5/57, G
José Pessanha, ZÉ CARLOS, catarinense, 29/4/55, G
Sérgio RAMÍREZ d'Ávila, uruguaio, 24/12/51, LD
Adílson Luís Rosa, MARINHO, capixaba, 19/6/55, LD
Carlos Alberto Póvoas, SILVEIRA, fluminense, 23/3/60, ZA
Orizon Marden Mendonça Alves, NENÉM, fluminense, 2/2/52, ZA
Luís Carlos S. dos Santos, PIRULITO, fluminense, 27/12/59, ZA
ROGÉRIO Domingos Ferreira, fluminense, 30/5/55, ZA
JACENIR Silva, fluminense, 11/2/59, LE
HAROLDO Guariento, fluminense, 28/4/62, LE
Luís Carlos R. de Santana, LULINHA, fluminense, 13/12/54, MC
Luís BRÁS de Araújo, fluminense, 29/3/61, MC
DEMÉTRIO Coelho Filho, fluminense, 28/11/63, MC
AÍLTON Antônio de Lima, fluminense, 18/6/53, MC
MAURÍCIO Pinheiro Barcelos, fluminense, 10/10/61, MC
Paulo Rogério da Silva, PINGO, fluminense, 2/8/58, MC
VENIVALDO Lima de Jesus, fluminense, 22/1/60, MC
Róbson Ludgero de Jesus, TUCHÊ, fluminense, 2/2/58, PD
MÁRCIO Muri Rodrigues, capixaba, 4/3/62, PD
Luís Alberto Duarte dos Santos, LUISINHO, fluminense, 13/11/57, C
RÔMULO Rodrigues, pernambucano, 27/11/56, C
ELCI Antônio da Silva, fluminense, 16/11/61, PE



RODOLPHO MACHADO

OSMAR SANTOS NARRA PARA VOCE A

*Foi realmente uma goleada
na Copa do Mundo.
Nos jogos do Brasil,
a equipe do
Pai da Matéria obteve
41,1% de audiência entre
as 20 emissoras
registradas nas pesquisas
do IBOPE na região da
Grande São Paulo.*



*Durante os 34 dias de
Cobertura na Copa,
a Rádio Globo alcançou
segundo as pesquisas
da EME, VÊ, um número
impressionante de
ouvintes: 14 milhões na
Grande São Paulo e
mais de 28 milhões em
todo o Brasil.*

GOLEADA DA RÁDIO GLOBO.

Para qualquer calouro, o difícil é chegar ao vestibular. Depois da inscrição feita, o desafio será ultrapassar a primeira eliminatória, e para isso a intervenção da sorte costuma ser decisiva.

Na vida, como no futebol, a receita de Aimoré Moreira, técnico bicampeão do mundo em 1962, rescende experiência e sabedoria: "Enquanto houver ar nos pulmões, respiraremos". Sob seu comando, o Galícia, que viveu seu fastígio na década de 50, quando ficou celebrado como Demolidor de Campeões, chegou ao vice-campeonato baiano de 1982, assegurando pela segunda vez sua presença na Taça de Ouro.

"Vamos ficar na competição até quando for possível", delimita o presidente Raphael Deprá, efetivamente de olho na contabilidade do Galícia. Porque, se passar da primeira fase, a situação irá melhorar, pois a equipe prosseguirá em atividade e adversários de melhor bilheteria poderão cruzar seu caminho.

O favoritismo destacado do São Paulo, na ótica objetiva de Deprá, não tem correspondência a nível de borrão. O cartola baiano bem que preferiria estar na companhia de Corinthians ou Santos, paulistas que reputa como grandes bilheterias. Para times sem ambições, o dinheiro acaba sendo vital, e o presidente do Galícia fala também em nome de América de Natal e Sergipe, todos do bloco nordestino.

O São Paulo está numa encruzilhada. Confirmou Poy como técnico e, implicitamente, a égide da hierarquia e da disciplina. A filosofia do time de 11 craques, que a perda do tricampeonato paulista contribuiu para fulminar, dá lugar ao império



América-RN



Galícia



São Paulo



Sergipe



Sport

da ordem. "Não há lugar melhor para trabalhar do que o São Paulo", elogia o capitão Oscar, zagueiro cujo perfil estabelece o tom predominante no Morumbi dos dias de hoje. Ou seja, o clube dá

todas as condições e um excepcional ambiente. Em troca, exige boa conduta — e porque não passou nesse vestibular de convivência em grupo, Mário Sérgio foi catapultado.

Nesta primeira fase, em todo caso, o São Paulo pouco tem a temer. A rigor, o Sport Recife poderá arrebatá-lhe a hegemonia do Grupo C, escorado na sua condição de tricampeão pernambucano. Já na Taça de Ouro de 1982, o Leão da Ilha por pouco não rouba, ao Flamengo a passagem para as semifinais. Seu futebol é produtivo, sem ser exuberante: o entroncado Givanildo, aos 34 anos, dita o ritmo da equipe, com sobriedade e economia de esforços. Não por acaso, escala quatro homens no meio-campo, e ao menos no confronto com os rivais regionais deverá prevalecer.

Sobra, assim, a terceira vaga. O prognóstico é absolutamente imprevisível: nenhum dos três candidatos apresenta condições técnicas para ultrapassar a primeira fase.

NA ÚLTIMA VEZ FOI ASSIM

● Sport x São Paulo, 0 x 1, 3/5/81, PE ● Galícia x Sergipe, 1.º confronto ● América-RN x Sergipe, 2 x 0, 2/9/73, RN ● São Paulo x Galícia, 1.º confronto ● América RN x São Paulo, 1 x 1, 21/1/81, RN ● Sport x Galícia, 1.º confronto ● Galícia x América-RN, 1.º confronto ● Sergipe x Sport, 0 x 1, 27/8/75, SE ● Sport x América-RN, 1 x 0, 10/5/78, PE ● Sergipe x São Paulo, 0 x 0, 20/8/77

Obs.: jogos válidos por Campeonatos Brasileiros



C

O Sport é o único que
pode barrar a caminhada
do tricolor paulista, a
grande barbadada do grupo

O SÃO PAULO E O NORDESTE



José Roberto Wright apitou o
último clássico Sport x São
Paulo, que tinha Everton (foto)



AMÉRICA-RN

DESPREPARADO PARA A BATALHA

O artilheiro do time e o ponta-direita titular foram embora. O armador fraturou o pé e está em recuperação. Sem eles, a classificação fica mesmo muito difícil

América Futebol Clube:
Avenida Rodrigues Alves,
950, Tirol, Natal, RN, CEP
59000. Fone: (084)222-8346
Presidente: Marcílio Car-
rilho

Retrospecto: 24.º em
1973, 31.º em 74, 24.º em
75, 31.º em 76, 16.º em 77,
55.º em 78, 82.º em 79, 34.º
em 80, 32.º em 81 e 38.º
em 82



FOTOS ITAMAR

Uniforme: camisa verme-
lha, calção e meias brancos

Depois de conquistar o tetracampeonato potiguar invicto, o América entra novamente na Taça de Ouro sem a perspectiva de passar sequer à segunda fase da competição. Tudo porque, a exemplo dos anos anteriores, se preocupou apenas com o título estadual e não se armou para enfrentar o difícil Campeonato Brasileiro. Prova disso é que Silva, artilheiro do time, foi devolvido ao Botafogo do Rio ao final do seu empréstimo, sem que fosse tentada a sua compra. Da mesma forma, o ponta-direita Curió retornou ao Sport Recife porque o técnico Caiçara se desinteressou em mantê-lo na equipe. Sem esses dois valores e desfalcado do meia Baltasar — que fraturou o pé no final do campeonato —, pouco resta ao América.

O tetra estadual

não ilude ninguém:

o América vai

penar muito

na Taça de Ouro

O CRAQUE



Raça na marcação, velocidade no apoio ao ataque, um chute forte e certo são algumas das principais qualidades que fazem do veterano lateral-direito Ivã, 32 anos, o principal jogador do América-RN. Craque dentro de campo, é líder da categoria, sendo o atual presidente da Associação dos Atletas do Estado. Exemplo de dedicação ao clube que defende há mais de dez anos, ele será, sem dúvida, fundamental para contagiar seus companheiros e motivá-los na dura luta por uma das vagas no Grupo C.

ELENCO

CÉSAR Augusto Etcheverry Silveira, gaúcho, 26/12/58, G
RAFAEL Salvador O. Grilo, gaúcho, 3/1/49, G
IVÃ da Silva, fluminense, 14/10/50, LD
Godescardo SARAIVA Botelho Jr., potiguar, 12/7/60, LD
LÚCIO Lones Alves de Sousa, cearense, 8/3/55, ZA
Robervaldo de NORONHA Varela, potiguar, 7/6/56, ZA
José JAÍLSON de Sousa, potiguar, 18/7/62, ZA
WASSIL Mendes Correa, pernambucano, 13/4/58, LE
BALTASAR Germano de Aguiar, potiguar, 5/12/50, MC
José VALÉRIO Filho, potiguar, 23/6/60, MC
Djair Pacheco Duarte, DIDI DUARTE, gaúcho, 30/5/51, MC
GILSON LOPES, gaúcho, 7/10/59, MC
AÍLTON Antônio de Lima, fluminense, 3/7/57, MC
Aurino Pedro da Silva, JÚNIOR, catarinense, 21/4/58, MC
SANDOVAL Ferreira Nobre, potiguar, 2/8/58, PD
MÁRIO de Sousa Apodi, potiguar, 3/2/58, C
Carlos Antônio Severo Dias, SEVERINHO, baiano, 6/8/54, PE

Club Sportivo Sergipe:
Avenida Rio de Janeiro,
s/n.º, Siqueira Campos, Ara-
caju, SE, CEP 49000.

Presidente: José Soares da
Mota

Retrospecto: 26.º em
1972, 39.º em 73, 40.º em
75, 61.º em 77, 73.º em 78
e 47.º em 79

Uniforme: camisa e meias
vermelhas e calção vermelho
com frisos laterais brancos

O principal desafio que
o Sergipe vai enfren-
tar nesta Taça de Ou-
ro será ultrapassar a primeira
fase, façanha até hoje não al-
cançada por nenhuma equipe
do Estado na competição.

Embora sem contratar
qualquer reforço notável, pe-

Sergipe: a equipe

não é das melhores

e será um

feito se conseguir

passar da primeira

fase da Taça de Ouro



SERGIPE

MISSÃO QUASE IMPOSSÍVEL

**O clube não conseguiu um só reforço de peso.
Assim, a torcida terá que confiar nos gols
de Valença e nas defesas do goleiro Albertino.
É pouco para quem não quer dar vexame**

lo menos o clube conseguiu
manter a base com que con-
quistou o título do ano passa-
do. Assim, a torcida contará
com os gols do irrequeto
Valença, artilheiro do último
campeonato com 26 gols,
com o talento do meia-arm-
ador Henágio e confiará nas
defesas milagrosas do golei-
ro Albertino para passar à se-
gunda fase e quebrar o tabu.



FOTOS LUIS C. L. MOREIRA

O CRAQUE

O jovem meia-armador
Henágio tem apenas 21
anos mas já é conside-
rado o grande craque do fute-
bol sergipano, graças ao poten-
cial que revelou nos dois últi-
mos anos. Possui um estilo de
jogo elegante, dribla com extre-
ma facilidade e chuta bem,
além de demonstrar muita vi-
são de gol. São algumas das
qualidades que o credenciam a
tornar-se uma das revelações
desta Taça de Ouro. "Estou
apenas no começo da minha
carreira e sei que o meu sonho
de atuar num clube grande do
sul dependerá muito de uma
boa campanha do Sergipe no
Brasileiro", analisa Henágio.

ELENCO

José Alberto Dantas de Oliveira, ALBERTINO, sergipano, 10/3/55, G
ANTÔNIO CARLOS Tavares Vasconcelos, sergipano, 30/12/62, G
RÓBSON Estrela dos Santos, baiano, 9/8/59, LD
ITAMAR Lourença do Nascimento Filho, alagoano, 5/4/57, ZA
MOISÉS Silva Mateus, sergipano, 26/12/62, ZA
AMADEU Pereira dos Santos, baiano, 13/9/55, ZA
Carlos Alberto Teixeira dos Reis, CACAU, baiano, 2/10/44, ZA
João Damasceno Sousa Santos, VÁLDER, baiano, 24/7/57, LE
Alvandir de Oliveira Santos, CANHOTO, alagoano, 2/8/56, LE
RUI Martins Teixeira, fluminense, 27/3/57, MC
Genáldson da Conceição, GENA, sergipano, 9/1/63, MC
HENÁGIO Figueiredo dos Santos, sergipano, 10/12/51, MC
CÍCERO de Oliveira, sergipano, 26/4/62, MC
LUÍS CARLOS de Oliveira, sergipano, 6/3/55, MC
GERALDO JOSÉ de Oliveira, sergipano, 16/12/56, MC
Gílson Araújo dos Santos, NININHO, sergipano, 9/5/58, PD
Manoel Messias Porto, MANOELZINHO, sergipano, 9/7/63, PD
Paulo Roberto VALENÇA Miranda, sergipano, 1/9/57, C
Sebastião Rosa Marçal, TIÃO MARÇAL, mineiro, 19/1/56, C
LAURO Santos, sergipano, 6/3/54, PE



SPORT

A ORDEM É REPETIR 1982

O balanço da última temporada não poderia ser melhor. No regional, o Leão chegou ao tri; na Taça de Ouro, assustou até o campeão Flamengo. Agora, é só cuidar para não perder o embalo

Depois da brilhante participação na Taça de Ouro de 1982, quando só foi eliminado pelo Flamengo nas quartas-de-fi-

nal, o Sport tem tudo para repetir um bom desempenho. Embora tenha vendido o zagueiro-central titular Aílton ao Cruzeiro, mante-

ve a base da equipe, onde desponta o quarteto de meio-campo formado por Merica, Givanildo, Wilson Carrasco e Édson.

Para o lugar de Aílton, o Sport terá o experiente Bianchi, ex-Cruzeiro e Santos, cujo entrosamento poderá ser fundamental para o sucesso na competição. No mais, o tricampeão estadual não apresenta novidades, tendo renovado o contrato do técnico Roberto Brida, bastante elogiado por seu trabalho em 1982.

Sport Club do Recife: Praça da Bandeira, s/n.º, Ilha do Retiro, Recife, PE, CEP 50000. Fones: (081)227-0742, 227-0743 e 227-0000

Presidente: Arsênio Meira de Vasconcelos

Retrospecto: 19.º em 1971, 32.º em 73, 23.º em 74, 11.º em 75, 21.º em 77, 10.º em 78, 89.º em 79, 12.º em 80, 13.º em 81 e 6.º em 82

Uniforme: camisa com listras horizontais vermelhas e pretas, calção preto e meias pretas com listras vermelhas



FOTOS JOSÉ PRÉIA

A novidade do rubro-negro será o zagueiro Bianchi. No ataque, o brilho de Joãozinho (abaixo)

O CRAQUE

Quando voltou ao Recife, no ano passado, comprado pelo Sport ao Corinthians por 30 milhões de cruzeiros, o ponta-esquerda Joãozinho concluiu que era preciso enfrentar o desafio de provar que ainda era o mesmo jogador talentoso que fora vendido um ano antes pelo Santa Cruz. Não deu outra, pois suas atuações brilhantes foram decisivas para a conquista do título, transformando-o rapidamente no grande craque do time e ídolo da torcida. Com liberdade para criar no ataque, ele será o grande trunfo do Sport nesta Taça de Ouro.



ELENCO

PAÍS José de Oliveira, fluminense, 11/5/53, G
César Ângelo BAGATINI, gaúcho, 12/3/52, G
Roberto Taylor Moraes, BETÃO, gaúcho, 4/2/63, LD
José Alberto Costa, MANO, pernambucano, 1/7/62, LD
Mário Gomes Amado, MARIÃO, paulista, 3/8/52, ZA
Carlos BIANCHI da Silva, paulista, 3/10/54, ZA
OSMAR Gomes de Oliveira, mineiro, 13/9/54, ZA
EDVALDO Dias Araújo, pernambucano, 9/11/59, ZA
AUGUSTO R. Rodrigues, mineiro, 12/3/57, LE
ANTENOR Machado Filho, mineiro, 26/5/52, LE
Valdemiro Lima da Silva, MERICA, baiano, 13/9/53, MC
Ubiratã Lopes de Farias, BUIQUE, pernambucano, 24/12/61, MC
GIVANILDO José de Oliveira, pernambucano, 8/8/48, MC
José WILSON CARRASCO, paulista, 4/2/51, MC
ÉDSON Moura de Freitas, paulista, 1/1/54, MC
NILSON Hora de Oliveira, sergipano, 29/10/59, PD
JOÃO CARLOS Gonçalves Flain, gaúcho, 5/10/53, PD
José Roberto Alves, ROBERTO CEARENSE, cearense, 12/2/61, C
João Marques Oliveira Sousa, JOÃOZINHO, sergipano, 25/6/56, PE
José Everaldo dos Santos, BEBETO, paraibano, 17/9/57, PE

São Paulo Futebol Clube: Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n.º, Jardim Leonor, São Paulo, SP, CEP 05653. Fone: (011)240-7022

Presidente: José Douglas Dallora

Retrospecto: 10.º em 1967, 10.º em 68, 12.º em 69, 14.º em 70, 2.º em 71, 9.º em 72, 2.º em 73, 9.º em 74, 5.º em 75, 27.º em 76, campeão em 77, 18.º em 78, 9.º em 80, 2.º em 81 e 6.º em 82

Uniforme: camisa branca com duas listras horizontais (vermelha e preta), calção branco com listras vermelhas e pretas e meias brancas

O São Paulo vive um momento de transição. Depois da euforia de ter sido a Máquina, abriu mão de algumas estrelas em nome da disciplina, da qual o técnico José Poy é um rígido defensor. Isso levou o clube a considerar negociáveis jogadores que não se adaptam a estes novos tempos, casos de Mário Sérgio e Serginho, apesar das suas altas qualificações técnicas.

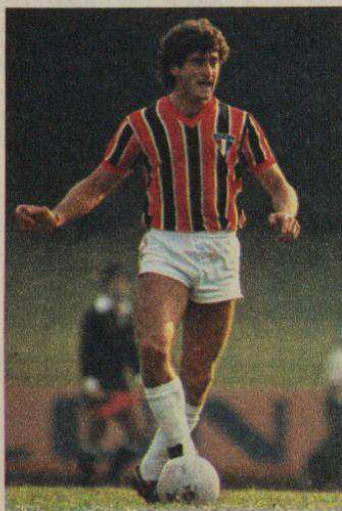
São Paulo: alguns

craques estão saindo.

Mas os que ficam podem

dar conta do recado

O CRAQUE



Já faz algum tempo que o uruguaio Dário Pereyra é considerado o jogador mais importante do São Paulo, time onde figuram alguns dos principais craques do país. Isso acontece pelo menos desde a Taça de Ouro de 1981, quando ele partia de trás com arrancadas notáveis e repetia atuações que lhe valeram a Bola de Prata de **PLACAR** como melhor jogador da posição. A verdade é que, aos 26 anos, o gringo excede como quarto-zagueiro e seu futebol, misto de raça e refinada técnica, será fundamental na luta pelo título brasileiro de 1983.

SPFC

SÃO PAULO

DRIBLANDO A CRISE

Hoje, o time está longe de ser aquela famosa Máquina de 1981. Mas quem tem Waldir Peres, Oscar, Dário Pereyra, Renato e Zé Sérgio pode perfeitamente sonhar com o título de campeão

cas. Enquanto procura substitutos à altura dos ex-titulares, que ao mesmo tempo se enquadrem na filosofia de Poy, o São Paulo aposta que poderá fazer bonito com o seu atual elenco. Afinal, quem tem jogadores como Waldir Peres, Oscar, Dário Pereyra, Renato e Zé Sérgio pode tranquilamente ambicionar o título da Taça de Ouro.



FOTOS JB SCALCO

ELENCO

WALDIR PERES Arruda, paulista, 2/1/51, G
 Antônio Pádua Soares, TOINHO, piauiense, 13/6/52, G
 Antônio Barbirotti Júnior, BARBIROTO, paulista, 10/9/59, G
 GETÚLIO Costa de Oliveira, mineiro, 26/2/54, LD
 PAULO Luís da Silva, paulista, 6/3/65, LD
 José OSCAR Bernardi, mineiro, 20/6/54, ZA
 Alfonso DÁRIO PEREYRA Bueno, uruguaio, 20/10/56, ZA
 GASSEM Salim Youssef, paranaense, 18/3/58, ZA
 Francisco das Chagas MARINHO, potiguar, 8/2/52, LE
 Nelson Luís Kerchner, NELSINHO, paulista, 31/12/62, LE
 ALMIR José Gil, catarinense, 28/10/53, MC
 Carlos RENATO Frederico, paulista, 21/2/57, MC
 ÉVERTON Nogueira, paranaense, 12/12/59, MC - GUA
 HERIBERTO Longuinho da Cunha, mineiro, 7/4/60, MC
 Carlos Jorge Ferreira, CARLINHOS MARACANÁ, paraense, 8/9/57, MC
 PAULO CÉSAR Camassutti, paulista, 26/1/60, PD
 RICARDO Câmara Rodrigues, paulista, 11/8/61, PD
 Domingos SÁVIO da Silva, catarinense, 20/8/57, C
 Miguel LUÍS MÜLLER, catarinense, 14/2/61, C - GUA
 José Sérgio Presti, ZÉ SÉRGIO, paulista, 8/3/57, PE

Galícia Esporte Clube:
Praça da Sé, 1, 1.º andar,
sala 106, Centro, Salvador,
BA, CEP 40000. Fone:
(071)242-8675

Presidente: Raphael De-
prá

Retrospecto: 27.º em 81

Uniforme: camisa azul
com gola e frisos brancos,
calção branco e meias azuis



GALÍCIA

A DESCOBERTA DE AIMORÉ

Seu time não alimenta maiores pretensões, e o veterano técnico prossegue garimpando talentos. Desta vez, lança o centroavante Reina, que define como "autêntico homem-gol"



GILDO LIMA

Há três anos, o velho Aimoré Moreira anunciou que Washington era tão bom quanto Sócrates. Exagerou, claro, mas qualquer torcedor do Atlético Paranaense saberá reconhecer o olho clínico do Biscoito (veja Washington na pág. 19).

"Reina é a maior revelação de 1982", proclama agora Aimoré, saudando a contratação do centroavante do Redenção, 24 anos, eleito o melhor da posição na Bahia, em 1982 — à frente de Dario e Beijoca. Como o Galícia, vice-campeão regional, tem remotas ambições na Taça de Ouro, o reforço conseguido poderá ser uma inesperada atração.

O antigo Demolidor

de Campeões, orgulho

da colônia espanhola,

jogará bem fechado,

confiando nas defesas

de Ferreira (abaixo)

ELENCO

João Jorge FERREIRA Couto, baiano, 13/1/62, G
Gidelson Santos Cerqueira, GIL, baiano, 16/1/61, G
Mário José Reis Goes, POMPEIA, baiano, 4/5/58, G
ANILDO Costa Damasceno, baiano, 11/4/55, LD
DJALMA do Carmo, fluminense, 27/8/56, LD
LUÍS CARLOS Ribeiro, mineiro, 22/3/59, ZA
Luís MONTEIRO de Santana Neto, baiano, 20/10/58, ZA
Gustavo Moreira dos Santos, TUCA, baiano, 13/3/62, LE
Ademilton Maia Pereira, DEMA, baiano, 7/6/64, LD
AMAURI Ribeiro da Silva, mineiro, 20/2/61, MC
José Raimundo de Sousa, ZÉ RAIMUNDO, baiano, 7/7/56, MC
OSMAR dos Santos Machado, baiano, 18/4/61, MC
Jadir Damacena Santana, CARIOCA, sergipano, 16/10/56, MC
ADÍLSON Silva Costa, baiano, 7/5/61, MC
CARLOS ALBERTO Leal Filho, baiano, 7/6/62, MC
Francisco Santos Silva, CHIQUINHO, sergipano, 30/1/59, PD
Nivaldino Sousa Fiel, MICA, sergipano, 9/10/51, C
TADEU Santos Queirós, baiano, 22/9/57, C
Antônio Raimundo Santana REINA, baiano, 25/4/58, C
Paulo César Bastos Dias, PAULINHO, baiano, 6/11/57, PE
Luís CLÁUDIO Vieira de Andrade, baiano, 18/9/59, PE
JURANDIR Monteiro da Cruz, pernambucano, 20/3/51, PE

O CRAQUE

Nada como a Taça de Ouro para exibir as qualidades de um jovem e ambicioso goleiro. "Tem tudo para explodir no sul", assegura o preparador físico Raimundo Barbosa. "Ele só precisa treinar mais."

"Vou aproveitar esta chance", concorda Ferreira, 20 anos, após transformar-se em espetáculo à parte no arrastado Campeonato Baiano de 1982, com seus vôos acrobáticos e arrojadas saídas de gol. Formado nos juvenis do Galícia, garantiu a presença do time nas finais contra o Bahia. Agora, pretende ir longe na carreira.



ABRIL



MEU CAMPEÃO FAVORITO

QUEM APOSTA NESTE TRIO?

O paulista Marcelo Vaz, tricolor militante, radiografa a situação de três clubes que têm condição de chegada: Grêmio, Vasco e São Paulo, todos ex-campeões do Brasil

Se fosse possível transformar a Taça de Ouro numa grande bolsa de apostas, quatro clubes certamente acumulariam um volume de fichas bem maior que o dos seus 36 concorrentes. Pelo futebol que apresentaram em 1982, Flamengo, Corinthians, Internacional e Atlético-MG são candidatos naturais ao título. Contra o Flamengo pesa o fato de ser a única equipe, neste seleto grupo, que não conquistou o título regional da última temporada. Na prática, porém, este não é um dado tão relevante assim. Primeiro, porque indiscutivelmente o rubro-negro possui um dos melhores elencos do futebol brasileiro. Segundo, porque entra em campo com a autoridade de bicampeão nacional

tas externam seu pessimismo em relação ao desempenho da equipe na Taça de Ouro. Por um motivo poderoso: não há escalação definida. Inquietam-nos as dificuldades para renovação de alguns contratos e a perspectiva de verem um time modificado e, em decorrência, sem conjunto.

É provável, porém, que a angústia dê lugar ao entusiasmo tão logo o juiz apite

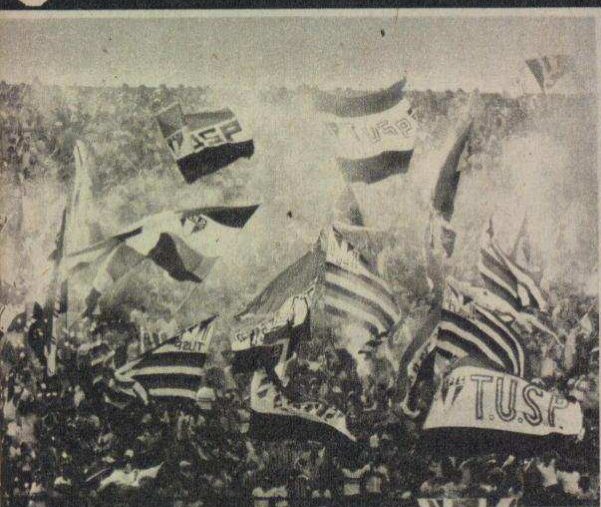
que as finais se aproximam. Assim foi em 1981, quando o Grêmio sagrou-se campeão; em 1982, a mesma coisa e o bi não veio por detalhe. Enquanto não igualar o número de títulos nacionais do Inter, seu time e sua torcida serão feras indomáveis. Quem conhece a rivalidade gaúcha sabe quanto isso é verdadeiro e motivador.

Desafio semelhante anima o Vasco de Roberto Dinamite, Dudu e Pedrinho. Ano passado, a equipe dirigida por Antônio Lopes conseguiu superar um antigo com-

ria a vingança ainda mais saborosa.

Dentro de campo, o Vasco padece de inexperiência no meio-campo e principalmente na defesa, formada por jogadores jovens. É, entretanto, um time de muita fibra e com um bom ataque, onde se destacam o artilheiro Roberto Dinamite e o ponta-direita Pedrinho Gaúcho. Mais ainda: vestindo a camisa branca e preta do Vascão, o Brasil vai começar a descobrir um garoto de muito futuro — o meia-armador Ernâni, dono de um refinado toque de bola.

O São Paulo fecha o trio, envolto num clima de total indefinição. Se dependesse apenas do talento de seu elenco milionário, figuraria como sério candidato ao título. Acontece que seus dirigentes resolveram sair da coxa para o centro do espetáculo e, ali, se têm revelado simples canastrões. No fundo, não sabem para onde levar um time que já foi chamado de Máquina e, hoje, mais parece um carro desgobernado. O piloto fugiu, e poderá transformar-se numa



FOTOS ABRIL



São Paulo (esq.): que dependa apenas do talento de seu milionário elenco. Vasco (acima): quer o bi para se igualar ao Fla. Grêmio (à dir.): a torcida confia na escrita das finais

— quesito no qual, aliás, só é superado pelo Internacional tri.

Apresentados os favoritos, é preciso também chamar a atenção dos apostadores para os franco-atiradores — um conjunto de mais três clubes que age discretamente, evita bravatas, mas reúne munição suficiente para abater muitos bichos-papões. Trata-se de Grêmio, Vasco e São Paulo — todos eles ex-campeões brasileiros.

Dissimulados, os gremis-

o início do primeiro jogo. Tradicionalmente, depois de alguns percalços na primeira fase, o time se transforma e se agiganta à medida

plexo de inferioridade ao derrotar o Flamengo nas finais cariocas. O segundo título nacional (o primeiro veio em 1974), claro, torna-

peça perfeitamente dispensável se o comando for devolvido a craques como Oscar, Dário Pereyra, Renato, Zé Sérgio...

Se a humildade não combina com a ambição, serve para temperar o ânimo em tempos de dificuldade. Não fosse por isso, a orgulhosa galera do Fluminense se atribuiria a condição de favorito do Grupo D — como certamente Chico Buarque e Mário Lago, dois ilustres tricolores, fariam na não tão distante época da Máquina, quando imperava o triunfalista lema “vencer ou vencer”. Hoje, melancólica, a massa oferece a primazia ao Corinthians. Vai além: encara com respeito o Fortaleza e — absurdo! — estará gratificada com a terceira vaga, à frente dos inexpressivos Tiradentes do Piauí e CSA de Alagoas.

Talvez se trate de um exagerado rasgo de modéstia, mas o depressivo clima observado nas Laranjeiras, nestas últimas semanas, autoriza a previsão. Com salários atrasados e nenhuma perspectiva de melhores dias, os jogadores já iniciam a temporada em baixa. Enquanto os dirigentes do Fortaleza estipulam nove pontos ganhos como meta mínima a alcançar, o tricolor carioca deposita esperanças no novo técnico Cláudio Garcia. Um dilema se coloca: organizar o time a médio prazo ou queimar energias desde já?

Olímpico, soberano, o Corinthians livra confortável vantagem sobre seus quatro concorrentes, disposto a perseguir o objetivo que sua arejada direção traçou no início de 1982: conquistar o mundo, alvo que implica necessariamente em arrebatá-lo antes a Taça de Ouro. “Meu time não vai mudar nada”, esclarece o competente Mário Travaglini, que articulou um Corinthians fluente e harmonioso dentro de campo, arrasador em

D

Flu e Fortaleza abrem passagem, reverenciando a hegemonia de Sócrates e seus alvinegros amigos



Corinthians



CSA



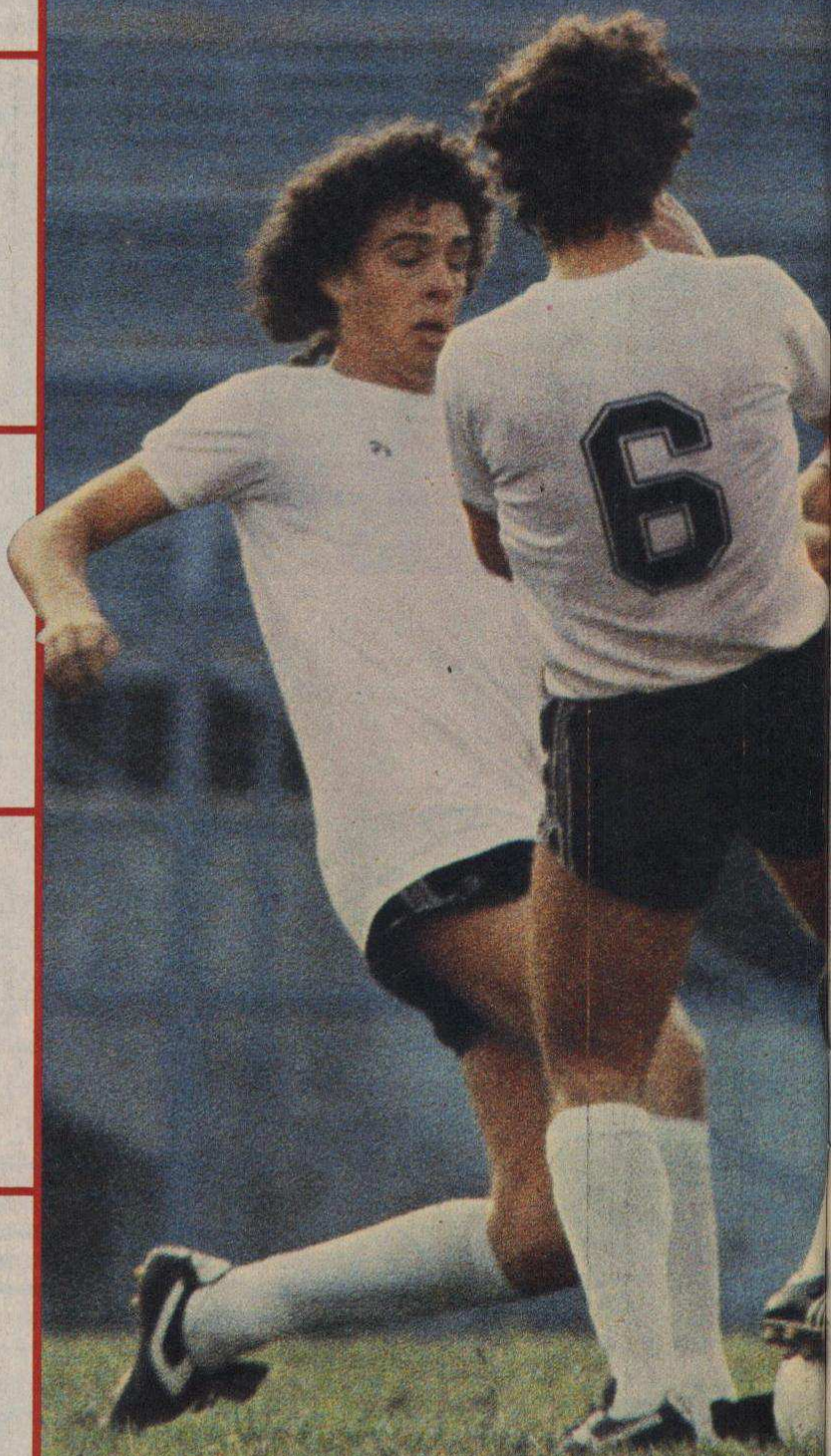
Fluminense



Fortaleza



Tiradentes



O CORINTHIANS VAI DESFILAR



**Pela Taça dos Campeões,
em 1982, deu Corinthians: no Maracanã,
o Fluminense não dobra o Timão**

LEMYR MARTINS

momentos luminosos e ardilo-
so sempre que conveniente.

Mas o que ressalta e fortale-
ce o campeão paulista é a
união monolítica de todo o
elenco. Propostas arrojadas
como a abolição do regime de
concentração, participação
dos jogadores nas rendas das
partidas e até direito de veto
sobre possíveis contratações
representam o desdobramento
natural das conquistas dentro
das quatro linhas. "Quero jo-
gar nesse time da abertura",
suspирava no último dia de
1982 o zagueiro Juninho, no-
me que afirmaria o Corin-
thians como o legítimo sucessor
do grande Mengão.

O clássico do dia 23, em
São Paulo, contra o Flumi-
nense, anuncia uma apoteose
da Fiel, reencontrando-se
com seus 11 heróis, aos
quais deverá entregar as fai-
xas de campeão de 1982.

Essa estréia definirá os ru-
mos do Fluminense. Com
um bom resultado, o time
poderá embalar, qualifican-
do-se até a bisar sua notável
campanha na última Taça de
Ouro (quinto colocado). A
questão é saber se os badala-
dos Casagrande, Sócrates,
Biro-Biro e Zenon entrarão
em campo com disposição
de favoritos. Se isso aconte-
cer, nada deterá o Timão.

Quanto a Tiradentes e
CSA, tentarão roubar a ter-
ceira vaga, façanha que justi-
ficará, com sobras, suas par-
ticipações na Taça de Ouro.

NA ÚLTIMA VEZ FOI ASSIM

● Fluminense x Corinthians, 1 x 1, 5/12/76, RJ ● CSA x Tiradentes, 1.º con-
fronto ● CSA x Fluminense, 0 x 2, 21/11/81, AL ● Fortaleza x Corinthians, 2
x 4, 11/2/82, CE ● Tiradentes x Co-
rinthians, 1 x 0, 16/9/73, PI ● Flumen-
se x Fortaleza, 3 x 1, 16/10/76, RJ ● Ti-
radentes x Fluminense, 0 x 0, 16/3/74,
PI ● CSA x Fortaleza, 3 x 0, 21/10/79,
AL ● CSA x Corinthians, 0 x 3, 5/6/74,
AL ● Tiradentes x Fortaleza, 0 x 0,
3/9/75, PI

Obs.: confrontos válidos por Campeona-
tos Brasileiros

FORTALEZA

FORTALEZA

APOSTANDO EM ÓTIMAS RENDAS

Os planos dos dirigentes são modestos: tentar chegar em terceiro lugar, e aproveitar os dois primeiros jogos, em casa, contra Corinthians e Fluminense, para pôr em dia as finanças do clube

Uniforme: camisa com listras horizontais azuis, vermelhas e brancas, calção e meias azuis

A estratégia foi armada assim que saiu a tabela. Como os dois primeiros jogos serão realizados no Castelão, exatamente contra os papões Corinthians e Fluminense, o diretor Nestor Falcão prevê, além de bons espetáculos, gordos faturamentos. Com alguma aplicação, ele planeja, garantirá a terceira vaga do grupo e, automaticamente, outras boas bilheterias no futuro.

O que poderá atrapalhar o êxito da empreitada é a perda de três bons atacantes, até aqui não substituídos: Beijoca e Zé Eduardo, retornados ao Vitória da Bahia, e o artilheiro Miltão, herói do título de 1982, devolvido ao Vila Nova.

Fortaleza: Como obter

boas rendas e não

ser desclassificado

se o time já não conta

com três de seus

jogadores titulares?



ELENCO

SALVINO Damião Neto, potiguar, 7/11/55, G
SÉRGIO Sílvia Pinto do Monte, cearense, 3/2/58, G
Josué Pereira de Oliveira, BRASÍLIA, maranhense, 2/6/58, G
ALEXANDRE Barroso de Oliveira, cearense, 22/12/54, LD
Paulo RÔNER de Lucena Alves, cearense, 3/6/55, LE
Ludovico Martins dos Santos, SABIÁ, cearense, 26/4/62, LE
PEDRO BASÍLIO Filho, cearense, 2/3/51, ZA
LINEU da Cruz, pernambucano, 7/1/53, ZA
PAULO CÉSAR de Andrade, pernambucano, 25/2/54, ZA
CHAGAS Lima de Oliveira, brasiliense, 21/3/61, ZA
José GILMAR Furtado de Oliveira, cearense, 17/7/62, ZA
NÉLSON Pereira dos Santos Filho, paraibano, 7/9/54, MC
Francisco Gomes de Sousa, CHINESINHO, cearense, 27/12/46, MC
ROMÁRIO Furlan, paulista, 13/10/56, MC
Francisco de Assis Silva, ASSIS PARAÍBA, paraibano, 10/10/52, MC
José VIEGAS da Silva, cearense, 4/5/63, MC
EVILÁSIO Pessoa dos Santos, baiano, 26/3/53, MC
José Geraldo N. Teixeira, GERALDINHO, fluminense, 14/12/55, PD
ADILTON de Sousa Rodrigues, fluminense, 13/2/52, C
Carlos Alberto Vieira de Sousa, BETO, cearense, 14/8/61, C
Carlos IZONE de Carvalho, cearense, 5/1/62, PE
EDMAR Aparecido Coelho, paranaense, 15/3/58, PE

O CRAQUE



FOTOS ÉDSON PIO

Dono do passe, Assis Paraíba não tem ilusões: "Quero destacar-me para ganhar um pouco mais num clube do sul", prepara-se. Aos 30 anos, com passagens por muitos clubes do Nordeste e três anos no futebol árabe, o meia-armador é respeitadíssimo pelos companheiros. Apareceu no Fortaleza em meados de 1982, concordou em submeter-se a testes e ganhou a posição já no primeiro coletivo: organiza o jogo no meio-campo, descobre espaços para lançar atacantes na medida, safa-se bem de qualquer dificuldade. Um veterano de muito respeito.

Sociedade Esportiva Tiradentes: Avenida São Raimundo, 1359, bairro Piçarra, Teresina, PI, CEP 64000. Não tem telefone

Presidente: cel. Reinaldo Mendes

Retrospecto: foi 19.º em 73, 23.º em 74 e 24.º em 75

Uniforme: camisa amarela com mangas azuis; calção e meias azuis

TIRADENTES

CHEGOU A HORA DE SE MOSTRAR

Nenhuma contratação bombástica, muita fé nos valores juvenis: assim o time amarelo entra na Taça de Ouro. As vitórias, dizem os dirigentes, virão com a luta dentro de campo



FOTOS ADEMAR DANILO

Tanto quanto realizar uma campanha bonita, o campeão piauiense de 1982 está empenhado em revelar ao país valores da terra. Em lugar de importar medalhões de duvidosa eficiência, conservou sua equipe-base, que pretende reforçar com juvenis. No fundo, o objetivo é manter as finanças em dia e, com disposição para a luta, assustar algum adversário desavisado — como sucedeu na Taça de Prata de 1982, quando por pouco não atropelou o América carioca em sua ascensão à Taça de Ouro. A nível regional, lutará para não ser objeto de brincadeiras das torcidas de River e Flamengo, seus dois grandes rivais.

Tiradentes: um time

sem novidades, que

pretende fazer um

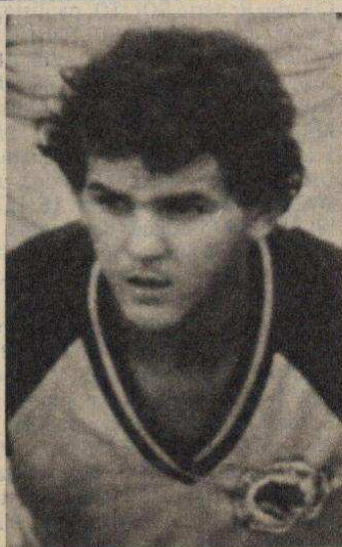
bom papel no torneio.

E promete assustar os

adversários desavisados

O CRAQUE

O pequeno Sabará é o principal destaque do Tiradentes. A rigor, trata-se do único homem do meio-campo capaz de duelar, em matéria de criatividade, com os consagrados nomes do sul maravilha. Enquanto Zuega protege a cabeça-de-área e Miolinho combate os armadores adversários, Sabará se encarrega de organizar os contra-ataques, mexendo-se pelas pontas e funcionando como o motor do time. Pode não ser brilhante, mas é regularíssimo. Não por acaso, foi eleito pela crônica esportiva do Piauí o craque do Tiradentes no ano que passou.



ELENCO

João BATISTA Crispim da Silva, piauiense, 26/5/45, G
GILBERTO Trindade Barros, maranhense, 4/2/56, G
Nélson Vieira da Costa, NELSINHO, 29/1/61, G
José WALDINAR Carneiro Pereira, piauiense, 5/7/58, LD
Válter Lima Vieira, VÁLTER MARANHÃO, maranhense, 14/4/56, ZA
José Barbosa Pinheiro, BAIANO, cearense, 25/6/54, ZA
Geovanildo Nunes de Oliveira, GEOVÁ, paraibano, 12/9/62, ZA
Francisco José Teixeira Lopes, ZEZE, piauiense, 27/6/62, ZA
WÁLTER Costa e Silva, piauiense, 26/8/59, LE
Roberto Pedro da Silva, ROBERTO CAFÉ, pernambucano, 7/6/57, LE
Josué Laurentino de Paula, ZUEGA, piauiense, 12/8/58, MC
Joaquim Clarindo SANTOS Trindade, piauiense, 19/4/63, MC
José Sérgio Nunes Padilha, SABARÁ, cearense, 12/4/59, MC
João Bosco Márcio da Silva, MIOLINHO, piauiense, 13/12/62, MC
LUÍS SÉRGIO Barreto, fluminense, 7/7/52, PD
ALMIR Porto de Lima, fluminense, 15/4/60, PD
Francisco Rodrigues de Paula, CARLINHOS BACURAU, cearense, 5/1/52, C
ETEVALDO Pereira da Silva, piauiense, 15/2/58, C



CORINTHIANS

BONS FRUTOS DA ABERTURA

O time foi campeão paulista com méritos e a diretoria já começou a contratar reforços. Isso significa que a Fiel pode esperar ainda mais do alvinegro nesta Taça de Ouro de 1983

Sport Club Corinthians Paulista: Rua São Jorge, 777, Tatuapé, São Paulo, SP, CEP 03087. Fone: (011)295-4322.

Presidente: Waldemar Pires

Retrospecto: foi 3.º em 1967; 5.º em 68; 3.º em 69; 9.º em 70; 4.º em 71; 4.º em 72; 11.º em 73; 13.º em 74; 6.º em 75; 2.º em

76; 8.º em 77; 10.º em 78; 5.º em 80; 27.º em 81; 4.º em 82

Uniforme: camisa branca, calção preto com frisos laterais brancos e meias brancas

Na noite da última quarta-feira, o presidente Waldemar Pires fechava seu primeiro negócio em 1983: por 60 milhões, mais os passes de dois jogadores, obtinha junto ao Botafogo de Ribeirão Preto os préstimos do futuro pontaesquerda Paulo Egídio, 18 anos. A Fiel alegrou-se, discretamente. Felizmente, o Timão de seus sonhos virou realidade, e ela não projeta mais em contratações bombásticas seus castelos de ilusões. De fato, os últimos reforços chegaram em meados do ano passado — Alfinete, Ataliba e Daniel González. Todos os outros são remanescentes de épocas anteriores, exatamente desde que Mário Travaglini e Adilson Monteiro Alves assumiram as coisas do futebol, em fins de 1981. Com absoluto sucesso.

Corinthians: o ano

de 1982 foi repleto

de alegrias. E 1983

pode ser melhor ainda

O CRAQUE



Eleito Craque do Ano de **PLACAR**, em 1982, o Doutor Sócrates alcança o ápice de sua carreira, às vésperas de completar 29 anos. Plenamente integrado no Corinthians, é o condutor técnico e ideológico do grupo, legitimado tanto por seu gabarito de craque como por suas democráticas idéias e ideais.

Há quatro anos no Timão, nada o estimula mais que perseguir o título brasileiro, para coroar um projeto ao qual vem dedicando suas energias: mudar as relações entre clube e jogadores, muito conservadoras a seu ver.

ELENCO

Cláudio Roberto SOLITO, paulista, 14/12/56, G
Carlos Alberto Solito, SOLITINHO, paulista, 26/12/59, G
Carlos Alberto Dario de Oliveira, ALFINETE, paulista, 1/2/61, LD
José Maria Rodrigues Alves, ZÉ MARIA, paulista, 18/5/49, LD
RONALDO Moraes da Silva, paulista, 2/3/62, PD
MAURO Rubens Silva, paulista, 9/6/55, ZA
Édson GOMES Bonifácio, paulista, 9/9/56, ZA
DANIEL Angel GONZÁLEZ Puga, uruguaio, 22/12/54, ZA
WAGNER Basílio, paulista, 16/11/59, ZA
WLADIMIR Rodrigues dos Santos, paulista, 29/8/54, LE
Paulo Rogério Albuquerque, PAULINHO, pernambucano, 5/12/57, MC
Antônio José da Silva Filho, BIRO-BIRO, pernambucano, 18/5/59, MC
ZENON de Sousa Farias, catarinense, 21/3/54, MC
LUÍS FERNANDO Abichabki, paulista, 1/3/61, MC
SÓCRATES Brasileiro S. S. V. Oliveira, paraense, 19/2/54, MC
EDUARDO Fernandes Amorim, mineiro, 30/11/50, PD
Édson ATALIBA Cândido, paulista, 9/7/56, PD
Walter CASAGRANDE Júnior, paulista, 15/4/63, C
Gesué Sebastião VIDOTTI, paulista, 21/6/60, C
PAULO EGÍDIO Bertolassi, paulista, 10/8/64, PE
Marcos José Rodrigues Lucena, MAGU, alagoano, 31/10/62, PE

Fluminense Futebol Clube: Rua Álvaro Chaves, 41, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22231. Fone: (021)225-7240

Presidente: Sílvio Kelly dos Santos

Retrospecto: foi 13.º em 1967, 12.º em 68, 8.º em 69, campeão em 70, 16.º em 71, 14.º em 72, 23.º em 73, 26.º em 74, 3.º em 75, 4.º em 76, 21.º em 77, 21.º em 78, 47.º em 79, 10.º em 80, 17.º em 81 e 5.º em 82

Uniforme: camisa com listras verticais vermelhas, brancas e verdes; calção e meias brancos

Um paciente e árduo trabalho para o futuro é o que Cláudio Garcia, novo técnico tricolor, se propõe a realizar, mesmo sabendo que a desesperançada torcida não admitirá uma desclassificação prematura na Taça de Ouro. Ex-artilheiro do time entre 1967 e 72, Cláudio sabe

FLUMINENSE

SEM CRAQUES, SEM DINHEIRO

Finanças em baixa, sem prestígio na praça, o tricolor carioca entra no Brasileirão com apenas um compromisso: evitar, a qualquer custo, a desclassificação na primeira fase

que sua missão é espinhosa e desgastante, até porque a diretoria não tem dinheiro — e os clubes que poderiam negociar bons reforços não manifestam disposição de segurar “papagaios” tricolores neste ano difícil. De positivo, apenas o lateral-esquerdo Cândido, ex-Vila Nova. No elenco, o mesmo grupo de insatisfeitos jogadores de 1982.



Fluminense: um time de poucos craques e quase nenhuma motivação

O CRAQUE

Velocidade e habilidade eram dons natos. Mas, para atingir a condição de melhor ponta-direita do Rio, Robertinho meteu na cabeça, desde os tempos de juvenil, que teria corpo e alma de atleta. Conseguiu: seus 69 kg de massa se distribuem por um físico espigado de 1,74 m, que abre caminho para as ações ofensivas do Flu. Com apenas 22 anos, registra uma passagem pela Seleção — à qual promete voltar brevemente — e um futebol amadurecido. Ganhando 750 000 mensais, Robertinho aposta no futuro, já nesta Taça de Ouro: “Vai ser meu ano!”

ELENCO

PAULO VÍTOR Barbosa Carvalho, paraense, 7/6/57, G
PAULO Anchieta GOULART, mineiro, 11/3/55, G
ALDO Silva do Espírito Santo, amapaense, 7/9/57, LD
NEI Severino DIAS, fluminense, 10/3/53, LD
Luís TADEU Silva, fluminense, 15/10/57, ZA
Mauro Soares dos Santos, MAURÃO, gaúcho, 13/3/64, ZA
HERALDO Gonçalves da Silva, fluminense, 12/7/58, ZA
ALEXANDRE de Andrade, mineiro, 21/4/59, ZA
CÂNDIDO Alves Filho, goiano, 17/10/58, LE
José Augusto Sousa Filho, CARECA, fluminense, 19/7/62, LE
WALLACE Alves Braga, capixaba, 4/4/61, LE
RUBENS Márcio Cordeiro GÁLAXE, fluminense, 29/4/52, MC
JANDIR Bugs, gaúcho, 9/1/61, MC
Vanderlei Alves de Oliveira, DELEI, fluminense, 28/8/59, MC
Arlindo Rafael dos Santos Filho, FANTA, alagoano, 4/5/62, MC
Jorge MACHADO, gaúcho, 22/1/62, MC
José Raimundo Oliveira Gomes, ZEZÉ GOMES, mineiro, 8/3/60, MC
Roberto O. G. do Carmo, ROBERTINHO, fluminense, 22/6/60, PD
PAULO Roberto LINO, fluminense, 13/7/62, PD
AMAURI Vieira, gaúcho, 11/12/55, C
FLÁVIO Renato Lima de Castro, fluminense, 3/5/61, C
Paulo Ferreira Primo, PAULINHO, fluminense, 24/3/64, PE
RENATO Luís SÁ Filho, catarinense, 15/6/53, PE



IGNACIO FERREIRA



CSA

A NOVA FORÇA É DE MACEIÓ

Atual vice-campeão da Taça de Prata, pretende surpreender já na primeira fase. "Quero meu time classificado entre os dez melhores do Brasil", impõe o presidente João Lyra

Duas vezes finalista da Taça de Prata (1980 e 82), o tricampeão alagoano está perto de reali-

zar o maior sonho do usineiro João Lyra, o maior produtor da região: sair da Taça de Ouro consagrado co-

mo a melhor equipe do Nordeste. É verdade que a perda do goleador Marciano, cujas exigências salariais foram consideradas excessivas, compromete tal objetivo. Mesmo assim, contará com outros dois centroavantes, isso se não conseguir os serviços de Bira, encostado no Inter gaúcho.

"Quero meu time entre os dez melhores do Brasil", aposta o presidente João Lyra.

Centro Sportivo Alagoano: Sede Silvério Jorge, Bairro do Poço, Maceió, AL, CEP 57000. Fone: (082)223-2070

Presidente: João José Pereira Lyra

Retrospecto: 40.º em 1974, 33.º em 75, 41.º em 76, 44.º em 77, 52.º em 78, 16.º em 79, 19.º em 81, 34.º em 82

Uniforme: camisa azul com listras verticais brancas; calção e meias brancos, com faixa superior azul



Um time com muitos juvenis revelados, entre os quais Jorge Siri (abaixo) irmão de Peú, do Flamengo

O CRAQUE



Sua mãe é lavadeira do clube, seu irmão brilha no Flamengo, ele próprio comanda o meio-campo do CSA. Desde 1974, a camisa 8 tem um único dono: Jorge Siri, dedicado meia cuja intensa movimentação em campo levou o locutor Márcio Canuto, da TV Gazeta, a chamá-lo de Dínamo. Curinga exemplar, atua em qualquer posição — menos, é claro, no gol — e apresenta uma rara virtude: jamais se contunde. Além de Peú, também revelado no CSA, a família alinha outros craques: Manuelzinho, ídolo no passado, e Chiquinho, revelação dos juniores.

ELENCO

José Luís de Jesus, ZÉ LUÍS, sergipano, 13/7/50, G
ADEILDO Silva Damasceno, pernambucano, 18/1/53, G
José Cícero M. de Sousa, CÍCERO BESOURO, alagoano, 7/9/56, LD
HUMBERTO Campos Correia, mineiro, 3/1/61, LD
GERALDO Alves Santos, alagoano, 2/11/57, LD
Roberto Conceição Argolo, ELIBERTO, baiano, 1/4/56, ZA
Antônio Lessa Santos, CAFÉ, alagoano, 23/4/60, ZA
Ademir Ribeiro Nunes, DEQUINHA, 27/3/55, ZA
José Miguel dos Santos, ZEZINHO, alagoano, 27/12/58, LE
James Horn Cabral VEIGA, alagoano, 10/3/60, MC
ADEMIR Ferreira da Silva, mineiro, 8/9/55, MC
RÔMEL Ferreira Correia, baiano, 18/12/57, MC
Jorge Antônio dos Santos, JORGE SIRI, alagoano, 9/10/56, MC
JOSENILTON Vanderlei Santos, alagoano, 22/12/60, MC
Márcio Antônio da Silva, MARCINHO, mineiro, 18/8/50, MC
AMÉRICO Oliveira Filho, paulista, 18/12/57, PD
Natazílio FREITAS Nascimento, baiano, 8/7/54, C
José Roberto Severiano, ZÉ ROBERTO, alagoano, 20/11/59, C
Édson Cuici, MUG, paulista, 7/8/55, PE



CORINTHIANS

MEU CAMPEÃO FAVORITO

A DEMOCRACIA GANHA O JOGO

Corintiano, o chefe de redação Celso Kinjô acredita que a força do grupo anula as suas deficiências. Unido, o Timão irá arrebatrar o seu primeiro título de campeão brasileiro

Alguns grilos sempre povoaram minha cabeça de corintiano, como se fossem tributos inerentes ao ofício de torcer. A saber:

1. Por que, salvo santificadas exceções (Ditão, Zé Maria, Wladimir), nenhum profissional assumia publicamente sua fé mosqueira?

2. Por que, para a Fiel, todo e qualquer jogo acabava virando uma loteria onde tudo podia acontecer?

3. Por que certas coisas só aconteciam ao Corinthians?

Quanto a este último item, o rolo em que se envolveu Casagrande me fez sintonizar aquela faixa de tempo em que, de fato, tudo acontecia. O lateral Jair Marinho afundava seu carro num rio da Raposo Tavares, consumando uma homérica farra com tietes do Parque. Lidu e Eduardo morriam num desastre inexplicável. O juiz Ethel Rodrigues aparecia num programa de televisão e, candidamente, exibía uma caixa de sapatos cheia de dinheiro, homenagem com que fora contemplado por "um anônimo santista" pela manutenção do tabu (o da era Pelé). O cracão do Noroeste era To-

ninho (que seria Guerreiro), mas o clube escolheu Gélson (que sumiu no pó da estrada). E por aí.

Felizmente acabou. Fosse obra de sapos enterrados no Parque São Jorge ou serviços encomendados por inimigos inconformados, tudo isso pertence ao passado. No rosto da Fiel, hoje, está estampada a alegre fisionomia do vencedor de batalhas. Dissipou-se aquela apreensão que levava todo técnico de time pequeno a esquematizar: "Se pararmos o Corinthians até os 30 minutos, depois fica fácil".

A bola, tão judiada em outras épocas, desliza mansa nos pés de Alfinete, se oferece inesperada ao calcanhar de Sócrates, pausa orgulhosa na cabeça de Adilson Monteiro Alves, tremula no toque miú-

do de Biro-Biro, cresce no grito de Mário Travaglini, chega a orgasmos após um lançamento de Zenon.

Abertura ganha caneco?

Ganha. Enfim, o Corinthians se abriu para a vida, descurtiu suas neuroses, aposentou a linguagem do "se...". É com certa perplexidade, confesso, que eu percebo agora que tudo isso estava cristalino, nítido. Um ovo de Colombo que a prática da democracia pôs de pé, sem quebrar. Dentro de campo a bola se move, se surpreenderão os Galileus da geral. Em quatro, cinco toques rapidíssimos, a equipe sai da defesa ao ataque, em condição de arremate. Não há reticância ágil o suficiente para deter o ritmo avassalador com que seus jogadores se

deslocam e ocupam espaços.

Apesar da preconceituosa imagem que alguns cariocas da zona sul formaram a respeito do Corinthians — desde a invasão de dezembro de 1976 —, estou certo de que até eles se curvarão à magia e ao fascínio de um futebol sem amarras, sem represões, sem cismas.

O craque precisa criar com liberdade, e é esse clima que se respira pelos lados da, vá lá, Marginal sem número. Graças à abertura, o Timão assumiu seu vasto mundo. O charme de ser povo. O gambá. A Rita Lee. Cobras, sapos e lagartos, do tipo que o Casagrande atualmente digere. O próprio Sócrates assumiu-se como corintiano (e assim enterrou o item 1 citado no início).

Mas este não é um discurso a respeito do povo no poder. Trata-se, na verdade, de um aviso às demais torcidas do Brasil. Nesta Taça de Ouro, o Corinthians vai mostrar tudo o que liberou com a abertura. Isto é, jogará para a frente e para o futuro. Jogará num tom que obrigará os adversários a repetirem o refrão do Blitz:

"Ok, você venceu..."

Foi-se o tempo em que a Fiel ia ao estádio com dúvidas sobre a vitória: hoje, o Timão é arrasador





Bahia



Comercial



Goiás



Mixto

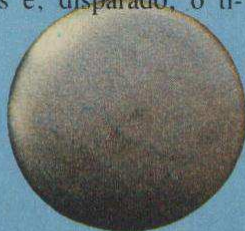


Palmeiras

O meio de campo dos sonhos do técnico Rubens Minelli para o time do Palmeiras é, ao menos para esta Taça de Ouro, impossível de se concretizar. “Batista, Paulo Isidoro e Cleo”, recita Minelli, sem pensar duas vezes, quando perguntado sobre o assunto. Paulo Isidoro já é do Santos, e Batista e Cleo, embora ainda em conversações com Grêmio e Internacional para a renovação de seus contratos, seriam jogadores caros demais para a austeridade que a nova diretoria do Palmeiras quer impor-se.

Mesmo sem o time ideal de seu técnico, nem por isso o Palmeiras pode deixar de ser considerado o favorito do Grupo E, sendo um dos dois clubes sobre os quais não pairam dúvidas sobre a classificação para a fase seguinte da Taça de Ouro. A época dos desastres como o rebaixamento para a Taça de Prata — em 1981 e 82 — parece finalmente ter sido ultrapassada, e os sinais de recuperação já são uma realidade irreversível no Parque Antártica.

A terceira colocação no Campeonato Paulista do ano passado, que lhe garantiu uma classificação sem susto para a Taça de Ouro, apesar dos altos e baixos ao longo da competição, mostrou que o Palmeiras tem credenciais mais do que suficientes para ultrapassar a primeira fase desta competição, e pode até voltar a pretender o título nacional, que conquistou pela quarta e última vez há dez anos. Não bastasse a fase ascendente da equipe, é bom lembrar também que o retrospecto conta. No Grupo E, o Palmeiras é, disparado, o ti-



me de melhor passado em Campeonatos Brasileiros; e no ranking geral (veja na página 82), só perde para o Internacional.

Descontados eventuais acidentes de percurso, o Palmeiras só tem um adversário com que se preocupar no Grupo E: o Bahia, que, embora já sem o concurso do lendário Rei Dadá, ainda reúne um elenco de força respeitável. Foi com este mesmo time que enfrentará a fase de classificação da Taça de Ouro que o Bahia conseguiu a façanha de atravessar sem derrota as 48 partidas do Campeonato Baiano e abocanhar o título pela segunda vez consecutiva. Sem falsa modéstia, o técnico Carlos Frôner proclama: “Embora respeitando todos os adversários, só vejo um difícil pela frente — o Palmeiras”.

A análise de Frôner é realista. Os outros três participantes do Grupo E — Goiás, Mixto e Comercial —, salvo uma ou outra zebra, deverão lutar apenas pela terceira vaga. Dos três, o Goiás ostenta um leve favoritismo — tão leve, que insuficiente para merecer uma aposta. Nessa briga, todos podem vencer.

NA ÚLTIMA VEZ FOI ASSIM

● Goiás x Mixto, 1 x 1, 26/4/78, GO ● Bahia x Palmeiras, 1 x 1, 30/7/78, BA ● Bahia x Goiás, 1 x 0, 17/10/79, BA ● Comercial x Palmeiras, 0 x 4, 31/10/74, MS ● Mixto x Bahia, 0 x 1, 14/2/82, MT ● Goiás x Comercial, 1 x 0, 12/4/78, GO ● Mixto x Comercial, 0 x 2, 18/10/79, MT ● Palmeiras x Goiás, 2 x 1, 5/4/81, SP ● Palmeiras x Mixto, 1 x 0, 7/6/78, SP ● Bahia x Comercial, 1.º confronto
Obs.: jogos válidos por Campeonatos Brasileiros

E

**Palmeiras e Bahia
vão brigar pelo primeiro
lugar. Os outros três
disputam a vaga restante**



DUAS VAGAS GARANTIDAS

Palmeiras x Bahia em dezembro
de 1977, no Pacaembu:
o Palmeiras ganha de 1 x 0

PLACAR 39

Um calçado com ginga bem brasileira.

Alegre, confortável, leve,
com ginga.

Passo a passo, você vive
as mais gostosas qualidades
feitas para seus pés.

Malandro, sobretudo um
calçado bem brasileiro.

Um país de clima quente
exige um calçado que não
deixe odor
nos pés.



Malandro

UM PRODUTO



kinkol

Novo Hamburgo — RS

Mixto Esporte Clube: Avenida Getúlio Vargas, 750, Cuiabá, MT, CEP 78000. Fone: (065)321-8931

Presidente: Lino Elcindo Belmont Miranda

Retrospecto: 27.º em 1976, 36.º em 78, 39.º em 79, 38.º em 80, 27.º em 81 e 38.º em 82

Uniforme: camisa preta com faixa diagonal branca, calção branco e meias pretas

MIXTO

UM RISCO: MEIO TIME PODE SAIR

Os cinco titulares emprestados pelo Cruzeiro ameaçam voltar para Minas, se os salários não forem pagos em dia. Sem eles, o Mixto não aspira a muita coisa na Taça de Ouro

O título de tetracampeão mato-grossense, conquistado pelo Mixto na última temporada, não é credencial suficiente para garantir-lhe a classificação para a segunda etapa da Taça de Ouro. Se, para o campeonato estadual, o Mixto ainda pôde contar com cinco jogadores emprestados pelo Cruzeiro — incluídos na negociação que levou o goleador Tostão para Minas Gerais —, agora as perspectivas são sombrias. É que os salários costumam atrasar e os bichos são muito baixos. E, se essa situação não se modificar, os mineiros ameaçam voltar para o Cruzeiro. Sem eles, o Mixto dificilmente terá 11 jogadores para pôr em campo.

Mixto: um elenco de jogadores revoltados com os bichos baixos e os salários sempre pagos com atraso



ELENCO

WÉLTON Borges de Almeida, sergipano, 20/8/52, G
Luís Henrique Andrade, DICA, mineiro, 4/4/57, G
JOSÉ CARLOS Rodrigues, mineiro, 20/2/61, LD
LUÍS CARLOS José da Silva, fluminense, 11/3/57, LD
Marcos José Ferreira, MARQUINHOS, mineiro, 5/6/55, ZA
Juarez Elídio David, GUEIGA, paulista, 28/7/55, ZA
DELMIRO Airton dos Reis, mato-grossense, 17/10/56, ZA
Oldemir Cintra Filho, TUXO, mato-grossense, 21/6/61, ZA
Hildiberto Alves, BERTO, paulista, 18/11/54, LE
Vicente da Rocha Filho, TIM, paulista, 24/5/54, MC
Márcio Gumerindo Demétrio, MARCINHO, mato-grossense, 28/11/57, MC
ADÍLSON David, paulista, 21/3/54, MC
GIVALDO Miguel Oliveira, mineiro, 3/8/60, MC
BENÍCIO Pereira, mato-grossense, 13/5/61, MC
Antônio Carvalho, FOGUINHO, paulista, 23/8/60, PD
José Francisco Solano Júnior, JÚNIOR BRASÍLIA, brasiliense, 10/4/58, PD
VANDERLEI da Silva, mato-grossense, 24/11/60, C
Valdivino GONÇALVES, mineiro, 23/5/52, C
GÍLSON Santos, mineiro, 12/4/55, PE

O CRAQUE

Comprado há um ano do Clube Atlético Mato-grossense por apenas 30 000 cruzeiros — uma dívida que até agora o Mixto não saldou —, o passe do centroavante Vanderlei está estipulado pelos diretores do clube em 20 milhões de cruzeiros. Exagero? Não para a fanática torcida do Mixto, que elegeu o artilheiro do último campeonato estadual (12 gols) como seu maior ídolo. Vanderlei é franzino, mas tem grande agilidade e ótima impulsão: excelente driblador e exímio cabeceador, chuta indistintamente com qualquer dos pés. É a grande esperança do Mixto.

FOTOS MIGUEL ANGELO



Esporte Clube Comercial:
Rua Brilhante, 2680, bairro
Nova Bandeirantes, Campo
Grande, MS, CEP 79100

Presidente: Mário Duailibi
Retrospecto: 26.º em
1973, 29.º em 75, 42.º em 78
e 33.º em 79

Uniforme: camisa vermelha
com gola branca, calção bran-
co com listras laterais verme-
lhas e meias brancas



COMERCIAL

A ESPERANÇA É A DEFESA

**O sonho é passar, pelo menos, pela fase
classificatória. A realidade, porém, conspira
contra: o time tem uma defesa sólida, mas
no ataque só conta com os gols de Bugre**

Campeão sul-mato-gros-
sense em 1982, a gran-
de meta do Comercial
de Campo Grande é conse-
guir este ano, pela primeira
vez em sua curta história de
participações nos Campeona-
tos Brasileiros, ultrapassar a
fase classificatória. Seu elen-
co, entretanto, é muito fraco.
Como os reforços prome-
tidos pela diretoria não se
concretizaram, resta à sua fa-
nática torcida a esperança de
que a defesa — o melhor set-
or do time na conquista do
título estadual — garanta pe-
lo menos alguns resultados
favoráveis em casa. O meio-
campo praticamente não exis-
te. E o ataque tem apenas o
oportunismo de Bugre — o
que pode não ser o bastante
para a classificação.



RENAN SILVA

Comercial: exceto pela

linha de zaga, um

elenco fraco demais

para suportar o ritmo

de uma Taça de Ouro

O CRAQUE

Herói da torcida na deci-
são do campeonato re-
gional do ano passado,
ao marcar o gol que deu o tí-
tulo ao Comercial, o centroe-
vante João Carlos Lopes, o Bu-
gre, garante que não vai per-
der a oportunidade de projetar-
se nesta Taça de Ouro para, fi-
nalmente, dar certo num gran-
de clube. Revelado pelo No-
roeste, de Bauru, foi compra-
do em 1981 pelo Comercial,
criou fama de goleador e an-
dou fazendo testes no São Pau-
lo e até na Inter de Milão, na
Itália. Não aprovou, mas agora
avisa: "Vou brigar pela artilha-
ria. Zico e Casagrande que se
cuidem".

CORREIO DO ESTADO



ELENCO

HINDEMBURGO Paulo Araújo, paraibano, 20/4/55, G
DORIVAL Luís Honorato, paulista, 25/7/59, G
Francisco ANSELMO Eugênio, sul-mato-grossense, 12/7/61, G
Orlando CÉSAR Oliveira, paulista, 16/10/58, LD
Luís Alberto Canhetti, ZICO, sul-mato-grossense, 27/3/61, LD
José Alves da CRUZ, paulista, 8/6/53, ZA
NÉLSON Roberto Vásquez, fluminense, 13/3/53, ZA
DIOGO Jorge Pessoa, fluminense, 6/10/52, LE
ÉDSON Jorge Marcelino, mineiro, 19/3/57, LE
Valdemar Barbosa, DEMA, paulista, 22/2/59, MC
José Roberto VIANA, paulista, 4/5/56, MC
Arécio COLMANN Ratti, paraguaio, 10/6/53, MC
ALEXANDRE BUENO Gusmão, paulista, 17/12/51, MC
Luís Carlos Leite, MARADONA, sul-mato-grossense, 19/11/61, MC
Silvério Bernal, BIRO-BIRO, sul-mato-grossense, 2/1/63, MC
Aparecido Afonso Reis, CIDO, sul-mato-grossense, 26/1/57, PD
LUÍS CARLOS do Amparo, paulista, 30/4/55, PD
João Carlos Lopes, BUGRE, paulista, 18/3/59, C
MARCO ANTÔNIO Pereira, mineiro, 26/4/55, PE



PALMEIRAS

AINDA FALTAM TRÊS REFORÇOS

O técnico Minelli preparou uma lista com 18 nomes, mas até agora só foram contratados dois reforços. Para aumentar as esperanças de classificação, ele quer pelo menos mais três

Sociedade Esportiva Palmeiras: Rua Turiaçu, 1840, Água Branca, CEP 05005. Fone: (011)263-6344

Presidente: Paschoal Walter Byron Juliano

Retrospecto: campeão em 1967, 2.º em 68, campeão em 69, 2.º em 70, 7.º em 71, campeão em 72, campeão em 73, 11.º em 74, 9.º em 75, 7.º em 76, 6.º em 77, 2.º em 78, 4.º

em 79, 16.º em 80 e 10.º em 81
Uniforme: camisa e meias verdes, calção branco

Após dois anos fora das eliminatórias da Taça de Ouro (em 1981, subiu através da Taça de Prata, e no ano passado nem isso conseguiu), o Palmeiras desta vez entra como o terceiro colocado no Campeonato Paulista. Uma nova diretoria tomou posse no início do mês, mas, das grandes contratações prometidas, ficou por enquanto no quarto-zagueiro Nenê, da Ponte Preta, e no central Vágner, do Joinville. A lista de sugestões do técnico Minelli, porém, alinha 18 nomes. Ele sabe que não será totalmente atendido, mas ainda tem esperança de conseguir pelo menos um lateral-esquerdo, um volante e um centroavante — a quota mínima para montar um time com aspirações de disputar o título da Taça de Ouro.

Palmeiras: jogadores

apenas regulares, o

que não é muito para

quem quer reabilitar

um passado de muitas

glórias no Brasileirão

O CRAQUE

Num time que tinha nomes como os de Luís Pereira, Gilmar, Baltazar ou Rocha, as preferências da torcida acabaram recaindo, com razão, no habilidoso pontade-lança Jorginho. Chegado ao Palmeiras em 1979, com 18 anos, vindo do Marília, Jorginho era apenas um apagado ponta-direita, até que, em 1980, resolveu trocar a camisa 7 pela 8. Foi o bastante para mostrar seu futebol. Nesse mesmo ano, foi para a Seleção Brasileira de Novos. No último Campeonato Paulista, marcou 12 gols, apenas dois a menos que o centroavante Baltazar.

ELENCO

JOÃO MARCOS Bueno da Silva, paulista, 1/7/53, G
JOSÉ LUÍS Esteves, paulista, 24/7/58, G
Rinaldo José MARTORELLI, paulista, 18/4/62, G
Antônio Carlos Cardoso, NENÊ, paulista, 11/4/60, LD
Vágner BENAZZI de Andrade, paulista, 17/7/54, LD
LUIS Edmundo PEREIRA, baiano, 21/6/49, ZA
VÁGNER de Araújo Antunes, carioca, 11/12/54, ZA
José Luís Santana, NENÊ, paulista, 17/7/57, ZA
José Pereira da Silva, DEDA, paulista, 17/7/60, ZA
VARGAS Thiago Guilherme, paulista, 26/7/63, LE
Jorge Luís ROCHA de Paula, carioca, 28/10/58, MC
ENEAS de Camargo, paulista, 18/3/54, MC
Jorge Antônio Putinatti, JORGINHO, paulista, 23/8/59, MC
CARLOS ALBERTO Borges, paulista, 14/12/60, MC
Carlos ARAGONÉS Espinosa, boliviano, 16/2/56, MC
CÉLIO Alves Rodrigues, mineiro, 11/11/57, MC
Luís Reinaldo BARBOSA, paulista, 12/7/58, PD
CARLOS ALBERTO Seixas, paulista, 15/11/59, C
Sebastião CARLOS da Silva, paulista, 20/1/59, C
Edílson Guimarães Baroni, BARONINHO, 18/1/58, PE
Miquéias RODRIGUES Gato, paulista, 22/7/59, PE
Décio de Abreu, ESQUERDINHA, paulista, 7/3/62, PE
CARLOS HENRIQUE Paris Rosa, carioca, 17/6/58, PE



JB SCALCO



BAHIA

SAI REI DADÁ, ENTRA RICARDO

O goleador Ricardo Silva, 27 anos, tomou em definitivo a posição de Dario, que, aos 36, foi vendido para o Goiás. Mas os grandes reforços prometidos não vêm: falta dinheiro

Esporte Clube Bahia: Rua Carlos Gomes, 85, 2.º andar, Centro, Salvador, BA, CEP 40000. Fones: (071)243-6648, 243-3519 e 243-8906

Presidente: Paulo Virgílio Maracajá Pereira

Retrospecto: 14.º em 1968, 8.º em 69, 11.º em 70, 13.º em 71, 18.º em 72, 15.º em 73, 18.º em 74, 19.º em 75, 7.º em 76, 10.º em 77, 8.º

em 78, 46.º em 79, 30.º em 80, 9.º em 81 e 15.º em 82

Uniforme: camisa branca, calção azul e meias vermelhas

Bicampeão estadual em 1982, sem perder sequer um jogo dos 48 que disputou na competição, o Bahia tem poucas e inexpressivas novidades para apresentar nesta Taça de Ouro. A principal delas fica por conta da fixação no time titular do centroavante Ricardo Silva, em lugar do eterno goleador Dario — vendido ao Goiás por 10 milhões de cruzeiros. Disputando apenas 20 partidas — algumas delas sem jogar mais do que os 15 minutos finais —, Ricardo Silva, 27 anos, conseguiu marcar 11 gols e tornar-se o quarto artilheiro do campeonato. As duas grandes contratações prometidas pela diretoria não saíram: o Bahia não tem um tostão em caixa, e deve 35 milhões de cruzeiros aos bancos.

O Bahia vai para a

Taça de Ouro com o

mesmo time que foi

bicampeão estadual

O CRAQUE

Aos 32 anos, seis dos quais no Bahia, o meia-armador Leo Oliveira finalmente conseguiu a unanimidade: é considerado o melhor jogador do Estado. Começou no Santos, passou pelo Vitória e pelo Leônico, e chegou ao Bahia com fama de jogador técnico mas pouco aplicado. O técnico Carlos Frôner convenceu-o a treinar com seriedade e Leo Oliveira, antes um artesão preocupado com o passe longo e medido, acabou transformando-se em goleador. No ano passado, além de líder do Bahia, foi o artilheiro do campeonato, com 19 gols.

ELENCO

RONALDO Vieira Passos, baiano, 27/11/59, G
Hélio Langoni Ribeiro, HELINHO, fluminense, 16/10/49, G
Joselias da Conceição Pereira, EDINHO, baiano, 21/10/56, LD
ARISTEU José Mendes Werneck, mineiro, 25/2/59, LD
OTÁVIO José SOUTO Pongelupe, paulista, 6/12/52, ZA
WILLIAMS Batista Freire, capixaba, 27/11/61, ZA
José Augusto Ferreira de Jesus, ZÉ AUGUSTO, baiano, 12/1/53, ZA
ÉDSON dos Santos SOARES, gaúcho, 12/7/54, ZA
WASHINGTON Luís Beltrão, baiano, 20/1/54, LE
PAULO CÉSAR da Silva, fluminense, 17/6/57, LE
Roberto de Oliveira, LEO OLIVEIRA, paulista, 29/6/49, MC
Jorge Luís SENA, fluminense, 25/4/53, MC
ALBERTO Raimundo Marques, baiano, 28/2/53, MC
José Emerson Patrício dos Santos, EMO, sergipano, 7/12/56, MC
José SABINO dos Santos, baiano, 2/5/51, MC
Válter PEREZ, paulista, 10/11/54, MC
IDALMIR Vieira Andrade, baiano, 1/2/61, MC
Hélio Santos Lima, HELINHO, fluminense, 1/2/55, MC
RÔBSON Caetano Duarte, mineiro, 8/2/59, PD
OSNI Lopes, paulista, 13/7/52, PD
LUÍS CARLOS Matos Gomes, baiano, 15/4/62, PD
RICARDO Neto da SILVA, mineiro, 18/12/55, C

FOTOS ABRIEL



GOIÁS

BOAS RAZÕES PARA OTIMISMO

O técnico pediu reforços, a diretoria comprou um bom goleiro e o centroavante Dario, o Dadá Maravilha. Agora, todos estão confiantes e já prometem que o time será um dos 16 primeiros

dá Maravilha, garantia de futebol alegre e muitos gols. Mas, em compensação, o time perdeu dois titulares: o goleiro Moreira e o ponta-de-lança Brás, que estavam emprestados, foram devolvidos a seus clubes de origem, o São Paulo e o Náutico. Por tudo isso, Aderval garante: o time chegará entre os 16 primeiros colocados.

Goiás Esporte Clube: Avenida 85, Setor Serrinha, Goiânia, GO, CEP 74000. Fones: (062)241-0274 e 241-0249

Presidente: Rubens Mascarenhas Brandão

Retrospecto: foi 13.º colocado em 1973, 20.º em 74, 15.º em 75, 29.º em 76, 32.º em 77, 12.º em 78, 7.º em 79, 26.º em 81 e 33.º em 82

Uniforme: camisa verde com gola branca, calção e meias brancos

O técnico Aderval Lana está otimista com as perspectivas de seu time neste ano de 1983. E tem razões para isso. Para começar, ele conta com a boa vontade da nova diretoria (empossada dia 7 último), que já contratou dois reforços de peso: o goleiro Rodolfo, considerado o melhor do Estado, comprado ao Atlético Goianiense, e o veterano, mas sempre eficiente Dario, o Da-



FOTOS JERÔNIMO LINO

Goiás: confiando nas defesas de Rodolfo e nos gols de Dadá Maravilha

O CRAQUE

Mineiro de Pirajaba, o meia-armador Luvonor, 22 anos em fevereiro, foi considerado pela imprensa goiana como o melhor jogador do Estado em 1982. Com justiça. Dono de bom domínio de bola, toque rápido e drible insinuante, ele é a própria alma do Goiás. Não são poucos os clubes interessados em seu passe, mas até agora ele ainda não conseguiu realizar seu grande sonho: jogar num clube de um grande centro. Nesta Taça de Ouro tentará mais uma vez mostrar aos interessados que tem futebol para defender qualquer time de São Paulo ou do Rio.

ELENCO

GILBERTO Aparecido da Silva, goiano, 17/1/61, G
 RODOLFO Nogueira Júnior, goiano, 17/8/57, G
 GABRIEL Faleiro da Silva, goiano, 28/7/55, G
 José Teodoro Bonfim Queirós, ZÉ TEODORO, goiano, 22/11/63, LD
 GILSON JÁDER Gonçalves de Vieira, goiano, 5/2/60, ZA
 MARCELO Aguilar e Silva, goiano, 30/6/60, ZA
 Antônio Luís dos Santos, MILTON, goiano, 20/10/54, ZA
 JOAQUIM José Leite Ribeiro, goiano, 11/2/60, LE
 ADALBERTO dos Santos, goiano, 7/5/61, LE
 RAMÓN Alves Martins, goiano, 15/8/62, MC
 CARLOS ALBERTO Sousa Santos, goiano, 9/12/60, MC
 LUVANOR Donizete Borges, mineiro, 15/2/61, MC
 Sebastião Inês Pereira, TIÃOZINHO, 20/1/65, MC
 Cláudio Rabelo de Castro, CACAU, goiano, 20/9/62, PD
 DARIO José dos Santos, fluminense, 4/3/46, C
 WASHINGTON Luís de Paula, paulista, 23/1/53, C
 WILLIAM José dos Santos Rosa, fluminense, 19/3/61, PE



Dicas para sua PAQUERA

Curso cientificamente escrito, com segredos jamais revelados, elaborado por especialistas em psicologia, sociologia, magnetismo físico, relações humanas e boas maneiras. Curso para ambos os sexos. Se você for solteiro(a) e não comprometido(a), em pouco tempo conquistará a pessoa desejada. Se já estiver namorando, noivando, ou for casado(a), manterá sempre acesa a chama da paixão.

Curso completo, abrangendo todos os aspectos da relação homem/mulher; o amor adulto; o impulso sexual; o conhecimento e a degradação do sexo; tipos amorosos; o comportamento do homem diante da mulher e vice-versa; erros na vida de um casal; tipos de homem: romântico, tímido, simples, inconstante, ousado ou convencido; o amor e a mulher, a tática feminina, são apenas alguns dos itens do programa deste curso.

ATENÇÃO

Não use os ensinamentos deste curso para o mal, pois você irá tornar-se um(a) conquistador(a) irresistível.

Grátis!

Um belíssimo maiô, de corte moderno e feito sob medida para homens ou mulheres (2 peças).



NA EMBALAGEM DO CURSO, MANTEMOS SIGILO SOBRE O CONTEÚDO DO PACOTE.

GARANTIA:

Examine o curso durante cinco dias. Devolvemos seu dinheiro, caso ele não lhe agrade.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

Envie cupão ou carta ao Canadian Post Cx. Postal 45.302 - Vila Mariana 01.000 - São Paulo SP.

Envie-me pelo reembolso o curso de **Paquera e o maiô grátis**. Pagarei ao recebê-lo, conforme o plano:

☐ Cr\$1.876,00 p/envio, em 2 remessas mensais

☐ Cr\$3.290,00 pelo curso completo em 1 só vez

Maiô: masc. ☐ fem. ☐ Tam.: peq. ☐ méd. ☐ gde. ☐

Nome _____

Rua _____

CEP _____

Cidade _____

Est. _____

Faça tudo através do SILK-SCREEN

- CAMISETAS • FLÂMULAS
- CHAVEIROS • CARTAZES
- DECALCOMANIAS

CONSULTAS:

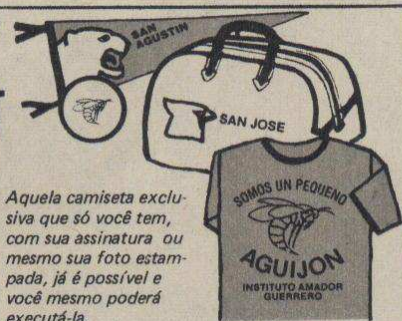
Um Departamento a seu dispor, para esclarecer suas dúvidas, mesmo após a conclusão do curso.

GARANTIA:

Examine o curso durante cinco dias. Devolvemos seu dinheiro, caso ele não lhe agrade.

GRÁTIS!

Material necessário para você fazer suas primeiras experiências: Tintas (5 cores); Quadro; Tela de nylon; Puxador; Moldes; Carteira de Estudante; Belíssimo DIPLOMA colorido.



Aquela camiseta exclusiva que só você tem, com sua assinatura ou mesmo sua foto estampada, já é possível e você mesmo poderá executá-la.

Brindes, displays, convites, placas indicativas, decalques, adesivos e dezenas de outros artigos de grande procura são feitos através do Silk-Screen, o mais moderno sistema de impressão. Através de nosso prático e rápido curso por correspondência você aprenderá, na prática, a fazer todos os artigos acima citados e muitos outros que sua imaginação criará. Nosso curso é prático, eficiente e completo. Desde as primeiras lições você já começará a fazer serviços cada vez mais difíceis, até tornar-se um profissional requisitado e bem remunerado. Envie sua matrícula ainda hoje para começar a ganhar dinheiro amanhã.

JUNTE-SE AOS ESPECIALISTAS!

NÃO MANDE DINHEIRO

Envie cupão ou carta à Academia de Arte CP Cx. Postal 45.302 - V. Mariana - 01.000 S. Paulo SP

Envie-me pelo reembolso o curso de **Silk-Screen**. Pagarei ao recebê-lo, conforme o plano:

☐ Cr\$ 3.290,00 p/envio, em 2 remessas mensais

☐ Cr\$ 5.488,00 pelo curso completo em 1 só vez

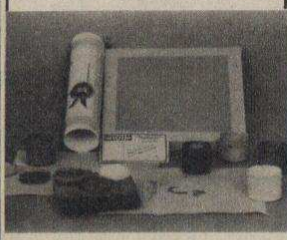
Nome _____

Rua _____

CEP _____

Cidade _____

Est. _____



Ganhe dinheiro
ou
divirta-se com

Fotografia

GARANTIA

Examine o curso durante cinco dias; devolvemos seu dinheiro, caso ele não lhe agrade.

Grátis!

1 máquina fotográfica TEQUINHA. Laboratório contendo: 1 litro de revelador; 1 litro de fixador; papel fotográfico; 2 banheiras; prendedores. Carteira de estudante; diploma colorido; consultas com professor especializado.

Qualquer tipo ou estilo de fotografia, revelações, reproduções, ampliações, etc. Como abrir e ter sucesso com seu negócio, ganhando muito dinheiro em pouco tempo. Como construir sua própria câmara; iluminação; focalização; dispositivos de exposição; diafragma; fotômetro; teleobjetiva; grande angular; zoom; lentes de aproximação; distância focal; luminosidade; profundidade de campo. Filme: como se forma a imagem; filtros de contraste e corretivos; flash comum e eletrônico. **COMO FOTOGRAFAR:** escolha do motivo; enquadramento; focalização; ajustes de exposição; casos especiais; uso dos filtros e do flash; fotos noturnas, etc. **O LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO:** Revelando e copiando. Seja mais que um principiante examinando os resultados, correções e técnicas especiais; esmaltagem; retoque; viragem, etc. Dicas para seu aprimoramento e estabelecimento comercial, etc.



NÃO MANDE DINHEIRO

Envie cupão ou carta à Academia de Arte CP Cx. Postal 45.302 - V. Mariana - 01.000 S. Paulo SP

Envie-me pelo reembolso o curso de **Fotografia**. Pagarei ao recebê-lo, conforme o plano:

☐ Cr\$ 2.655,00 p/envio, em 2 remessas mensais

☐ Cr\$ 4.590,00 pelo curso completo, em 1 só vez

Nome _____

Rua _____

CEP _____

Cidade _____

Est. _____

Toque

VIOLÃO pelo Revolucionário Método

APRENDA OUVINDO



COMO É O CURSO?

Seu estudo é planejado desde as primeiras aulas. São fornecidas orientações para alunos que não tiveram nenhuma experiência anterior e um programa especial aos alunos mais avançados. O curso compreende 3 partes: a primeira coloca o aluno em contato com o maravilhoso mundo da música, fornecendo-lhe o plano de estudos, esclarecimentos básicos, teoria musical e ritmo; a segunda parte é destinada ao acompanhamento: o que é, letras e cifras de músicas conhecidas de autores famosos, para você se acompanhar cantando; a terceira parte estuda os solos: definição e carimbos. *Todas as músicas do curso foram gravadas duas vezes, em ritmo normal para você ouvir e outra em ritmo lento para você tocar junto com a fita.* **APRENDA OUVINDO, um método com a garantia da Academia de Música do Canadian Post.**

GARANTIA

Examine o curso durante 10 dias. Caso ele não lhe agrade, devolvemos seu dinheiro.

CONSULTAS

Mantemos um Departamento de Consultas para você esclarecer suas dúvidas, mesmo após ter concluído o curso.

GRÁTIS!



1 lindo estojo porta-casos, nas cores azul e branco; 1 padeira; 3 álbuns de músicas cifradas; carteira de estudante; diploma colorido.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

Envie cupão ou carta ao I.C.E. Canadian Post Cx. Postal 45.302 - V. Mariana - 01.000 - S. Paulo - SP. Se quiser, venha retirar seu curso pessoalmente à Av. dos Astrônomos, 791 - sala 3 - Vila Lara - SP.

Envie-me pelo reembolso o curso **Violão: Aprenda Ouvindo**. Pagarei apenas ao recebê-lo, conforme o plano:

☐ Cr\$5.733,00 p/envio, em 2 remessas mensais

☐ Cr\$9.555,00 pelo curso completo em 1 só vez

Nome _____

Rua _____

CEP _____

Cidade _____

Est. _____

Cerezo, Márcio e Joãozinho Paulista desperdiçando penais e permitindo que o São Paulo se sagrasse campeão brasileiro de 1977, em pleno Mineirão...

Nunes fintando o zagueiro Silvestre e chutando para marcar o gol que deu ao Flamengo a Taça de Ouro de 1980, no Maracanã...

Ah, como doem essas imagens na memória dos atletas. Duas vezes, num passado recente, o Galo esteve a pique de conquistar seu segundo título nacional (o primeiro foi em 1971, com Telê Santana de técnico, lembram-se?), tinha time para isso, mas acabou naufragando. "Viva o Galo das indecisões", repetiam os rivais para fazer troça. No início, porém, todos admitiam: ali estava uma grande equipe de futebol, ali brilhavam craques da dimensão de Luisinho, Toninho Cerezo, Reinaldo e Éder — seria (e será!) uma pena se esses talentos se dispersarem antes de marcarem sua época com a conquista de um grande título.

Passaram-se os anos e o ânimo permanece o mesmo. Os mineiros analisam o Grupo F, apostam que o Atlético será o primeiro colocado e já começam a sonhar: se o time embala, não há quem possa deter sua escalada.

É razoável. Afinal, o Galo mantém as mesmas estrelas que, por muito pouco, deixaram escapar o caneco em 1980. E, mais importante de tudo, encontrou finalmente o homem para manter o equilíbrio emocional dos jogadores nas horas decisivas. Claro que se trata do interminável lateral Nelinho, eleito o craque do ano na última temporada mineira. Aos 32 anos, ele acumula a experiência de duas Copas do Mundo e duas Taças Libertadores. E se alguém imagina que a idade conspira contra o seu futebol, engana-se. Em sua fase áurea no Cruzeiro — quando sagrou-se inclusive campeão sul-americano, em 1976 —, Nelinho não ostentava uma forma tão exuberante quanto a de agora.

Com ele no comando da



América-RJ



Atlético-MG



Juventus



Rio Branco

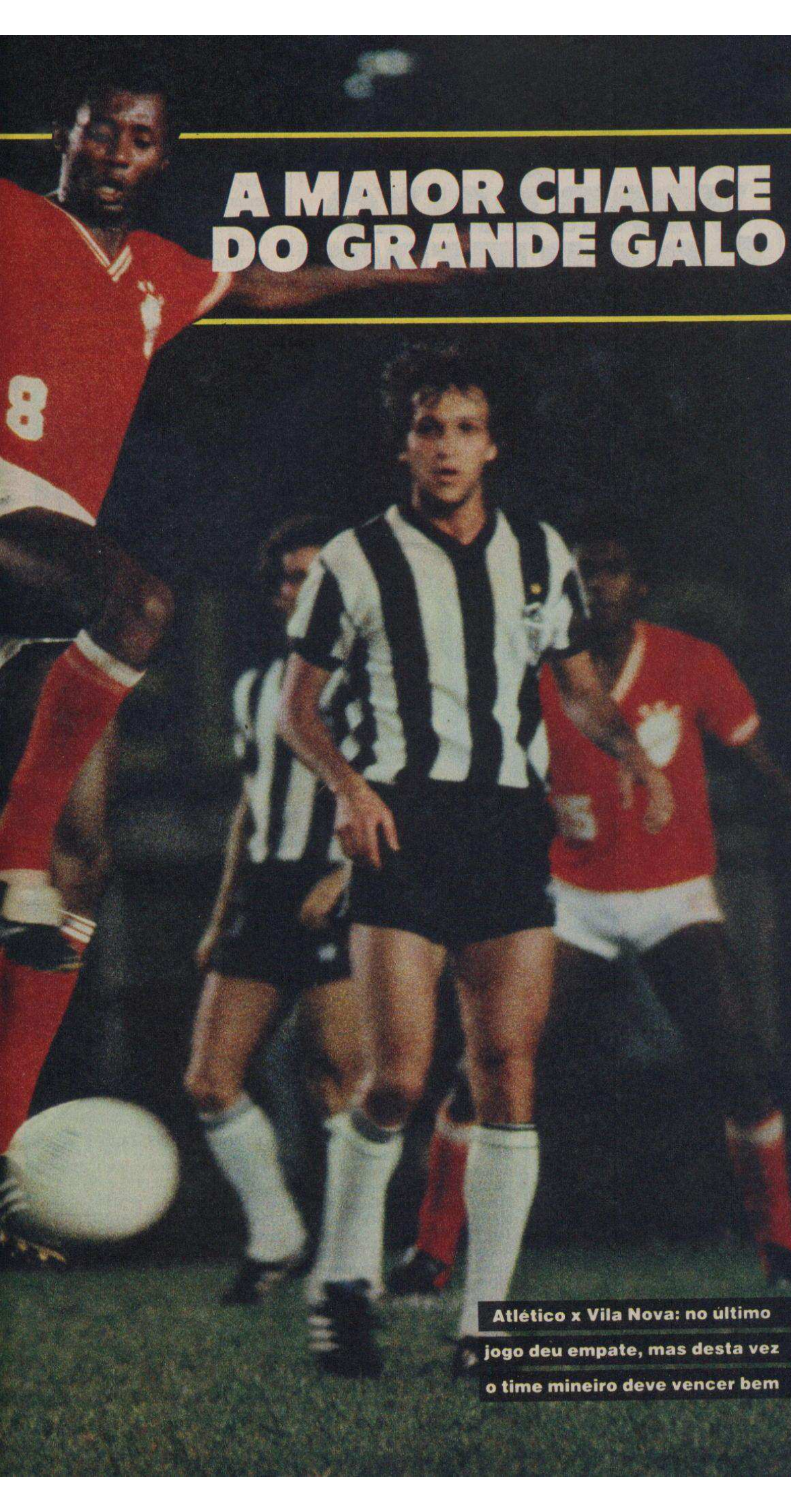


Vila Nova

F

Grandes craques o time sempre teve. Hoje, tem também um comandante: Nelinho. É agora ou nunca





A MAIOR CHANCE DO GRANDE GALO

equipe, o Atlético só precisa se preocupar mesmo com o ascendente América. Claro que o técnico carioca Edu entraria mais confiante nesta guerra se o time rubro pudesse contar com a mesma ala direita que chegou às finais do Campeonato Carioca. Mas o lateral Chiquinho e o ponta Serginho foram devolvidos, respectivamente, ao Guarani e à Ponte Preta. Pior ainda: até o final da semana passada, ele se angustiava com a perspectiva de ficar também sem o meia Elói, sem dúvida o mais talentoso jogador de seu modesto elenco.

Na verdade, apesar do bom toque de bola, o América é um time sem carisma nem tradição. E é isso talvez que o faz pouco temido até mesmo pelos adversários mais fracos do Grupo. Este é o caso, por exemplo, do Juventus, cujo técnico se julga em condições de enfrentar a equipe carioca de igual para igual, mesmo sabendo que não poderá contar com dois antigos titulares: o zagueiro Leís e o centroavante Ticão, que deixaram o clube.

Quarto colocado no último Campeonato Paulista, o Juventus é famoso sobretudo pelas férreas retransas que costuma armar diante de adversários mais poderosos. Mas, com certeza, não precisará usar esse expediente contra o Vila Nova e o Rio Branco — dois times que alimentam pouquíssimas esperanças de passar da fase classificatória. O mais provável é que sejam arrasados pelo Atlético — e entrem para a história do campeonato como as primeiras vítimas do Galo matador.

NA ÚLTIMA VEZ FOI ASSIM

● Atlético Mineiro x América-RJ, 2 x 1, 25/11/79, MG ● Juventus x Vila Nova, 1.º confronto ● Atlético Mineiro x Juventus, 1.º confronto ● América-RJ x Rio Branco, 3 x 1, 10/10/79, RJ ● Atlético Mineiro x Vila Nova, 0 x 0, 4/10/79, MG ● Rio Branco x Juventus, 1.º confronto ● Rio Branco x Vila Nova, 1 x 4, 11/5/78, ES ● Juventus x América-RJ, 1.º confronto ● América-RJ x Vila Nova, 1.º confronto ● Rio Branco x Atlético Mineiro, 1.º confronto
Obs.: jogos válidos por Campeonatos Brasileiros

Atlético x Vila Nova: no último jogo deu empate, mas desta vez o time mineiro deve vencer bem



JUVENTUS

VOAR BAIXO É O OBJETIVO

O time sabe que não conseguirá chegar até o final do campeonato, mas também não pretende cair fora no começo. Em São Paulo, ocupa o bloco intermediário — e é aí que se sente bem

da: não ganhar campeonatos, mas também não ficar na lanterna. O Juventus sempre integrou o chamado bloco do meio — e é nele que pretende permanecer. O elenco será basicamente o mesmo do ano passado, exceção feita para o excelente quarto-zagueiro Leís, vendido à Portuguesa, e ao goleiro Carlos, comprado do XV de Jaú.

Clube Atlético Juventus: sede social na Rua Comendador Roberto Ugolini, 152, Mooca, São Paulo, SP, CEP 03125. Estádio na Rua Javari, 117, Mooca, São Paulo, SP, CEP 03166. Fone: (011)273-7388

Presidente: José Ferreira Pinto Filho

Retrospecto: faz sua estreia na Taça de Ouro

Uniforme: camisa grená, calção e meias brancos

Mesmo tendo conseguido o quarto lugar no Campeonato Paulista de 1982, ao lado da Ponte Preta, colocação que o credenciou a disputar a Taça de Ouro, o Juventus não tem planos de voar muito alto. A política do clube é bastante conheci-



ABRIL

Juventus: o mesmo time

que chegou em 4.º lugar

no Paulistão 1982 —

sem Leis e com um novo

goleiro, Carlos



RONALDO KOTSCHO

O CRAQUE

Gatãozinho, a estrela do Juventus, destaca-se dentro de campo pelo fôlego inesgotável, a combatividade e o perfeito posicionamento. Como seu nome sugere, ele é o carregador de piano do time: marca, arma, chuta com precisão ao gol. Filho do famoso meia-esquerda Gatão, do Corinthians, ele tem hoje 29 anos de idade e é considerado pelo técnico Candinho a principal peça da equipe. Inimigo de dribles e firulas, preocupa-se mais em jogar para o time. Foi um dos responsáveis pela boa campanha do Juventus no ano passado.

ELENCO

SÉRGIO Aparecido Gobetti, paulista, 4/4/59, G
Antônio CARLOS Pracidelli, paulista, 3/3/57, G
NÉLSON Baptista Júnior, paulista, 22/7/50, LD
DEODORO José de Almeida Leite, paulista, 7/6/49, ZA
Nélson Alves Gomes, NELSINHO, paulista, 16/4/59, ZA
Nilton Rodrigues Felão Júnior, NENÊ, paulista, 26/1/63, ZA
Carlos Roberto Bento, BIZI, paulista, 17/5/55, LE
Antônio CARDOSO Koscak, paulista, 26/9/59, LE
PAULO MARTINS Fernandes, mineiro, 1/12/60, MC
Francisco de ASSIS Gama, paraibano, 30/1/54, MC
MÁRIO Gianezi, catarinense, 24/5/54, MC
José Fernando Naval, GATÃOZINHO, paulista, 11/4/53, MC
Roberto Pavanetti, BETINHO, paulista, 12/5/63, MC
Sídnei Ferreira de Lima, CIDÃO, paulista, 14/11/62, MC
SÍDNEI Alves Spina, paulista, 26/3/62, PD
ILO Bonfante, gaúcho, 18/5/56, C
Nélson TRAJANO da Silva, paulista, 14/8/57, PE

Vila Nova Futebol Clube: Rua 256, 354, Setor Universitário, Goiânia, GO, CEP 74000. Fones: (062)261-0095 e 261-3019

Presidente: Bolívar Siqueira

Retrospecto: 57.º em 1977, 49.º em 78, 13.º em 79, 35.º em 80, 40.º em 81

Uniforme: camisa vermelha, calção e meias brancos

VILA NOVA

CHEGA DE DAR VEXAMES!

Mesmo negociando jogadores, os cartolas prometem romper uma triste tradição: cinco vezes o Vila disputou Campeonatos Brasileiros — e nunca conseguiu passar da primeira fase



FOTOS JERÔNIMO LINO

ELENCO

Antônio NASCIMENTO dos Santos, paulista, 10/7/48, G
UBIRAJARA Dias Ribeiro, fluminense, 21/6/47, G
Valderedo Candeia de Oliveira, VALDO, paraibano, 8/7/58, LD
Osvaldo ROBERTO DE OLIVEIRA, paulista, 19/9/51, ZA
FAUSTO da Silva Jr., mineiro, 3/1/62, ZA
TARCÍSIO Cardoso dos Santos, mineiro, 13/9/59, LE
ERIVELTO Martins, fluminense, 10/7/54, MC
Valcir José Amaral, FALCÃO, mineiro, 17/8/61, MC
MARCO AURÉLIO Fonseca Ramos, mineiro, 10/1/62, MC
LUÍS Talvane FRAZÃO, goiano, 20/6/56, MC
João Maria de Lima Jr., JOTA MARIA, paranaense, 28/5/62, PD
REINALDO Francisco de Oliveira, potiguar, 11/12/53, C
ROBERTO Aparecido Bertuco, paulista, 7/4/54, C
José Carlos de Novaes, ZÉ CARLOS, goiano, 11/4/63, C
DIONÍSIO Pereira de Melo, goiano, 19/10/62, C
Marcos Antônio Medeiros de Sousa, MARQUINHOS, pernambucano, 11/6/54, PE

O CRAQUE

Aos 21 anos, o garoto Fausto é a grande esperança do Vila Nova. Jogador técnico, de futebol elegante, ele se tornou o curinga do time durante o regional, atuando ora como meia ora como zagueiro. Mas foi justamente na decisão que Fausto mostrou toda sua personalidade de vencedor. Esbanjando classe e segurança, comandou a equipe em campo com a desenvoltura de um veterano. Forte, alto (1,86 m), tem um chute poderoso, um toque refinado e, além de tudo, marca com segurança — o que lhe permite jogar bem tanto no meio-campo quanto na defesa.



O campeão goiano de 1982 entra nesta Taça de Ouro com uma preocupação básica: evitar o vexame de suas participações anteriores na competição, onde jamais conseguiu ir além da primeira fase.

Como das outras vezes, os cartolas prometem fazer bonito. Mas, estranhamente, não hesitam em se desfazer de seus jogadores. Assim foi com Timoura, seu principal zagueiro, e com o lateral-esquerdo Cândido, vendidos respectivamente à Portuguesa e ao Fluminense. Para contrabalançar estas duas perdas, foi contratado Luís Frazão, ex-meio-campo do Goiânia.

Não é muito para quem pretende recuperar uma imagem profundamente desgastada em campeonatos nacionais.

Garoto ainda, Fausto

(abaixo) é quem

comanda a equipe.

Eclético, joga no meio-

campo e na zaga com

a mesma segurança



ATLÉTICO-MG

O GALO VEM PARA GANHAR

O Galo ainda não contratou nenhum reforço para o Brasileirão de 1983. Mas será que uma equipe que tem Éder, Reinaldo, Cerezo, Luizinho e Nelinho precisa de alguém mais?

outros atletas de bom nível, como Renato, Heleno e o esparto ponta-direita Catatau, a grande revelação de 1982, que ajudou o clube a conquistar o pentacampeonato mineiro. Com uma equipe de tal nível, os reforços são praticamente desnecessários. Mesmo assim, a diretoria pensa em trazer o centroavante Paulinho, do América-MG.

Clube Atlético Mineiro: Avenida Olegário Maciel, 1516, Lourdes, Belo Horizonte, MG, CEP 30000. Fone: (031)335-1966

Presidente: Elias Kalil

Retrospecto: foi 7.º colocado em 1967, 7.º em 68, 6.º em 69, 3.º em 70, campeão em 71, 11.º em 72, 10.º em 73, 7.º em 74, 17.º em 75, 3.º em 76, 2.º em 77, 24.º em 78, 8.º em 79, 2.º em 80, 19.º em 81 e 20.º em 82

Uniforme: camisa com listras verticais brancas e pretas, calção preto e meias brancas

Com nada menos que seis jogadores de nível de Seleção Brasileira — João Leite, Nelinho, Luizinho, Toninho Cerezo, Reinaldo e Éder —, o Atlético Mineiro pode ser considerado um dos favoritos para conquistar a Taça de Ouro de 1983. Além dos craques citados, o time conta ainda com

Atlético: com seis

jogadores de Seleção,

e um dos favoritos

para levantar a Taça



FOTOS ARMÊNIO ABASCAL

O CRAQUE

Num time de tantas estrelas como o Atlético, fica muito difícil escolher a mais brilhante. Seria Éder, com seu canhão, Toninho Cerezo, com sua disposição, o gênio do artilheiro Reinaldo, ou a eficiência de Luizinho? Não. Hoje, o jogador mais útil ao time, por sua dedicação, espírito de liderança e chutes indefensáveis, é o lateral-direito Nelinho. Aos 32 anos de idade, ele corre como o ponta Catatau, de apenas 20. Além disso, melhorou na marcação dos pontas, seu único ponto fraco. É o grande craque do Galo para este ano.

ELENCO

JOÃO LEITE da Silva Neto, mineiro, 13/10/71, G
Márcio PEREIRA Monteiro, mineiro, 8/2/62, G
Manoel Resende de Matos Cabral, NELINHO, fluminense, 26/7/50, LD
ORLANDO Donizette Fernandes, paulista, 9/8/56, LD
Jorge OSMAR Guarnelli, carioca, 18/2/52, ZA
Luiz Carlos Ferreira, LUIZINHO, mineiro, 22/10/58, ZA
SALVADOR Messias de Paula, mineiro, 16/1/59, ZA
Jorge Queirós de Sousa, JORGE VALENÇA, baiano, 19/4/53, LE
Donizette Manuel Onofre, MIRANDA, paulista, 30/5/57, LE
HELENO Abreu de Oliveira, mineiro, 30/9/55, MC
Antônio Carlos Cerezo, TONINHO CERZO, mineiro, 21/4/55, MC
RENATO Queirós, mineiro, 30/3/58, MC
Vânder Ghizzoni, VANDINHO, mineiro, 27/1/57, MC
Vivaldo Maria de Sousa, CATATAU, mineiro, 26/7/62, PD
Ivanildo de Oliveira, GABRIEL, alagoano, 7/8/59, PD
Washington Luís Casemiro, TITA, mineiro, 28/8/60, PD
José REINALDO de Lima, mineiro, 11/1/57, C
Ubiratã Silva do Espírito Santo, BIRA, amapaense, 20/5/55, C
MARCUS VINÍCIUS Nascimento, mineiro, 17/7/63, C
ÉDER Aleixo de Assis, mineiro, 25/5/57, PE
RÔMULO da Silva Pinto, mineiro, 23/9/60, PE



América Futebol Clube:
Rua Campos Salles, 118, Vi-
la Isabel, RJ, CEP 20270.
Fone: (021)234-2060

Presidente: Lúcio Lacombe
Retrospecto: 7.º em 1969,
15.º em 70, 10.º em 71, 15.º
em 72, 37.º em 73, 13.º em
74, 8.º em 75, 19.º em 76,
16.º em 77, 21.º em 78, 16.º
em 79, 28.º em 80 e 16.º
em 82

Uniforme: camisa e meias
vermelhas e calção branco

Antes mesmo de retornar
à atividade, o técnico
Edu terá que resolver
alguns problemas sérios,
pois já perdeu dois titulares
importantes, devolvidos a
seus clubes ao final do em-
préstimo: o lateral-direito
Chiquinho, do Guarani, e o
ponta-direita Serginho, da
Ponte Preta. Para a lateral,

América: sem dois

titulares, devolvidos

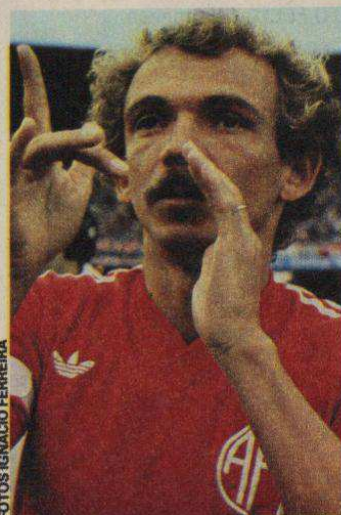
a seus clubes, o

time estreia no

torneio prometendo

não decepcionar

O CRAQUE



FOTOS: IGNACIO FERREIRA

Asituação de Moreno se
confunde com a do pró-
prio América. Afinal,
craque todo mundo sabe que ele
é, da mesma forma que nin-
guém discute que o América
tem um time competente — o
mais técnico do Rio, depois do
Flamengo. Mas sempre falta a
ambos — jogador e clube — al-
guma coisa na hora de se afir-
marem. O América não leva os
títulos que muitas vezes parecem
próximos, e Moreno esbarra na
própria timidez. Vem aí a Taça
de Ouro, e Moreno tem uma
grande oportunidade para se co-
locar, definitivamente, entre os
grandes craques.



AMÉRICA-RJ

A LUTA PELA AFIRMAÇÃO

**Os rubros têm muitos problemas a resolver
para garantir pelo menos um bom papel nesta
Taça de Ouro. Mas tudo ficará mais fácil se
Elói, a grande estrela, permanecer no time**

Edu vai efetivar o ex-júnior
Donato, de 20 anos. Na pon-
ta-direita, entra o veterano
Gil, ex-Fluminense, Botafo-
go, Corinthians, Murcia, da
Espanha, e Coritiba. Enquan-
to isso, ele torce para que se-
ja resolvida a renovação do
contrato de Elói, o cérebro
da equipe, a tempo de con-
tar com ele já na estréia da
equipe na Taça de Ouro.



ELENCO

Luís Carlos GASPERIN, gaúcho, 10/5/52, G
Francisco Santos Oliveira, CHICO SANTOS, fluminense, 17/12/55, G
ALEXANDRE Magnus Bezerra Revoredo, fluminense, 21/3/59, G
DONATO Gama e Silva, fluminense, 30/12/62, LD
Jorge de Amorim Campos, JORGINHO, fluminense, 17/8/64, LD
DUILIO Dias Júnior, paranaense, 13/3/57, ZA
EVERALDO Silva dos Santos, fluminense, 5/7/59, ZA
ZEDÍLSON Nicolau da Silva, fluminense, 31/3/61, ZA
José ADÍLSON Sousa de Jesus, fluminense, 1/6/62, ZA
AÍRTON Ravagniani, paulista, 19/5/59, LE
SÉRGIO PINTO, fluminense, 1/10/60, LE
José Sebastião PIRES Neto, paulista, 23/2/56, MC
GILBERTO de Sousa, fluminense, 12/5/57, MC
Paulo Roberto Alves de Oliveira, MORENO, fluminense, 5/11/61, MC
Júlio CÉSAR Teixeira Sobrinho, fluminense, 16/1/61, MC
Francisco Chagas Elóia, ELÓI, cearense, 17/2/55, MC
Antônio Sérgio Bringer, TONINHO, capixaba, 13/3/62, MC
Gilberto Alves, GIL, mineiro, 24/12/50, PD
Luís Alberto da Silva Neto, LUISINHO, fluminense, 3/10/51, C
GILSON Wilson Francisco, fluminense, 20/6/57, PE



RIO BRANCO

A FAÇANHA DOS CAPIXABAS

O alvinegro do Espírito Santo está de volta, depois de uma ausência de três anos. E desta vez orgulha-se de não ter contratado nenhum reforço vindo de outro Estado para seu time

Em sua volta à Taça de Ouro, depois de três anos de ausência, o Rio Branco traz uma novidade: ao contrário das vezes anteriores, agora o clube resolveu não importar nenhum jogador para reforçar seu time. Pretende, bravamente, fazer uma boa campanha com seus próprios atletas e mais o concurso do artilheiro Arildo, comprado do Colatina, o volante Japonês, também do Colatina, e mais o zagueiro Julinho do Vitória-ES. De resto, conta com um elenco de nível razoável, onde se destacam o goleiro Gato Félix, o meio-campo Vicente, considerado o melhor jogador do Estado, em 1982, e o lateral-esquerdo Marinho.

Rio Branco: na base,

o mesmo time que foi

campeão estadual,

com apenas quatro

novidades — entre

eles um artilheiro

O CRAQUE

Desde que foi contratado junto ao Colatina, em dezembro, o centroavante Arildo, 20 anos, 1,82 m e 77 kg, passou a ser a maior estrela do Rio Branco. E é, hoje, a grande esperança de gols do time na Taça de Ouro. Artilheiro nato, sua fama espalhou-se quando ainda era juvenil e o América-RJ ofereceu 10 milhões de cruzeiros por seu passe. Mas o Colatina, clube a que pertencia, recusou o negócio. Hoje, os dirigentes do Rio Branco confiam em que seu valor aumentará consideravelmente com suas atuações na competição.



ABRIL

ELENCO

Carlos Alberto de Sousa Padilha, GATO FÉLIX, fluminense, 14/11/53, G
VALDIVINO Costa Neto, capixaba, 29/2/52, G
DANIEL ALVES de Jesus, capixaba, 12/1/52, LD
Sebastião CARDOSO dos Santos Sobrinho, paulista, 20/1/51, LD
Carlos Roberto Pinheiro, BOTU, paulista, 18/2/52, ZA
Paulo Roberto Tebaldi, PAULO ROBERTO I, fluminense, 18/3/60, ZA
Júlio César Valentim, JULINHO, fluminense, 6/9/54, ZA
Luís Carlos Silva, MARINHO, capixaba, 1/12/56, LE
JOSIAS das Neves Martins, capixaba, 13/3/59, LE
Gilson Soares, JAPONÊS, capixaba, 17/2/61, MC
ADEMIR Santos Oliveira, mineiro, 4/5/50, MC
VICENTE Santos Duarte, capixaba, 16/8/58, MC
Paulo Roberto Campos, PAULO ROBERTO II, fluminense, 17/11/52, MC
VÍTOR Capucho, capixaba, 15/1/61, MC
SEVERINO da Silva Ribeiro, capixaba, 3/11/60, PD
RUBÉRICO Antônio Santana, capixaba, 22/6/59, PD
GUALBERTO de Sousa Silva, paulista, 15/12/51, C
JORGE dos Santos Lima, fluminense, 7/3/56, C
ARILDO Nascimento, capixaba, 19/12/62, C
Claudomiro Santos Sampaio, MIRINHO, fluminense, 26/7/59, PE
JONAS Correia Dionísio, capixaba, 10/11/59, PE



ATLÉTICO-MG

MEU CAMPEÃO FAVORITO

OS GAROTOS AMADURECERAM

De Belo Horizonte, o repórter Sérgio Augusto Carvalho adverte: os galinhos que costumavam tremer nas finais da Taça de Ouro mudaram. Em poucas palavras: o título está pintando

Se alguém perguntar a um torcedor atleticano se este será o seu ano, certamente terá uma resposta cética:

“Todo ano é do Galo. Só que a gente nunca chega lá.”

Assim vem sendo desde 1976: na última hora, o título escapa por entre os dedos e o jeito é esperar pelo ano que vem.

Desta vez não será assim. Quem tem craques como Nelinho, Luizinho, Cerezo, Renato, Reinaldo e Éder não pode perder qualquer campeonato que se dispute no Brasil. Mais que isso, este time do Atlético não é mais aquele bando de garotos que, enlameados, se abraçaram num gesto de desespero e deixaram o gramado do Mineirão batidos pelo quase impotente São Paulo, naquela histórica decisão de 1977.

Não é, também, aquele time que, no Maracanã, facilitou nos últimos minutos a

vitória do Flamengo em 1980.

Hoje o Atlético é um time corajoso.

Um time de guerreiros.

Um time maduro que sabe a hora de partir em busca de uma vitória sem a fraqueza dos desesperados.

Os garotos estão crescendo, muitos já disputaram até duas Copas do Mundo e aprenderam o que precisavam aprender.

Para eles, ganhar a Taça de Ouro em 1983 é uma questão de honra e realização profissional. Está escrito no rosto de cada um deles: “Vou suar sangue para ser campeão”.

Ganhar títulos regionais já não é mais suficiente. Ninguém se entusiasma tanto como antes, quando o Galo vence o Cruzeiro e ganha mais um Campeonato Mineiro: a festa não passa dos limites do Mineirão.

A Taça de Ouro é hoje, para os atleticanos, sua verdadeira prova de fogo. A base deste time está armada há quatro anos. Os jogadores mais temidos — Cerezo e Reinaldo — estão há dez anos recebendo juntos lições de experiência.

Não bastasse o tempo para dar aos garotos — Éder, Luizinho, Renato e Catatau

estão nesta lista — o amadurecimento que precisavam para ganhar a Taça, o Atlético ainda tem a extraordinária força de otimismo e confiança que envolve a experiente figura de Nelinho.

A presença deste é capaz de fazer tremer o mais frio adversário, porque Nelinho tem a fisionomia do vencedor que não acredita em ninguém, só nele.

Nelinho acredita no seu Galo, nos seus companheiros. “Empate para um time como o nosso é derrota de goleada”, diz ele sério, seguro, até com simplicidade.

Se o espírito do vencedor faltava a este time, agora não falta mais. A força, a segurança e a convicção da vitória transmitem a certeza de que o Galo será campeão.

Por isto, torcedor de todo o país, quando o Atlético jogar em sua cidade, vá ao campo: você estará assistindo a uma exibição do futuro campeão brasileiro.



Os jogadores asseguram à massa, que fez do Mineirão sua grande trincheira: “Vamos ser campeões”

ARMÊNIO ABASCAL

O INTER TEM MUITO BRILHO



Um favorito disparado e quatro times imprevisíveis

Entra ano sai ano, o Internacional inscreve em vermelho, por todo o país, a marca de um futebol impetuoso e competitivo. Navegar é preciso, viver não é preciso: líder absoluto do ranking de Campeonatos Brasileiros (veja na pág. 82), ao colorado interessa menos o ardor de uma batalha que as delícias da guerra. É tricampeão, e nessas três conquistas exaltou a mística da camisa, como se a alma pampa fosse mais que um atavismo meridional. Platinos, nordestinos, pretos e arianos assumem identidade de gigantes nos momentos de decisão. Parar o Inter, portanto, afigura-se um projeto inviável para seus quatro adversários, a menos que, exatamente porque esta será uma fase preliminar, os gaúchos se descuidem da empreitada.

O Botafogo também tem sua mística, a da estrela solitária cuja derradeira réstea de brilho apagou depois de 1968, seu mais recente título (campeão carioca). Apequenado desde a transferência de General Severiano para Marechal Hermes, o alvinegro credencia-se para o segundo lugar — nada mau para um clube de limitadas aspirações.

O técnico Zé Mário, astuto no trato com os jogadores, age com os pés no chão. Sempre que sair do Rio de Janeiro, seja para Araraquara, Curitiba, Brasília ou Porto Alegre, adotará um esquema defensivo, pragmático. Dos 16 pontos possíveis, planeja atingir ao menos a metade, cifra que o colocará entre os três classificados. De resto, não demonstra temor pelos outros três inimigos, todos eles, de fato, bastante limitados.

A Ferroviária de Araraquara, além de estreante, terá de pagar o ônus de uma campanha muito acima de

**Duas camisas de muita tradição:
Inter e Botafogo. Ambos deverão
passar para a segunda fase**

ABRIL



BOTAFOGO



BRASÍLIA



COLORADO



FERROVIÁRIA



INTERNACIONAL

suas próprias expectativas, no último Paulistão, quando terminou em quarto lugar. "Nosso lugar seria na Taça de Prata", reconhecia o técnico Diede Lameiro antes de deixar o clube, em dezembro. Raciocínio oportuno: de que vale trocar a segurança entre os iguais pelos riscos ilimitados da nobreza? O presidente Antônio Parelli, contudo, prefere provocar: "Em minhas mãos, a Ferroviária se tornará um dos grandes do futebol brasileiro". Palavras ao vento, inclusive em relação às dimensões de Araraquara, cujos 77 000 habitantes não têm no futebol sua diversão principal. Em todo caso, o time poderá beliscar a terceira vaga, para isso necessitando suplantar Colorado e Brasília.

Todos os três, aliás, mudaram de técnicos. Sem Lameiro, a Ferroviária conseguiu Sebastião Lapola, conhecido apenas no interior do Estado de São Paulo. Sentindo a necessidade de um homem de pulso e explosão, o Colorado contratou o autoritário Urubatão. Quanto ao Brasília, trocou Erci Rosa por Bugue, que vinha trabalhando no Uberlândia.

"O organograma que tracei projeta o Brasília até o final da Taça", vangloria-se o supervisor Almir de Azevedo, que confia bastante nas partidas que disputará no Estádio Pelezão, palco das vitórias que o levaram ao título metropolitano em 1982.

NA ÚLTIMA VEZ FOI ASSIM

● Colorado x Internacional, 0 x 0, 4/2/81, PR ● Brasília x Botafogo, 0 x 2, 28/1/81, DF ● Internacional x Brasília, 6 x 0, 4/12/77, RS ● Ferroviária x Colorado, 1.º confronto ● Colorado x Brasília, 1.º confronto ● Botafogo x Ferroviária, 1.º confronto ● Ferroviária x Internacional, 1.º confronto ● Colorado x Botafogo, 1.º confronto ● Botafogo x Internacional, 2 x 3, 15/5/74, RJ ● Brasília x Ferroviária, 1.º confronto



BRASÍLIA

BIFE CHEGOU PARA MARCAR

O clube já faria muito se mantivesse o elenco que venceu o Campeonato Metropolitano. Mas foi além: contratou um centroavante goleador e aumentou muito seu poder de fogo

Brasília Esporte Clube: Setor Comercial Sul, Edifício Carioca, sala 408, Brasília, DF, CEP 70325. Fone: (061)226-9752

Presidente: Ildefonso Gadiolle

Retrospecto: 47.º em 1977, 59.º em 78, 66.º em 79 e 35.º em 81

Uniforme: camisa vermelha, calção e meias brancos



FOTOS TADASHI NAKAGONI

Brasília: o campeão manteve seus valores e reforçou o ataque

ELENCO

HAROLDO Lamounier Ferreira, brasiliense, 5/4/59, G
 ITIBERÉ Marcos Sheller, gaúcho, 13/4/60, G
 ALDAIR Félix da Silva, mineiro, 17/2/53, LD
 José RICARDO A. Freitas, mineiro, 3/11/58, LD
 Antônio Luís Medeiros de Sousa, KIDÃO, potiguar, 7/7/56, ZA
 Jonas Francisco dos Santos, FOCA, pernambucano, 31/1/53, ZA
 JUSCELINO Costa da Conceição, goiano, 17/6/61, ZA
 RENATO CÉSAR da Silva, mato-grossense, 5/1/52, ZA
 CLÉBER Ponce Leones, brasiliense, 12/5/62, MC
 MÁRCIO Divino da Silva Borges, goiano, 17/7/59, MC
 MARCO ANTÔNIO Timóteo, fluminense, 27/8/59, MC
 WILSON BISPO da Cruz, fluminense, 17/8/54, MC
 José Maurício dos Santos, ZÉ MAURÍCIO, cearense, 2/7/62, MC
 NICÁSSIO Apolinário Filho, fluminense, 20/3/58, PD
 José Gomes de Sousa, MARDONE, cearense, 6/12/62, PD
 Antônio LINO de Sousa, cearense, 21/11/58, PD
 Márcilio Luís Evangelista, SANTOS, paulista, 12/12/64, C
 José Silva de Oliveira, BIFE, paulista, 28/9/49, C
 José Carlos Mattos, ZÉ CARLOS, fluminense, 28/12/60, PE
 Francisco Assis Carneiro, FRAN, maranhense, 19/2/62, PE
 ALOÍSIO Oliveira Dutra, mineiro, 28/12/51, PE

O CRAQUE

Ele foi apontado como o jogador-símbolo do Brasília no último Campeonato Metropolitano. Ponta rápido e ofensivo, deu passes para a maioria dos gols da equipe e ainda marcou seis vezes, tornando-se o vice-artilheiro do time. Aos 22 anos de idade, desde 1980 jogando no Brasília, o garoto Zé Carlos explodiu finalmente e voltou a mostrar o mesmo futebol que o consagrou no Ceilândia — clube de uma cidade-satélite do Distrito Federal. É lá, aliás, que continua morando, em companhia da mãe e do avô — todos dependentes do seu salário de 80 000 mensais.

A melhor recordação que o Brasília guarda de suas quatro participações em Campeonatos Brasileiros é a vitória (2 x 1) sobre o Grêmio, conquistada em pleno Estádio Olímpico em 1981, ano em que o time gaúcho se sagrou campeão. A façanha, porém, não impediu que o Colorado do Planalto terminasse a Taça de Ouro num modestíssimo 35.º lugar. Desta vez, o Brasília — único clube com boa estrutura financeira no deficitário futebol do Distrito Federal — está mais otimista. Afinal, além de manter a base que lhe garantiu a conquista do Campeonato Metropolitano, ainda contratou o centroavante Bife, ex-Operário-MT, com uma bem-sucedida passagem pelo futebol português. Com ele, sem dúvida, o gol fica mais fácil.



Associação Ferroviária de Esportes: Praça Deputado Scalamar André Sobrinho, s/n.º, Araraquara, SP, CEP 14800.

Fone: (0162)22-5369

Presidente: Antônio Parelli Filho

Retrospecto: é estreante

Uniforme: camisa grená, calção e meias brancos

“Nossa mentalidade é empresarial e realista”, argumenta o presidente Antônio Parelli, ao justificar o lançamento de juvenis na Taça de Ouro, em vez de contratar jogadores já formados.

Nas mãos de Diede Lameiro, a Ferroviária desfilou um futebol vistoso, objetivo e de marcação. Com Sebastião Lapola a mistura poderá de-

Ferroviária: a grande

esperança de gols é

Marcão (o mais alto),

um centroavante habil

e muito oportunista



FERROVIÁRIA-SP

NADA DE NOVO PARA O FUTURO

Um goleiro seguro (Abelha), um centroavante goleador (Marcão) e um meio-campo eficiente: isso é tudo que o time grená tem para mostrar na sua estreia no Brasileirão. Será suficiente?

sandar, assim como as duas rodadas iniciais serão decisivas para avaliar possibilidades. O ponto alto é o meio-campo, mais o goleiro Abelha e o empenado centroavante Marcão. Situada a 277 km de São Paulo, Araraquara se entusiasma com os bons jogos a que assistirá. Sabe, porém, que seu time não tem grandes chances.



FOTOS LEMMY MARTINS

O CRAQUE

Um engenheiro de 25 anos pode conquistar o país: Douglas Lima Onça, um meia de excelente visão de jogo e insinuantes ações rumo ao gol inimigo, é o destaque da Ferroviária. No Paulistão de 1982, marcou nove gols, o que bastou para que a torcida araraquarense o tornasse ídolo, ao lado do também meia e também artilheiro Zé Roberto.

Com 1,72 m, 70 kg, Douglas conserva sua humildade e se confessa orgulhoso: “Só de atuar perto de craques como os do Flamengo, me sinto recompensado. Farei tudo para não decepcionar”.

ELENCO

João Batista Lopes ABELHA, paulista, 3/1/58, G
LUÍS FERNANDO Calore, paulista, 12/8/49, G
AMAURO Silveira, paulista, 26/7/59, G
Romário S. Filho, MARINHO PARANAENSE, fluminense, 31/5/53, LD
MARCO AURÉLIO Pinto, paulista, 13/9/61, LD
FERNANDO Paolino, paulista, 30/10/45, ZA
José Luís Mauro, VICA, paulista, 10/3/61, ZA
Antenor José Cardoso, PINHEIRENSE, pernambucano, 4/11/56, ZA
Humberto da Silva Frias, AROUCA, portugueses, 29/3/52, ZA
DIVINO da Silva, paulista, 24/2/61, LE
JOSÉ RUBENS Feliciano, paulista, 17/11/60, LE
OZÍLIO Alves da Silva, paulista, 23/4/60, MC
DOUGLAS Lima ONÇA, paulista, 31/7/57, MC
DOUGLAS NEVES, paulista, 2/9/62, MC
JOSÉ ROBERTO de Oliveira, paulista, 18/4/59, MC
SÍDNEI Alástico, paulista, 22/8/62, MC
OLÉCIO Raimundo Vieira da Silva, paulista, 27/2/55, PD
Jorge Luís da Silva, JORGINHO, mineiro, 23/4/54, PD
Marco Benedito Marcelo, MARCÃO, paulista, 10/5/54, C
Rubens FANTATO Filho, paulista, 21/3/55, C
Luís Augusto de Aguiar, BOZÓ, paulista, 7/7/52, PE
Cláudio Gonçalves, CLAUDINHO, paulista, 25/5/62, PE

Botafogo de Futebol e Regatas: Avenida Wenceslau Brás, 72, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290. Fone: (021)295-3347

Presidente: Juca Mello Machado

Retrospecto: 14.º em 1967, 12.º em 68, 4.º em 69, 7.º em 70, 3.º em 71, 2.º em 72, 8.º em 73, 31.º em 74, 19.º em 75, 12.º em 76, 5.º em 77, 15.º em 78, 54.º em 79, 14.º em 80, 4.º em 81 e 19.º em 82

Uniforme: camisa com listras verticais pretas e brancas, calção preto com frisos brancos e meias brancas ou pretas

O início de 1983 não foi nada animador para o Botafogo, ao contrário do que se chegou a prever no final do ano passado, quando o alvinegro foi bem no segundo turno do Campeonato Carioca. Seus dirigentes não conseguiram os reforços de impacto prometidos, ou seja, jogadores a nível de Seleção. Ao contrário, estão às voltas com jogadores descontentes, alguns titulares importantes, como



UGO KOYAMA



BOTAFOGO

ZÉ MÁRIO NÃO PERDE A FÉ

Os dirigentes prometeram reforços de impacto, craques de nível de Seleção. Mas em vez disso, enfrentam problemas com seus jogadores, descontentes e desejosos de deixar o clube

Mirandinha, Perivaldo e Mendonça (que quase foi para a Portuguesa), sempre pedindo para serem negociados. Apesar disso, o técnico Zé Mário aposta em seu trabalho e na base montada para ter sucesso na Taça de Ouro. Mas a torcida, insatisfeita com as promessas não cumpridas, certamente aguarda os primeiros resultados.



IGNACIO FERREIRA

Botafogo: jogadores descontentes, sinal de uma campanha medíocre

O CRAQUE

Paulo Sérgio é hoje, sem dúvida, a grande estrela do Botafogo, um de seus mais valiosos patrimônios e, com certeza, a maior garantia do técnico Zé Mário para um bom desempenho do alvinegro na Taça de Ouro de 1983. Goleiro de grandes recursos técnicos, agilidade e reflexo impressionantes, esse carioca de 28 anos, 1,78 m e 76 kg tem todas as qualidades para mostrar que pode ser o titular da Seleção Brasileira, em substituição ao desgastado Waldir Peres, de quem foi reserva na Copa da Espanha.

ELENCO

PAULO SÉRGIO de Oliveira Lima, fluminense, 24/7/54, G
 LUÍS CARLOS Azevedo Silva, fluminense, 7/1/59, G
 PERIVALDO Lúcio Dantas, baiano, 2/7/53, LD - PALM
 GILMAR da Silva, fluminense, 23/3/60, LD
 CRISTIANO Linhares de Lima, fluminense, 17/7/61, LD
 ABEL Carlos da Silva Braga, fluminense, 1/9/52, ZA
 GILBERTO Jesus Cação Rodrigues, fluminense, 27/11/61, ZA
 Carlos Alberto Orrigo da Cunha, GAÚCHO, fluminense, 3/3/53, ZA
 LUÍS CLÁUDIO Cosmo da Silva, fluminense, 23/5/59, ZA
 José Eduardo Toledo Pereira, ZÉ EDUARDO, paulista, 12/4/54, ZA
 JOSIMAR Higino Pereira, fluminense, 19/7/61, LE
 VÁGNER Tadeu Bueno, fluminense, 16/10/62, LE
 OSVALDO da Silva Dantas, fluminense, 11/1/60, MC
 PEDRO PAULO Ramadas da Cruz Júnior, fluminense, 15/6/62, MC
 Ricardo Rogério de Brito, ALEMÃO, fluminense, 22/11/61, MC
 GERALDO Pereira, mineiro, 3/2/58, PD
 ÉDSON Ferreira da Silva, fluminense, 12/5/59, PD
 Paulo Sérgio Campanário, TÉ, fluminense, 16/4/54, C
 Francisco Ernandes Lima da Silva, MIRANDINHA, cearense, 2/7/59, C
 Francisco Carlos Resende da Silva, CHICÃO, fluminense, 1/2/62, C
 Antônio CÉSAR Rabello, fluminense, 5/12/58, PE



INTERNACIONAL

O TRICAMPEÃO VEM COM TUDO

No ano passado, o Inter gastou 280 milhões em contratações e foi eliminado logo no começo da Taça de Ouro. Hoje, os mesmos craques prometem escrever uma outra história

Sport Club Internacional:
Avenida Padre Cacique,
s/n.º, Menino de Deus, Porto
Alegre, RS, CEP 90000. Fo-
ne: (0512)33-2211

Presidente: Artur Dallegrave
Retrospecto: 2.º em 1967,
4.º em 68, 5.º em 69, 5.º em
70, 5.º em 71, 3.º em 72,
4.º em 73, 4.º em 74, cam-
peão em 75, campeão em
76, 19.º em 77, 3.º em 78,
campeão em 79, 4.º em 80,
10.º em 81 e 24.º em 82

Uniforme: camisa verme-
lha, calção e meias brancos

O dirigente contratou vários craques e, diante da observação do técnico de que o time, então, só precisava de entrosamento, bravateou: "Pode mandar comprar".

A piada é velha, mas ilustra muito bem o que foi o Inter-82, que no primeiro semestre gastou como ninguém no Brasil — 280 milhões com os passes de Edevaldo, Rubén Paz, Paulo César, Roberto, Geraldão e Joãozinho — e foi eliminado logo na se-

Inter: o time que

tem tudo para

reprisar os feitos

de 1975, 76 e 79



O CRAQUE

Em 1979, Mauro Galvão tinha só 18 anos de idade e recebeu a Bola de Prata de **PLACAR** como o melhor quarto-zagueiro do Campeonato Brasileiro. De lá para cá, ele só evoluiu e já é apontado como o maior craque gaúcho do momento. Sua categoria é tamanha que já foi escalado de lateral, volante e meia, sempre com o argumento justo de que era preciso dar mais campo à sua criatividade. As experiências deram certo em parte, mas sem ele a defesa penava. Hoje, de volta à zaga, Galvão é sério candidato a outra Bola de Prata.



ELENCO

José de la Cruz BENÍTEZ Santa Cruz, paraguaio, 3/5/52, G
GILMAR Luís Rinaldi, gaúcho, 13/1/59, G
EDEVALDO de Freitas, fluminense, 28/1/58, LD
ANDRÉ LUÍS dos Santos Ferreira, gaúcho, 21/10/59, ZA
Eugênio Carlos Gonçalves da SILVA, gaúcho, 15/10/62, ZA
GERALDO Furtado Cury, fluminense, 16/10/52, ZA
MAURO Geraldo GALVÃO, gaúcho, 1/4/79, ZA
Mauro Rodrigues dos Santos, MAURO PASTOR, 20/10/52, ZA
PAULO CÉSAR Domingues Maurente, gaúcho, 1/2/59, ZA
João Carlos Grizza BERETTA, gaúcho, 25/8/54, LE
LUÍS CARLOS Coelho Winck, gaúcho, 5/1/63, LE
Ademir MÜLLER Rodrigues, gaúcho, 20/8/59, MC
ADEMIR Roque Kaefer, paranaense, 6/1/60, MC
CLEO Inácio Hickmann, gaúcho, 9/2/59, MC
RUBÉN Walter PAZ Márquez, uruguaio, 8/8/59, MC
PAULO CÉSAR Duarte, gaúcho, 25/3/59, PD
SÍLVIO Luís Hickmann, gaúcho, 18/7/60, PE
ROBERTO Almeida do Nascimento, pernambucano, 14/1/59, C
Geraldo da Silva, GERALDÃO, paulista, 25/7/49, C
FERNANDO ROBERTO, mineiro, 27/6/56, C
Sílvio Paiva, SILVINHO, paulista, 13/9/58, PE

Colorado Esporte Clube:
Rua Engenheiro Rebouças,
s/n.º, Vila Capanema, Curitiba,
PR, CEP 80000. Fone:
(041)263-1931

Presidente: Enzo Scaletti

Retrospecto: 42.º em
1978, 25.º em 79, 23.º em
80, 19.º em 81

Uniforme: camisa vermelha,
calção branco com faixas
laterais vermelhas e pre-

COLORADO

OS GUERREIROS DE URUBATAO

O vice-campeão paranaense entra na Taça de Ouro completamente mudado. A começar do novo técnico, um durão que costuma exigir de seus comandados muita luta dentro das quatro linhas

tas e meias brancas com listras tricolores

Vice-campeão paranaense, sem jamais ter convencido sua torcida durante o regional, o Colorado muda tudo para a Taça de Ouro. A começar pelo técnico: Urubátão Calvo Nunes chegou exigindo "um time de guerreiros". Fama de durão — foi assim, dizem, que levou o Londrina ao título estadual de 1981 —, seu primeiro desafio é incutir no time o espírito de luta tão reclamado pela galera na temporada passada.

Urubátão, contudo, não é o único reforço. Com ele veio também o excelente goleiro Zico (28 anos), do Cascavel. O time, já se sabe, será totalmente reformulado. Resta saber se o novo treinador terá tempo de entrosá-lo antes de estreiar na Taça de Ouro.

Colorado: o elenco

ja está completo.

Agora, só falta

saber se haverá

tempo para treinar

e ganhar

entrosamento

O CRAQUE



Uma das poucas alegrias da torcida colorada no último estadual foi ver o veterano meia Marinho jogando o mesmo futebol que o transformou, anos atrás, num dos maiores ídolos do time. Atuando com total liberdade, ele mostrou que os 31 anos de idade não lhe minaram o fôlego e a raça, mas desenvolveram ainda mais sua criatividade e aperfeiçoaram uma de suas melhores armas: o lançamento a média distância. Técnico e, sobretudo, brigador, Marinho é o craque sob medida para um time que, segundo seu treinador, "tem de ser guerreiro".

ELENCO

José Aparecido Rodrigues, ZICO, paranaense, 9/1/54, G
Antônio Facin, PADRECO, paranaense, 26/12/61, G
ARI Marques, paranaense, 1/4/55, LD
PAULO MARCOS de Araújo Lacerda, fluminense, 28/3/56, ZA
Alceu Menta, CAXIAS, gaúcho, 26/4/58, ZA
GILBERTO Basco, paranaense, 9/12/61, ZA
ANDRÉ Luís Martins dos Santos, paranaense, 11/5/59, ZA
JORGE Geraldo Anadon, gaúcho, 20/6/54, LE
Francisco da Fraga, CHICO FRAGA, gaúcho, 2/10/54, LE
Ademir de Oliveira, MIRO, paulista, 4/7/58, LE
Mário da Rocha, MARINHO, paranaense, 10/6/51, MC
Jair Luís Ferreira, CASTOR, paranaense, 1/2/60, MC
OSMAIR Cristenson, paranaense, 2/12/61, PD
Paulo CÉSAR Melo Albuquerque, fluminense, 7/4/57, C
CLÁUDIO Aureliano, paranaense, 29/10/60, C
João FREITAS Camilo, paranaense, 28/10/60, PE
ALADIM Luciano, fluminense, 10/10/46, PE



INTER

MEU CAMPEÃO FAVORITO

UMA TRADIÇÃO DE FÊ E MAGIA

O repórter Divino Fonseca, gaúcho colorado, admite que o time de Cleo tem limitações. Mas aponta um detalhe que pode subverter qualquer lógica: quem resistirá ao sentimento gaúcho?

O s colorados mais fanáticos acreditam que as camisas de seu time são capazes de jogar sozinhas numa competição nacional, bastando para isso que se mobilizem espíritos e se forme a corrente. É o culto à tradição do Internacional, que o colocou — e nem sempre com esquadrões respeitáveis — em primeiro lugar no ranking dos Campeonatos Brasileiros.

Um dos exemplos citados, por esses dias, é o de 1979, quando o Inter saiu de um humilhante terceiro lugar no Campeonato Gaúcho, com dez pontos atrás do Grêmio, para a conquista invicta do Brasileiro.

Eu, enquanto lúcido, acho que, time por time, o nosso tem um para chegar, no máximo, ao terceiro lugar. Seu grupo de jogadores é semelhante ao do início dos anos

70 — jovem, ambicioso, guerreiro, mas sem o toque de qualidade que só viria por volta de 1975. Até os técnicos são parecidos: o incendiário Ernesto Guedes faz lembrar o fanfarrão Daltrô Meneses. E, naquela época, o máximo que a equipe conseguia era chegar perto do caneco, sentir o cheiro do vinho da glória.

Mas esse é o raciocínio lógico, escorado na realidade. E não posso esquecer que o In-

ternacional costuma tecer sua própria lógica ao entrar em Campeonatos Brasileiros — uma coisa parecida com a que moveu o Peñarol na Libertadores, para ficar com um exemplo mais recente. A princípio, a glória parece distante demais, mas, aos primeiros sucessos, a fé aumenta, o futebol cresce como que por encanto, baixam espíritos e lendas de um passado glorioso, fecha-se tudo num bolo só, e aí é fogo deter. É algo difícil

de explicar, mas apenas lembraria que o Rio Grande do Sul e o Uruguai fazem parte do mesmo pampa.

São dois pensamentos que me rondam, o racional e o mágico. E, por minha formação, tendo a ficar com o primeiro, embora o segundo seja mais fascinante. Talvez se deva à falta de um Falcão. Ah, malditos, se a gente tivesse um Falcão eu não estaria nesse vaivém — a quarta estrela já estaria encomendada à bordadeira.

Mas, esperem aí. E se juntarmos a garra germânica do Cleo com o talento charrua do Rubén Paz, não teríamos a volta do Rei de Roma ao nosso meio-campo? O que vocês acham? Ahn? Seria como jogarmos com dez, certo. Mas e daí? Sem ninguém dentro das camisas, eu não acredito. Mas, com dez, sou mais o Inter.



A eletrizante torcida colorada empurra 11 camisas que respiram alma, vontade e determinação

NICO ESTEVES

O zelo do novo presidente Carmine Furletti, que interrompeu duas décadas de poder contínuo de Felício Brandi, chega às raias da comoção. Ele frisa: "Trabalhamos 24 horas por dia, deixamos até de pensar nas festas de fim de ano para que a nossa torcida possa ver uma grande equipe em campo no dia 22, contra o Náutico, no Mineirão".

O fato é que, de novo mesmo, aconteceu por enquanto o técnico Orlando Fantoni, articulador do lendário Cruzeiro campeão brasileiro de 1966, quando se revelaram Tostão, Piazza, Natal, Zé Carlos e Dirceu Lopes.

Tempos bem diferentes daqueles vividos em fins de 1974, quando injunções políticas e pressões de toda ordem transferiram, para o Maracanã, uma final de Campeonato Brasileiro prevista para o Mineirão. O adversário era precisamente o Vasco, hoje seu maior oponente no Grupo H, que conquistou o título no pau e no apito — de acordo com a apaixonada visão dos cruzeirenses. Terá chegado a hora da vingança?

Se a lógica prevalecer, nada feito. Pois, enquanto o time da Toca da Raposa enfrenta uma interminável transição, o Vasco é simplesmente campeão carioca, e em cima do poderoso Mengão.

Daquela heróica jornada de 1974, permanece o impetuoso Roberto, desde então símbolo ofensivo de São Januário, centroavante que os anos se encarregaram de lapidar com brilho e realce. Não se admite outro resultado que não a liderança absoluta do grupo, numericamente representado por um mínimo de dez pontos ganhos.

Para o treinador Antônio Lopes, o adversário temível é, na verdade, o Náutico



H

Vasco x Cruzeiro, Treze x Ferrim: duelos muito atraentes neste grupo que também tem Náutico

ABRIL

CHEGOU A HORA DAS VINGANÇAS



Cruzeiro



Ferroviário



Náutico



Treze



Vasco

do Recife. Questão de superstição, talvez, ou de desconhecimento, mesmo porque o alvi-rubro tem na instabilidade sua característica principal.

“Não temos obrigação de ser campeões, por isso podemos surpreender”, arrisca o presidente Josemir Correia Sobrinho. Como acontece com outros clubes do chamado bloco intermediário, o Náutico põe fé em arrecadações generosas — desde os lendários tempos de Ademir e Almir, o Vasco figura entre os mais queridos (cariocas) da torcida pernambucana. E o Cruzeiro conserva, apesar de tudo, o carisma e a tradição que, entre outros feitos, lhe asseguraram o vice-campeonato mundial em 1977.

O Treze pode não alimentar maiores pretensões, mas sustenta-se no retrospecto de 1982 para fundar suas esperanças. Surpreendendo exatamente Náutico e Ferroviário, fincou-se no terceiro lugar de sua chave na Taça de Ouro, ao desbancar os rivais e empolgar os 250 000 habitantes da sertaneja Campina Grande. O célebre Galo da Borborema deverá travar duelos acirrados com o Ferrim, campeão cearense, diante do qual permaneceu invicto nas partidas do ano passado. Uma briga animada envolvendo o trio do Nordeste. De qualquer forma, eles lutarão pela terceira vaga. Vasco e Cruzeiro, seguramente, garantirão as suas.

NA ÚLTIMA VEZ FOI ASSIM

● Cruzeiro x Náutico, 3 x 0, 28/3/81, MG ● Vasco x Ferroviário, 1.º confronto ● Náutico x Ferroviário, 2 x 3, 4/2/82, PE ● Treze x Vasco, 1.º confronto ● Ferroviário x Cruzeiro, 1 x 2, 21/3/81, CE ● Náutico x Treze, 0 x 0, 17/2/82, PE ● Cruzeiro x Treze, 1.º confronto ● Náutico x Vasco, 0 x 1, 24/4/80, PE ● Cruzeiro x Vasco, 0 x 1, 22/10/75, MG ● Treze x Ferroviário, 2 x 0, 14/2/82, PB
Obs.: jogos válidos por Campeonatos Brasileiros

Em 1.º de agosto de 1974, com

Roberto (na foto), o Vasco foi

campeão ao derrotar o Cruzeiro

Clube de Regatas Vasco da Gama: Rua Gen. Almério de Moura, 131, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20921. Fone: (021)580-7373

Presidente: Alberto Pires Ribeiro

Retrospecto: 11.º em 1967, 3.º em 68, 17.º em 69, 17.º em 70, 12.º em 71, 6.º em 72, 13.º em 73, campeão em 74, 17.º em 75, 12.º em 76, 12.º em 77, 4.º em 78, 20.º em 79, 7.º em 80, 5.º em 81 e 9.º em 82

Uniforme: camisa preta com listra diagonal branca, calção preto e meias listradas de branco e preto

Favorito do Grupo H — mas até aí não há muita vantagem. O técnico Antônio Lopes pretende aproveitar esta primeira fase para ajustar melhor suas linhas, que atingiram o clímax em dezembro passado, na conquista do Campeonato Carioca. Roberto Dinamite, sem dúvida, prossegue como a pedra de toque do esquema tático vascaíno. Em torno de

Vasco da Gama: um

time competitivo,

considerado um dos

favoritos do torneio

O CRAQUE

Quando o Vasco conquistou o Campeonato Estadual do Rio de Janeiro no ano passado, o centroavante Roberto Dinamite recebeu um justo reconhecimento: foi apontado o melhor jogador da competição. Goleador por excelência, ele não chegou a ser o artilheiro — ficou em segundo na tabela, com 15 gols, atrás de Zico, que marcou 21 —, mas foi peça fundamental no esquema do técnico Antônio Lopes. Mais do que nunca, Roberto Dinamite aprendeu a jogar com o corpo (1,80 m e 79 kg) para fazer gols e ajudar os companheiros a também fazê-los.

18 SCALCO



VASCO

TUDO PRONTO PARA GANHAR

Injetando garra em seus comandados, Antônio Lopes pretende dar sequência à era de grandes conquistas de São Januário. E Dinamite, como sempre, será o pivô do seu esquema tático

suas deslocções, gravitarão os jovens apoiadores Ernani, Geovani, Dudu e Serginho.

Para fustigar pelas laterais, o impetuoso Pedrinho Gaúcho é grande opção. A defesa pode não ser brilhante, mas safa-se com alguma segurança, especialmente depois que Acácio vestiu a camisa 1, tranquilizando de vez toda a equipe.



IGNACIO FERREIRA

ELENCO

ACÁCIO Cordeiro Barreto, fluminense, 24/1/59, G
 ORLANDO Júlio Trivizo, capixaba, 27/3/60, G
 Édson de Oliveira GALVÃO, fluminense, 9/12/55, LD
 ROBERTO Teixeira, fluminense, 20/10/62, LD
 Antônio RONDINELLI Tobias, paulista, 26/4/54, LD
 Orlando M. N. Filho, ORLANDO FUMAÇA, fluminense, 30/10/58, ZA
 Jocinei Vianna Sabino, NEI, fluminense, 12/12/61, ZA
 CELSO Dias dos Santos, paulista, 28/2/56, ZA
 Eustáquio Lopes de SOUSA, mineiro, 28/9/64, ZA
 Pedro Luís Vicençote, PEDRINHO, paulista, 22/10/57, LE
 JOÃO LUÍS dos Santos, fluminense, 21/6/59, LE
 Sérgio Freire Bello, SERGINHO, fluminense, 2/4/60, MC
 Almir ERNANI de Sousa, fluminense, 7/3/62, MC
 GEOVANI Silva, capixaba, 6/4/64, MC
 Carlos Eduardo Alberigi, DUDU, fluminense, 2/7/60, MC
 Marco Antônio R. Henriques, MARQUINHO, fluminense, 8/8/60, MC
 Pedro Antônio Simeão, PEDRINHO GAÚCHO, gaúcho, 4/8/53, PD
 Carlos Roberto Oliveira, ROBERTO DINAMITE, fluminense, 13/4/54, C
 JÉRSO Garcia da Conceição, fluminense, 11/6/59, PE
 Sílvio Nogueira Junger, SILVINHO, fluminense, 1/8/58, PE
 ALMIR dos Santos Lima, fluminense, 21/10/60, PE
 GILCIMAR Wilson Francisco, fluminense, 26/11/58, PE



CRUZEIRO

SONHANDO COM O TÍTULO

O elenco, com Tostão, Douglas e Eudes, é bom. O técnico, Orlando Fantoni, domina o ofício. As reais possibilidades do time, no entanto, só serão conhecidas no campo

Cruzeiro Esporte Clube:
Rua Guajajaras, 1722, Barro Preto, Belo Horizonte, MG, CEP 30000. Fone: (031) 335-1966

Presidente: Carmine Furletti

Retrospecto: 7.º em 1967, 8.º em 68, 2.º em 69, 4.º em 70, 7.º em 71, 6.º em 72, 3.º em 73, 2.º em 74, 2.º em 75, 18.º em 76, 14.º em 77,

7.º em 78, 5.º em 79, 10.º em 80, 19.º em 81 e 22.º em 82

Uniforme: camisa azul, calção branco e meias azuis

○ Cruzeiro é um mistério que só será desvendado nas primeiras rodadas da Taça de Ouro. Mas, sem dúvida, nas mãos de Orlando Fantoni se mostrará um time bem diferente daquele que foi desastrosamente dirigido por Iustrich em 1982.

Dos antigos titulares, apenas três têm a posição praticamente assegurada: Douglas, Tostão e Eudes. Os outros terão de batalhar muito num elenco que ganhou cinco reforços. Entre estes, o zagueiro Aílton (ex-Sport) e o ponta Paulo Borges, maior destaque do Uberlândia no último Campeonato Mineiro.

“Não queremos fazer apenas uma boa campanha, queremos o título”, proclamava o presidente Carmine Furletti, na semana passada, ainda de olho em novas contratações.

Cruzeiro: a equipe,

que já era razoável,

ganhou mais cinco

reforços para 1983



ELENCO

Carlos GOMES da Cruz, mineiro, 23/1/62, G
GILMAR Padilha Sette, mineiro, 25/9/63, G
CELSO ROBERTO de Oliveira, mineiro, 1/3/58, LD
EUGÊNIO Carlos Sousa, mineiro, 25/4/63, ZA
José Joaquim Alves, ZEZINHO FIGUEROA, paulista, 17/3/52, ZA
José AÍLTON de Oliveira Silva, sergipano, 29/5/56, ZA
OZIREZ de Paiva, fluminense, 29/1/52, ZA
Carlos Antônio Correia, CALU, mineiro, 18/1/61, ZA
LUÍS COSME Rodrigues Vieira, mineiro, 12/4/55, LE
José Constantino Filho, CORONEL, mineiro, 19/5/61, LE
William DOUGLAS Humia Meneses, mineiro, 17/3/63, MC
EDUARDO Ferreira de Almeida, mineiro, 5/1/63, MC
Luís Antônio Fernandes, TOSTÃO, paulista, 6/11/57, MC
EUEDES Lacerda Medeiros, paulista, 8/4/55, MC
MAURO Madureira Arruda, paulista, 16/8/54, MC
Carlos Alberto Isidoro, CARLINHOS, mineiro, 25/3/59, PD
IVÁ Olivério Simões, mineiro, 8/4/63, PD
Valderês Roberto C. Mineiro, PAULO BORGES, paulista, 18/5/60, PD
LUÍS CARLOS de Oliveira, mineiro, 15/1/60, C
EDMAR Bernardes dos Santos, mineiro, 20/1/60, C
JÉSUM Gabriel, mineiro, 25/12/53, PE
Eduardo Lima de Carvalho, EDU, mineiro, 31/12/64, PE

O CRAQUE

Em 1982, foi o pequeno e habilidoso Tostão. Em 1983, será a vez de outro garoto encantar a torcida do Cruzeiro. Aos 19 anos, William Douglas Humia Meneses foi eleito o jogador revelação e o melhor volante do último Campeonato Mineiro. Sintomaticamente já há até quem o aponte como o grande herdeiro da camisa 5 que Wilson Piazza vestiu durante 12 anos. Cabeça sempre erguida, ótima colocação, Douglas também se destaca pelo toque de bola, finalizações e lançamentos. Tanto assim que Fantoni já cogita transformá-lo de volante em meia-armador.



DECLARE GUERRA

Mágicas, sustos, gozações, truques, brincadeiras, surpresas e quebra-cabeças para você

Nº 199 - O LIVRO DO CHOQUE

O livro é lindo e atraente! Parece um álbum de fotografias excitantes. Ninguém resiste à tentação de abri-lo para folhear - no entanto, basta pegá-lo nas mãos para receber uma senhora descarga elétrica!

Cr\$ 2.950,00



Nº 283 - CIGARROS EXPLOSIVOS

Não tem coisa melhor para espantar os filadores de cigarros. Basta colocar este dispositivo dentro do cigarro e esperar a pessoa acender. Depois de alguns segundos, BUUUMMM! Caixa com 20 unidades.

Cr\$ 780,00



Nº 284 - CHICLETES COM PIMENTA

Uma delícia no começo, mas no fim são ardidos como pimenta! Uma gozação que vem em pacotinhos, para você pegar todo mundo!

Cr\$ 780,00



Nº 286 - GELO COM MOSCA

Imitação perfeita de uma pedra de gelo com uma mosca dentro. Coloque no copo de alguém, durante uma festa, e vai ser aquele sufoco! Arrrrgh! Tem mosca no meu copo!

Cr\$ 850,00



Nº 316 - O SANGUE DO DIABO

Uma tinta vermelha especial, que você pode jogar na roupa dos amigos. Na hora, o susto e a surpresa são grandes. Mas logo em seguida a mancha vermelha desaparece completamente.

Cr\$ 850,00



Nº 03 - O CIGARRO E O LENÇO

O mágico (você) tira um lenço do bolso e estende na mão esquerda. Com o polegar da mão direita, forma uma prega no lenço. Dai tira um cigarro aceso da boca e o coloca na prega do lenço. Então, estende o lenço com as duas mãos e tchan-tchan-tchan! O cigarro sumiu! Não sobrou nem a fumaça! Só você sabe onde ele está.

Cr\$ 1.650,00

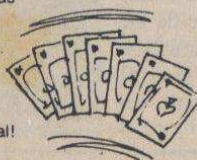


VOCÊ VAI SE DIVERTIR COMO NUNCA!

Nº 334 - BARALHO EXCELSIOR

Para quem não conhece, é um baralho aparentemente normal. Mas todas as cartas estão marcadas, de um jeito invisível que só você reconhece. Al começa o seu show. Você pode fazer uma infinidade de truques, conforme as nossas instruções. Até mesmo adivinhar carta por carta, com o baralho nas mãos de outra pessoa. Sensacional!

Cr\$ 2.350,00



Nº 358 - AÇÚCAR TRANSBORDANTE

Este açúcar vem em pacotinhos, mas vai render um pacotão de gargalhadas. Basta alguém colocá-lo no café, para causar uma quantidade incrível de espuma! O café transborda todo da xícara! Este açúcar é uma invenção danada!

Cr\$ 780,00



VOCÊ VAI SER O REI DA FESTA!

Nº 07 - TRUQUE DO FUMANTE

Uma sequência impressionante de transformações! Primeiro, você transforma uma carta de baralho numa carteira de cigarros! Depois tira um cigarro da carteira, e ela se transforma numa caixa de fósforos! Então você tira um palito para acender o cigarro. É facilímo de executar.

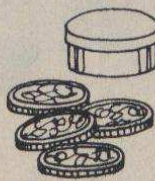
Cr\$ 1.250,00



Nº 158 - A URNA DAS MOEDAS

Quatro moedas são apresentadas à plateia, sobre a mão do mágico ou em cima de um móvel. A seguir, à vista de todos e muito bem contadas, elas são colocadas numa pequena urna metálica. O mágico manda uma pessoa segurar a urna, com a mão bem fechada. E, de longe, diz uma palavra mágica. Imediatamente, uma das moedas aparece na mão do mágico. A pessoa da plateia abre a mão, tira a tampa da urna e só encontra 3 moedas. É incrível! A moeda que falta foi parar nas mãos do mágico!

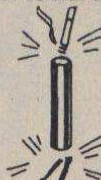
Cr\$ 1.860,00



Nº 02 - CIGARRO FANTASMA

Você manda todo mundo examinar um belo tubo metálico dourado. Em seguida, coloca dentro dele um cigarro. E manda novamente alguém examinar o tubo. Surpresa! O cigarro desapareceu, deixando no lugar dele dois palitos de fósforo! Todo mundo vai ficar embasbacado diante dessa mágica!

Cr\$ 1.860,00



Nº 254 - CIGARRO ACESO

Imitação perfeita de um cigarro aceso, que vai enganar todo mundo. Você coloca sobre o tapete, a mesa, a TV, onde quiser. Vão levar um susto daqueles!

Cr\$ 780,00



Nº 360 - MOEDA EXPLOSIVA

Uma moeda perfeita, que ninguém vai resistir à tentação de tocar. Mas ela provoca forte estouro, causando enorme susto! É um sarro! Botou o dedo, explodiu! E o mecanismo é perfeito.

Cr\$ 1.950,00



Nº 231 - MINI ZOMBIE

Uma pequena bola mágica, que faz o diabo sob seu comando! Dá voltas ao redor do seu corpo, flutua sobre a borda de um lenço, esvoaça por todos os lados, garante 5 minutos de espetáculo impressionante! É tão notável quanto um Zombie profissional, usada pelos grandes mágicos internacionais. E está ao seu alcance.

Cr\$ 10.950,00



Nº 302 - MOEDA ESGUICHO

Uma moeda como outra qualquer, que você pode manejar de forma engraçadíssima. Quem quiser vê-la de perto receberá um jato de água na cara!

Cr\$ 1.550,00



Nº 230 - BALDE DAS MOEDAS

Este número tem feito sucesso retumbante, nas apresentações dos mágicos mais famosos do mundo. O mágico mostra para a plateia suas mãos vazias. E de repente, elas começam a produzir uma incrível quantidade de moedas que surgem do nada. O mágico vai jogando as moedas ruidosamente, dentro do luxuoso balde. O truque pode ser feito de maneira ainda mais engraçada: as moedas podem jorrar do nariz, da orelha, dos cabelos, da barba de pessoas da plateia, caindo no balde e provocando o riso geral. Você já imaginou uma cascata de moedas brotando do nariz de uma pessoa? Você poderá fazer isso facilmente, sem precisar de treino.

Cr\$ 13.850,00



Nº 311 - ARANHA

Imitação perfeita de uma terrível aranha caranguejeira, peluda, de meter medo! Sustos garantidos!

Cr\$ 780,00



Nº 234 - CAÇAROLINHA

Uma panelinha é mostrada vazia. Depois o mágico coloca um pouco de álcool dentro dela e toca fogo. A seguir, tampa a panelinha e destampa imediatamente. Surpresa sensacional! Dentro da panelinha aparecem vários pintinhos vivos! Muitos outros efeitos podem ser obtidos, fazendo-se surgir flores, bombons, o que você quiser. Linda apresentação do aparelho, em alumínio anodizado. Maravilhoso efeito visual.

Cr\$ 7.630,00



Nº 214 - LÂMPADA OPTIMUS

Essa é ótima! Ninguém vai conseguir desvendar o segredo: você encosta a lâmpada na orelha, na boca, no nariz de uma pessoa e ela acende! Sem fio, sem bocal, sem eletricidade. O espanto vai ser geral!

Cr\$ 1.950,00

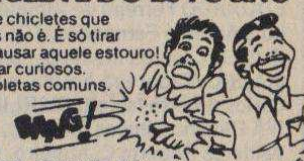


GRÁTIS!
Em cada compra acima de Cr\$ 6.000,00 você recebe um sensacional **BRINDE SURPRESA!**

Nº 291 - CHICLETE DO ESTOURO

Uma embalagem de chicletes que parece comum mas não é. É só tirar um chiclete, para causar aquele estouro! Excelente para pegar curiosos. Funciona com espoletas comuns.

Cr\$ 1.550,00



Nº 305 - ANEL DUCHA

Um belo anel que despertará a curiosidade de muita gente. Mas quem se aproximar para vê-lo melhor receberá um jato de água na cara!

Cr\$ 1.550,00



AO MAU HUMOR

divertir com a família! E para pregar peças incríveis nos amigos e colegas de trabalho!

Nº 287 - O CHICLETE DO AMOR

Uma verdadeira ratoeira, que prende o dedo da moça quando você oferece um chiclete a ela!

Cr\$ 980,00



Nº 310 - ANEL BANG-BANG

Um anel contendo minúsculo aparelho recarregável, de uso permanente. Você aperta a mão de um amigo e BANG! Ele dá uma explosão daquelas, sem machucar a mão de ninguém. Mas o susto é um barato!

Cr\$ 1.750,00



VALOR MÍNIMO DE CADA PEDIDO:
Cr\$ 2.700,00

Nº 027 - A LATA DA COBRA

A melhor maneira de dar um bom susto nos curiosos! A lata é bonita por fora, mas dentro tem uma cobra prontinha para saltar na cara de quem abrir. Sugestão: dê para sua sogra abrir...

Cr\$ 1.650,00



Nº 153 - O JORNAL DO PINGUÇO

Você pega um jornal comum e mostra para a plateia, folheando-o página por página para mostrar que não há truques. Ai dobra o jornal e despeja dentro dele um boa quantidade de água. No mesmo instante, desdobra o jornal e volta a virar suas páginas, para espanto de todos. A água desapareceu! Não sobrou nem um pingão! Mas você pode fazê-la voltar ao copo, diante de todos!

Cr\$ 1.860,00



Nº 277 - A URNA DO OVO

Você mostra ao público uma urna de plástico e um ovo. Depois coloca o ovo no bolso. A urna vazia é fechada e você diz uma palavra mágica. Sensacional! O ovo some do seu bolso e aparece dentro da urna! Você pode abusar da surpresa do público e fazer o ovo voltar misteriosamente ao seu bolso! Ou fazer outros truques mais incríveis ainda!

Cr\$ 1.650,00



Nº 285 - A DENTADURA DO DRÁCULA

Socorroooooo! Uma obra-prima de horror e humor. Dentadura anatômica, que se encaixa perfeitamente sobre os dentes naturais. Ou sobre a sua dentadura, se você não tiver dentes naturais. Você vai ficar simplesmente medonho! Horrroso! Pavoroso! Sugestão: dê uma dentada no cangote da sua sogra. Ou abra a boca no dentista!

Cr\$ 850,00



Nº 292 - MÁSCARA FACE VIVA

Modelo americano, especialmente criado para causar efeitos originais. Três modelos: a) moça; b) velho; c) japonês. Uma novidade que você nunca viu!

Cr\$ 1.950,00



Nº 315 - BARBANTE FEDIDO

Esse expulsa todo mundo da sala! Ao ser queimado, fede mais do que o diabo montado num bode! É estonteante! Pior do que dez gambás!

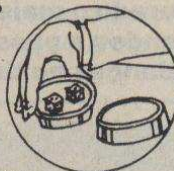
Cr\$ 450,00



Nº 013 - URNA DOS DADOS

Dois dados são colocados dentro de uma urna de metal polido. O mágico pede a várias pessoas que escolham seus números. Por último, o próprio mágico escolhe seu número, agita a urna e ganha a parada! Os dados formaram o número escolhido pelo mágico! Esse truque pode ser repetido inúmeras vezes, e o mágico sempre ganhará. E todo mundo pode examinar o material: os dados são comuns! Nada melhor, numa mesa de bar.

Cr\$ 1.540,00



Nº 332 - LIVRO DETONANTE

Um bonito livro, que aparenta conter belíssimas fotos de mulheres nuas. No entanto, ao ser aberto, ele explode! Perfeito para assustar pessoas curiosas. Uso permanente.

Cr\$ 1.860,00



Nº 290 - SABONETE DO DIABO

Uma brincadeira endiabrada. A pessoa que se lavar com este sabonete ficará mais suja ainda. Quanto mais esfregar o sabonete no corpo, mais vermelho ficará. Ótimo para infernizar os amigos, sem lhes causar nenhum mal.

Cr\$ 1.350,00



Nº 313 - FÓSFORO QUE VIRA FLOR

Este número foi apresentado com grande sucesso no filme "Lili", mundialmente famoso. Risca-se um fósforo e ele se transforma, de imediato, numa linda rosa vermelha! Só um grande mágico poderá fazer isso. Você!

Cr\$ 1.240,00



DIREÇÃO MARKETING DIRETO LTDA.

R. Marechal Deodoro, 178 - CJ. 206 - 2º
CEP 69000 - Tel.: (092) 232-3611 - Manaus - AM

INSTRUÇÕES

Faça já o seu pedido!

1. Preencha o CERTIFICADO DE COMPRA (ao lado) a segunda opção. NÃO MANDE DINHEIRO AGORA! Se escolher a primeira, envie seu cheque ou vale postal (nominal, a DIREÇÃO MARKETING DIRETO LTDA) na mesma data em que nos remeter o Certificado de compra. Na primeira opção, você receberá seus produtos, mais rápido. E terá um desconto de 20%.

2. Assinale sua alternativa de pagamento. Se escolher a segunda opção, NÃO MANDE DINHEIRO AGORA! Se escolher a primeira, envie seu cheque ou vale postal (nominal, a DIREÇÃO MARKETING DIRETO LTDA) na mesma data em que nos remeter o Certificado de compra. Na primeira opção, você receberá seus produtos, mais rápido. E terá um desconto de 20%.

3. Lembre-se: o valor mínimo de cada pedido é Cr\$ 2.700,00. Se o valor da sua compra for superior a Cr\$ 6.000,00 você ganhará um brinde especial!

4. Os preços deste anúncio são válidos até 28/02/83 no máximo! Após essa data, você poderá comprar mas os preços serão reajustados.

5. IMPORTANTE: Anote as quantidades desejadas, ao lado direito de cada produto que você deseja comprar.

Exemplo

02	03	03	02
156	02	199	03
238	01	245	02



CERTIFICADO ESPECIAL DE COMPRA

À **DIREÇÃO** Marketing Direto Ltda.

CAIXA POSTAL 250 — MANAUS-AM — CEP 69000

Nome			
Endereço			
Bairro	Cidade	Estado	
Telefone	CEP		
Assinatura			

FORMA DE PAGAMENTO

☐ Estou, antecipadamente, remetendo um ☐ vale postal ou um ☐ cheque bancário no valor de Cr\$ _____ em nome de Direção Marketing Direto Ltda., Caixa Postal 250 — Manaus-AM CEP 69000. Assim, tenho direito ao desconto de 20% e também estou certo de que receberei meus produtos mais rapidamente.

☐ Solicito que meus produtos sejam remetidos por Reembolso Postal e me comprometimento a pagá-los no momento em que recebê-los no Correio.

Nota: Não se esqueça de assinalar as quantidades que realmente lhe interessam.

PL - 660

02	230	285	311
03	231	286	313
07	234	287	315
013	237	290	316
027	245	291	332
153	254	292	334
158	277	302	338
199	283	305	358
214	284	310	360



TREZE

OUTRA ZEBRA ESTE ANO?

No ano passado, como agora, o Treze era considerado o mais fraco do grupo. Humilde, surpreendeu e passou à 2.ª fase. Hoje, quase sem mudanças no time, tentará repetir a zebra

tras verticais pretas e brancas, calção e meias brancos

Poucas — mas importantes — alterações no Galo da Borborema para este ano. Primeiro, o Treze trocou de técnico: saiu o campeão Alencar, entrou o baiano Pinguela, ex-Vitória da Bahia. Pinguela chegou e indicou a contratação de dois atacantes: o ponta-esquerda Tatá, ex-Leônico, e Rocha, centroavante da Catuense.

Se o ataque foi reforçado e o entrosado meio-campo não teve modificações, a defesa mudou apenas no gol, onde o novo treinador terá dificuldades para escolher entre o paulista Caetano, o paraibano Zito e o alagoano Milano.

É assim que o Treze pretende repetir a campanha do ano passado na Taça de Ouro, quando, para surpresa geral, conseguiu passar à segunda fase num grupo onde era considerado o mais fraco. Como agora.

Treze: trocou o seu

tecnico, que deverá

conservar o esquema

que deu certo em 1982

Treze Atlético Paraibano: Avenida Teixeira de Freitas, s/n.º, bairro de São José, Campina Grande, PB, CEP 58100. Fone: (083)321-2303

Presidente: Francisco da Costa Chaves

Retrospecto: foi 53.º em 1976, 54.º em 77, 54.º em 79 e 30.º em 82

Uniforme: camisa com lis-



FOTOS NICOLAU DE CASTRO

O CRAQUE



Um quarto-zagueiro de 23 anos é, hoje, o melhor jogador do Treze e de toda a Paraíba. Revelado nas equipes inferiores do clube, Hermes se destaca pelo vigor com que disputa as jogadas na defesa e também pela habilidade nas arrancadas ao ataque. Exímio cobrador de faltas, chuta forte de pé esquerdo e fez vários gols na campanha do bi paraibano.

Vários clubes do Nordeste estão interessados em seu futebol, mas os cartolas de Campina Grande pretendem expor o craque na vitrina da Taça de Ouro e só vendê-lo depois, quando seu passe estiver valorizado.

ELENCO

CAETANO Luís Fávaro, paulista, 2/1/60, G
Expedito José MILANO, alagoano, 24/6/52, G
José de Sousa Lima, ZITO, paraibano, 20/11/56, G
LEVI Marcelino Gomes, paraibano, 14/11/60, LD
GILMAR de Sousa Lima, paraibano, 24/10/58, LD
João Bosco de Barros, JOTABÊ, pernambucano, 10/8/51, ZA
HERMES Gonçalves Filho, paraibano, 19/7/59, ZA
HELIOMAR de Sousa Barbosa, paraibano, 31/12/52, LE
GERALDO da Silva Lima, paraibano, 1/9/60, LE
João Manuel de Sousa, BIRUNGUETA, paraibano, 22/2/55, LE
WILSON Dantas de Vasconcelos, pernambucano, 12/8/55, MC
Luís Carlos Nascimento, LULA, paraibano, 25/12/60, MC
José Fernandes de Oliveira Inê, FERNANDO BAIANO, baiano, 16/2/60, MC
José Lima da Silva Filho, DEDÉ LIMA, paraibano, 25/12/62, MC
José Roberto Araújo de Sousa, ZÉ ROBERTO, paraibano, 17/9/60, MC
Luís Carlos Alves Oliveira, JANGADA, gaúcho, 19/8/50, PD
Raimundo Nonato Silva Santana, PUMA, paraense, 3/9/58, PD
Carlos ALBERTO Felinto Brito, paraibano, 2/3/60, PD
Osivaldo da Conceição ROCHA, baiano, 5/3/57, C
Apolônio Tadeu Oliveira, TATÁ, baiano, 4/3/54, PE



NAUTICO

SÓ O ATAQUE PODE RESOLVER

Um time que tem Baiano (Chuteira de Ouro em 1982), Heyder e Lupercínio sabe muito bem como fazer gols. Difícil é evitá-los, tendo às costas uma defesa falha e insegura

Clube Náutico Capibaribe:
Avenida Conselheiro Rosa e Silva, 1086, Aflitos, Recife, PE, CEP 50000. Fones: (081)222-2452, 222-1386, 231-6738.

Presidente: Josemir Correia Sobrinho

Retrospecto: 19.º em 1972, 32.º em 73, 15.º em 74, 13.º em 75, 16.º em 76, 47.º em 77, 24.º em 78, 43.º em 79, 30.º em 80, 6.º em 81 e 28.º em 82

Uniforme: camisa com listras verticais vermelhas e brancas; calção e meias brancos

Classificado para a Taça de Ouro na condição de segundo colocado do Campeonato Pernambucano, a primeira batalha do Náutico em 1983 está sendo travada fora dos campos. Trata-se do esforço desenvolvido pelo novo presidente, no sentido de congregar as forças políticas do clube, até aqui totalmente dispersas. Vencida esta etapa, aí sim Josemir Correia poderá concentrar toda sua atenção na montagem do

Náutico: buscando a

conciliação política

e um remédio para o

descontrole emocional

do time em campo

O CRAQUE

Ele foi o principal artilheiro do Brasil em 1982 e agora, aos 30 anos, tem uma boa oportunidade de consolidar nacionalmente sua fama de grande atacante. No último regional marcou 40 gols, quebrando seu próprio recorde de maior goleador pernambucano em todos os tempos. Difícilmente repetirá esta performance na Taça de Ouro, mas certamente deixará sua marca nas redes adversárias. Afinal, partindo com a bola dominada ou tabelando com o centroavante Heyder, Valmecir José Margon, o Baiano, é sempre um perigo. E a maior arma ofensiva do Náutico.



time, que, aliás, reclama alguns reforços.

No ataque, sempre é possível contar com os gols do artilheiro Baiano (Chuteira de Ouro em 1982), com a dedicação de Heyder e a habilidade do ponta Lupercínio. Mas o Náutico deixa a desejar na defesa e sofre de instabilidade emocional. Como se vê, a guerra nem começou.



FOTOS JOSÉ PREA

ELENCO

JAIRO do Nascimento, catarinense, 23/10/46, G
Marcos Antônio de Sousa PIMENTA Machado, pernambucano, 8/7/57, G
VÍLSON Cereja, gaúcho, 20/3/55, LD
CARLOS ALBERTO ROCHA Cunha, baiano, 28/5/55, LD
DOUGLAS de Oliveira Petersburgo, pernambucano, 7/7/61, ZA
FLÁVIO Guilherme Paraense de Almeida, fluminense, 24/2/59, ZA
Edemir CLÁUDIO MARQUES, paulista, 18/2/50, ZA
Carlos Eduardo Duarte Ribeiro, CARLINHOS, fluminense, 21/4/56, LE
ALBÉRIS José de Almeida, pernambucano, 22/3/63, LE
LOURIVAL Benedito da Silva, pernambucano, 8/3/60, MC
Édson Aparecido Acedo, MANGUINHA, paulista, 4/3/57, MC
NÉLSON BORGES Freitas, paulista, 22/1/55, MC
ADELMO Soares de Brito, pernambucano, 30/5/61, MC
Valmecir José Margon, BAIANO, capixaba, 14/5/52, MC
Antônio PORTO de Lucena, paraibano, 13/6/56, PD
José MAURÍCIO Nepomuceno da Silva, pernambucano, 24/1/61, PD
HEYDER Abas Palheta, paraense, 1/12/59, C
LUPERCÍNIO Sérgio Lima de Oliveira, paraense, 25/10/57, PE
José Ronaldo Vaz, ZÉ RONALDO, goiano, 25/3/56, PE
VANDERLEI Pereira de Aragão, sergipano, 13/2/62, PE

GANHE MAIS DINHEIRO ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA NAS

ESCOLAS

CAIXA POSTAL, 19.155 - CEP 01000 - VILA NOVA CONCEIÇÃO - SÃO PAULO - CAPITAL

CONTABILIDADE PRÁTICA

ASSISTENTE CONTÁBIL

Aplique seu tempo e seu dinheiro num curso que só lhe trará vantagens e lucros. Estude "CONTABILIDADE" pelo nosso método simples, moderno e eficiente. Dominando as técnicas das ciências contábeis, você saberá tudo sobre relações comerciais e poderá obter melhor colocação na sua empresa ou ainda lucrar com atividades independentes. GRÁTIS: Material completo para o aprendizado.

POR QUE ESTUDAR NAS ESCOLAS ASSOCIADAS?

Porque, com um pequeno investimento, você pode trabalhar por conta própria e ganhar dinheiro sem depender de horário nem de patrão.
Porque os professores acompanham cada etapa de seu curso.
Porque as apostilas são ricamente ilustradas, tornando seu aprendizado mais fácil e rápido.
Porque têm uma perfeita união de técnica e prática, onde você aprende treinando com materiais de alta categoria.
Enfim, porque é a maior e melhor escola por correspondência do Brasil.
Está lançado o desafio, inscreva-se ainda hoje nas Escolas Associadas e torne-se um profissional bem sucedido.

BELEZA DA MULHER MODERNA

A profissão da mulher dinâmica e inteligente. Aprenda todos os segredos da Maquiagem, Limpeza de pele, Estética facial, Manicure, Pedicure, Ginástica corretiva, Boas Maneiras, Cabeleireiro e Depilação. Um curso elaborado pelos melhores cabeleireiros e maquiadores de São Paulo. Você se realizará nesta profissão rendosa e feminina que garantirá rendimentos lucrativos e êxito profissional em pouco tempo. GRÁTIS: Material para o aprendizado.

AR CONDICIONADO E REFRIGERAÇÃO

Este curso lhe dará condições de enfrentar um teste de seleção em grandes empresas que atuam no setor.

Assim, você terá oportunidade de, em pouco tempo conseguir uma remuneração mais alta ou ainda, se quiser, estará pronto a atuar por conta própria, instalando, mantendo e consertando aparelhos de ar condicionado, geladeiras e outros aparelhos de refrigeração.

GRÁTIS: Material completo para o aprendizado.

AUXILIAR DE ENFERMAGEM (AMBOS OS SEXOS)

Faça parte da LEGIÃO BRANCA. Nosso curso ensina desde os primeiros socorros a técnica geral de enfermagem. Não se esqueça: UNA-SE A NÓS E ESTARÁ NO CAMINHO DO SUCESSO. Elaborado de acordo com o currículo do M.E.C.

JORNALISMO

Escrito e dirigido pelos mais famosos jornalistas da atualidade. Ensino altamente objetivo e eficiente. Único na América Latina a proporcionar um curso de JORNALISMO por correspondência.

ELETRICIDADE

Penetre você também no maravilhoso mundo da Eletricidade, tornando-se um excelente técnico na arte de consertar aparelhos domésticos, etc.

DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO

A "Comunicação visual" tornou-se o recurso mais utilizado no mercado de consumo; ela informa, ilustra, esclarece, cria e se manifesta através do desenho artístico e publicitário. Ensinamos a você todas as técnicas construtivas do desenho através de um curso fácil e prático, contendo teste no final para a sua avaliação. GRÁTIS: Material completo para o aprendizado.

INGLÊS COM FITAS

Sem dúvida, a língua inglesa tornou-se um requisito básico para as pessoas que anseiam posições de categoria, pois o domínio desse idioma é fundamental em qualquer intercâmbio comercial. Você poderá fazer traduções de textos, ser intérprete e aprender gramática pelo método exclusivo de "FITAS CASSETE". Enquanto você estuda as lições, escuta a fita; o que lhe proporcionará uma pronúncia perfeita. GRÁTIS: Material contendo 3 fitas cassetes, dicionário português/inglês, régua e lápis.

RELOJOEIRO TÉCNICO

Eis aí a oportunidade de trabalhar em casa ou estabelecer-se. Aprenderá em poucos meses a arte de consertar relógios. Todos os segredos da profissão são revelados neste curso.

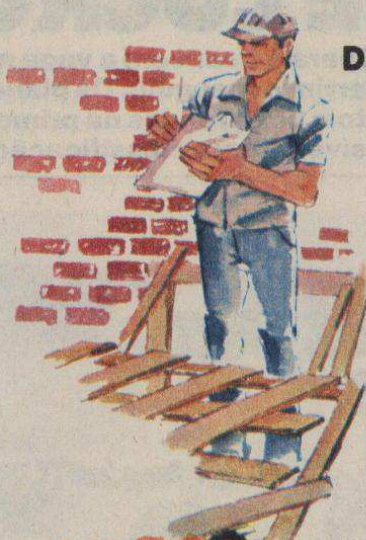
AS ASSOCIADAS

SEDE: R. AMÉRICO BRASILIENSE, 1862 a 1866 - CHÁCARA SANTO ANTONIO - SÃO PAULO - CAPITAL



APRENDA A FOTOGRAFAR E REVELAR COLORIDO/ PRETO E BRANCO

Um curso destinado a todos os que desejam aprender os segredos da FOTOGRAFIA. O campo profissional da fotografia é imenso, pois ela está presente em todos os acontecimentos do cotidiano. Se você fizer uma análise constatará que tudo é Fotografia. Poderá trabalhar em sua própria casa e ganhar mais dinheiro nas horas vagas, sem emprego de capital. Ensinaamos também a copiar fotografias a cores no papel. GRÁTIS: uma máquina fotográfica e laboratório para revelar.



MESTRE DE OBRAS (EDIFICAÇÕES)

Eis aí sua grande oportunidade para obter um alto rendimento e uma profissão que garantirá êxito em sua vida. Em poucos meses, será um profissional competente. Não perca mais tempo. Faça hoje mesmo sua matrícula.

RADIOTÉCNICO TRANSISTORES E TELEVISÃO (PRETO E BRANCO/COLORIDO)



Estamos na era das comunicações e isso torna qualquer atividade do setor um excelente campo profissional. Por isso, nós ensinamos você a consertar, montar e fazer seus próprios aparelhos; tudo sobre receptores de rádio e televisão, transistores, amplificadores, receptores de AM e FM, caixas acústicas, etc. Este curso está todo ilustrado e você poderá, em sua própria residência, montar uma oficina para garantir-lhe uma profissão liberal e ter mais lucros em pouco tempo. GRÁTIS: Um "Kits" completo para montar um rádio AM, mais soldador, solda e Chave-de-fenda.

SUPLETIVO DO 1º GRAU



Chegou a hora de continuar seus estudos... "Quem estuda vale mais". Recupere o seu tempo perdido fazendo nosso "SUPLETIVO DO 1º GRAU". Você terá aulas de Língua Portuguesa, Matemática, História do Brasil e História Geral, Geografia do Brasil e Geografia Geral, Ciências, Organização Social e Política do Brasil, Educação Moral e Cívica e estará capacitado a enfrentar "TRANQUILAMENTE" os testes seletivos que tanto o assustavam.



VIOLÃO E GUITARRA

Nosso curso oferece oportunidade a todos que desejam "TOCAR" e ganhar muito dinheiro. Gradativamente, você dominará este instrumento e aprenderá tudo sobre tonalidades, acordes, posições e ritmos. E ainda receberá um caderno de músicas clássicas e populares para acompanhar e fazer muito sucesso. GRÁTIS: Material ilustrado para seu aprendizado.

AGROPECUÁRIA



O BRASIL PLANTA, COLHE, CONSUME E EXPORTA. Ajude o Brasil a ser o CELEIRO DO MUNDO, estudando pelo nosso método exclusivo do FOTOMESTRE. O único curso a ensinar em poucos meses as técnicas gerais da PECUÁRIA e AGRICULTURA. Elaborado de acordo com o currículo do M.E.C.

GRÁTIS:
MATERIAL COMPLETO
PARA O
APRENDIZADO.

SOLICITE AINDA HOJE O CATÁLOGO ILUSTRADO DE NOSSOS CURSOS.

OUTROS CURSOS QUE MANTEMOS:

MONTAGEM DE RÁDIO E TV
ENCANADOR
PINTURA DE IMAGENS
COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA
CORTE E COSTURA
PRÁTICO PERFUMISTA

ESTE É SEU

ESCOLAS ASSOCIADAS

Caixa Postal 19.155 - CEP 01000
Vila Nova Conceição - São Paulo - Capital
Peço enviar-me, gratuitamente, informações sobre o
Curso (Indicar o desejado)
Nome
Rua N°
CEP. Bairro C. Postal
Cidade Estado

PL - 660

ESTE É PARA SEU AMIGO

ESCOLAS ASSOCIADAS

Caixa Postal 19.155 - CEP 01000
Vila Nova Conceição - São Paulo - Capital
Peço enviar-me, gratuitamente, informações sobre o
Curso (Indicar o desejado)
Nome
Rua N°
CEP. Bairro C. Postal
Cidade Estado

PL - 660

AINDA MAIS: CARTEIRA DE ESTUDANTE E ATESTADO DE CONCLUSÃO NO FINAL DO CURSO, GRATUITAMENTE.



FERROVIÁRIO-CE

O QUE VIER É LUCRO

Eliminar o rival Ceará e ficar com a vaga na Taça de Ouro, o Ferrim conseguiu. Os planos, agora, são modestos: boas rendas na primeira fase e — se possível — uma classificação

No elenco, a dispensa de vários jogadores — o veterano zagueiro Darci Munique, por exemplo — abriu imensas brechas em várias posições. O Ferrim precisa urgentemente de um lateral-direito, central, quarto-zagueiro, meia-armador e ponta-direita. É o mínimo para evitar maiores vexames na competição.

Ferroviário Atlético Clube: Avenida Soares Moreno, 100, Barra do Ceará, Fortaleza, CE, CEP 60000. Fone: (085)228-1281

Presidente: José Lima de Queirós

Retrospecto: foi 54.º em 1979, 30.º em 80, 27.º em 81 e 42.º em 82

Uniforme: Camisa com listras verticais em vermelho, preto e branco, calção branco e meias brancas com frisos em vermelho e preto

A grande façanha do Ferroviário já foi cumprida: depois da má campanha em mais da metade do Campeonato Cearense de 1982, o time mostrou muita garra e, na reta final, superou o Ceará, ficando com a segunda vaga do Estado na Taça de Ouro. Agora, o que vier é lucro. Aliás, essa é a maior preocupação dos dirigentes do clube: obter boas arrecadações nos jogos contra os grandes do seu grupo.

Ferrim: necessita de

vários reforços, mas

confia na experiência

do meia-armador

Betinho (abaixo), 35



O CRAQUE

Depois de ter perdido os dois primeiros turnos do regional do ano passado, o Ferroviário saiu à procura de um jogador experiente, que liderasse os companheiros e arrumasse a casa. Em agosto, no início do terceiro turno, foi buscar no Recife o meio-campista Betinho, do Santa Cruz. Na época, muitos criticaram a contratação — Betinho estaria muito velho, aos 35 anos. Mas o craque apagou logo essa imagem. Comandou a equipe e, graças à sua habilidade e visão de jogo, ajudou o Ferroviário a conseguir a vaga na Taça de Ouro.



FOTOS EDSON PQ

ELENCO

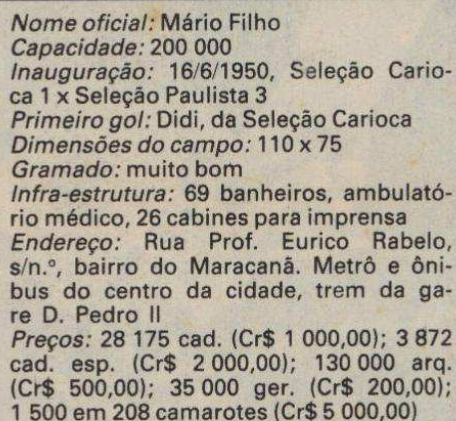
HÉLIO Ribeiro Alves, cearense, 21/6/48, G
GIORDANO Pereira Cruz, cearense, 22/12/53, G
José LAÉRCIO Oliveira, cearense, 19/2/64, LD
José Carlos Leite, ZÉ CARLOS, cearense, 13/6/58, ZA
Djaniro Ferreira de Sousa, NILO, cearense, 23/11/57, ZA
Henrique Jorge Sampaio, JORGE HENRIQUE, cearense, 12/8/58, LE
Luís Barros Correia Silva, LUISINHO, pernambucano, 2/12/56, LE
José Fernando S. Nepomuceno, FERRETI, cearense, 24/6/59, LE
AUGUSTO de Moraes Melo, piauiense, 1/6/54, MC
ÉDSON Barbosa Correia, cearense, 28/2/61, MC
Edmilson Gomes da Silva, MEINHA, pernambucano, 27/9/53, MC
Pedro Assis de Sousa, DOCA, cearense, 10/3/53, MC
EDNARDO Lopes Monteiro, cearense, 16/6/62, MC
ALMIR Vieira Chagas, fluminense, 15/9/56, MC
Roberto Fontana Madeira, BETINHO, gaúcho, 9/7/47, MC
Carlos Augusto A. Rocha, CARLOS BRASÍLIA, cearense, 13/4/59, PD
JORGE VERAS, cearense, 28/5/59, C
IVÁ de Paiva Freire, paraibano, 17/6/61, C
Paulo César Donega, PAULO CÉSAR CASCABEL, paulista, 6/12/57, C
Francisco das Chagas Martins, BABÁ, cearense, 18/3/55, PE
ALBERTO Pimentel da Silva, fluminense, 2/10/54, PE
Francisco EVALDO Lopes dos Santos, cearense, 22/4/60, PE

ESTÁDIOS

**Os 40 clubes da Taça de Ouro vão disputar
as 164 partidas da fase
eliminatória nestes estádios, localizados
em 22 das principais cidades**

brasileiras. Das capitais, só Florianópolis e João Pessoa não verão jogos da mais importante competição de futebol do país: em Santa Catarina, o campeão é

Rio de Janeiro RJ



Fortaleza CF

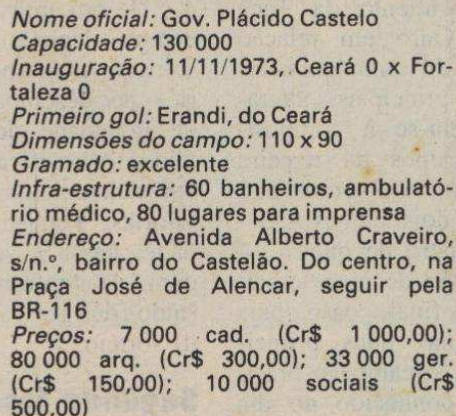
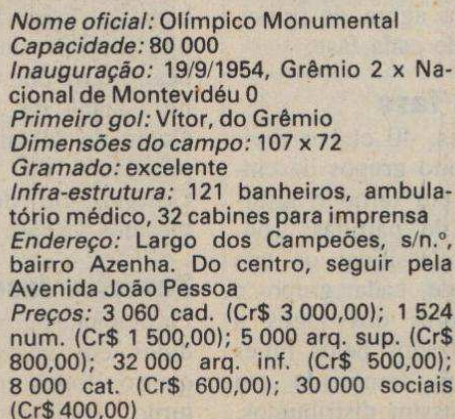


Diagrama de uma arena de futebol de salão com 16 cadeiras cativas. A arena é ovalada, com uma área central retangular para o jogo. O texto "CADEIRAS CATIVAS" está no topo. O texto "ARQUIBANCADAS" está no lado esquerdo e "GERAL" no lado direito.

Porto Alegre RS



de torcedores — dos 200 000 que cabem no Maracanã, nosso maior campo, aos 18 000 da Fonte Luminosa, de Araraquara, e do Caldeirão do Diabo, de Curitiba, os dois menores

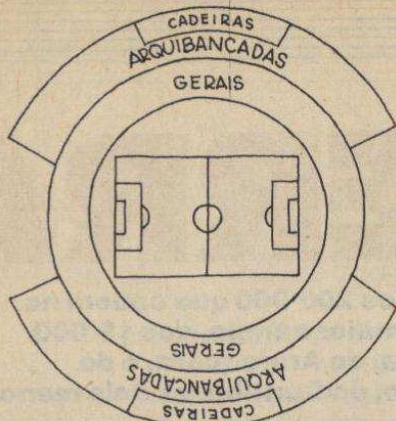
Nome oficial: Gov. Magalhães Pinto
Capacidade: 130 000
Inauguração: 5/9/1965, Seleção Mineira
1 x River Plate (Argentina) 0
Primeiro gol: Buglê, da Seleção Mineira
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: bom
Infra-estrutura: 100 banheiros, ambulatório médico completo, 24 cabines para imprensa
Endereço: bairro da Pampulha, Belo Horizonte. Do centro, seguir pela Avenida Afonso Pena, Viaduto Rodoviária e Avenida Antônio Carlos
Preços: 5 000 cad. num. (Cr\$ 1 000,00); 80 000 arq. (Cr\$ 600,00); 45 000 ger. (Cr\$ 200,00)

Nome oficial: José Pinheiro Borda
Capacidade: 85 000
Inauguração: 4/4/1969, Internacional 2
x Benfica (Portugal) 1
Primeiro gol: Claudimiro (Inter)
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: excelente
Infra-estrutura: 36 banheiros, ambula-
tório médico, 20 cabines para imprensa
Endereço: Avenida Padre Cacique,
s/n.º, bairro Menino Deus. Do centro,
seguir pela Avenida Borges de Medei-
ros
Preços: 1 000 cad. (Cr\$ 3 000,00);
24 000 arq. sup. (Cr\$ 800,00); 21 000
arq. inf. (Cr\$ 500,00); 25 000 sócios
(Cr\$ 500,00); 14 000 ger. (Cr\$ 200,00)

Nome oficial: Otávio Mangabeira
Capacidade: 80 000
Inauguração: 28/1/1951, Botafogo-BA 1
x Guarany-BA 0
Primeiro gol: Nelson, do Botafogo
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: bom
Infra-estrutura: 29 banheiros, três ambulatórios médicos, 18 cabines para imprensa
Endereço: Ladeira da Fonte das Pedras, s/n.º, bairro do Nazaré. Do centro, seguir pela Avenida Joana Angélica
Preços: 70 375 arq. (Cr\$ 500,00); 3 000 num. inf. (Cr\$ 1 000,00); 2 952 num. sup. (Cr\$ 1 200,00); 1 713 cad. (Cr\$ 1 200,00); 936 em 240 camarotes (Cr\$ 3 800,00)

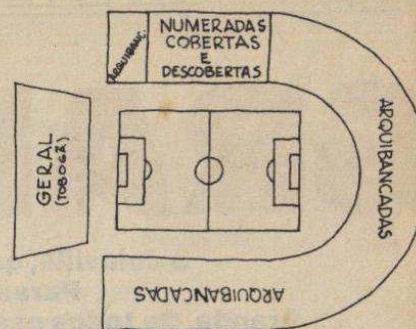
ESTÁDIO SERRA DOURADA

Goiânia GO



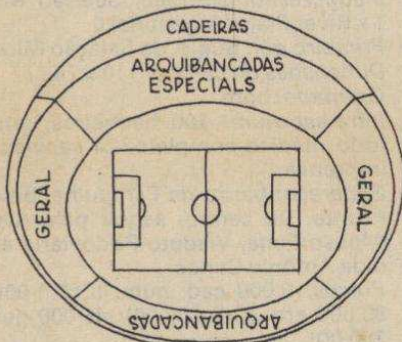
Nome oficial: Serra Dourada
Capacidade: 76 000
Inauguração: 9/3/1975, Seleção Goiana 2 x Seleção Portuguesa 1
Primeiro gol: Otávio, da Seleção Portuguesa
Dimensões do campo: 120 x 90
Gramado: excelente
Infra-estrutura: 16 banheiros, ambulatório médico, 15 cabines para imprensa, praça recreativa atrás dos gols
Endereço: Jardim Goiás, s/n.º. Do centro, seguir pela Avenida Goiás
Preços: 9 000 cad. (Cr\$ 800,00); 60 000 arq. (Cr\$ 300,00); 7 000 ger. (Cr\$ 150,00)

ESTÁDIO DO PACAEMBU



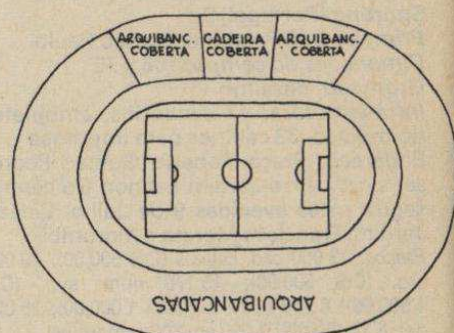
ESTÁDIO ALBERTÃO

Teresina PI



Nome oficial: Alberto Silva
Capacidade: 60 000
Inauguração: 26/8/1973, Tiradentes 0 x Fluminense-RJ 0
Primeiro gol: Dirceu Lopes, do Cruzeiro
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: bom
Infra-estrutura: 12 banheiros, ambulatório médico, 16 cabines para imprensa
Endereço: Estádio Albertão, s/n.º, bairro Redenção. Do centro, seguir pelas ruas Miguel Rosa, Maranhão, Barão de Gurgéia
Preços: 10 000 cad. (Cr\$ 1 000,00); 20 000 arq. comum (Cr\$ 300,00); 15 000 arq. esp. (Cr\$ 400,00); 15 000 ger. (Cr\$ 200,00)

ESTÁDIO VERDÃO



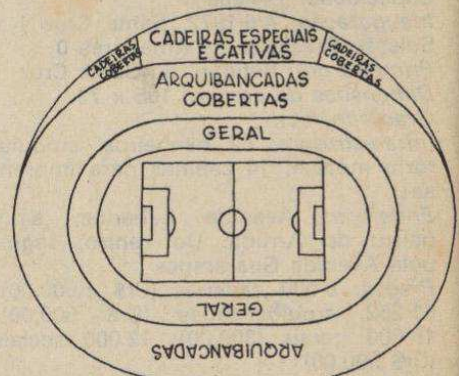
ESTÁDIO MANGUEIRÃO

Belem PA



Nome oficial: Governador Alacid Nunes
Capacidade: 49 000
Inauguração: 20/2/1978, Remo 2 x Operário de Campo Grande (MS) 0
Primeiro gol: Mego, do Remo
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: bom
Infra-estrutura: 20 banheiros, ambulatório médico, 22 cabines para imprensa
Endereço: Rod. Augusto Montenegro s/n.º, bairro do Bengui. Existe serviço de ônibus saindo de vários bairros
Preços: 5 000 cad. (Cr\$ 900,00); 29 000 arq. (Cr\$ 500,00); 15 000 ger. (Cr\$ 150,00)

ESTÁDIO MORENÃO



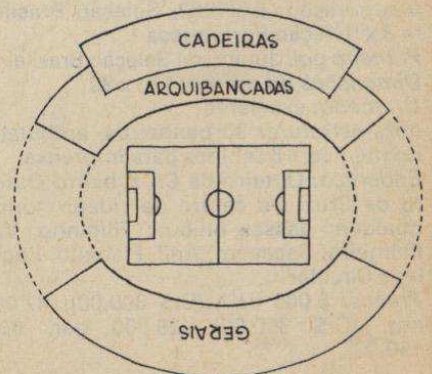
ESTÁDIO PELEZÃO

Brasília DF



Nome oficial: Édson Arantes do Nascimento
Capacidade: 40 000
Inauguração: 21/4/1965, Seleção Amadora de Brasília 1 x Siderúrgica-MG 3
Primeiro gol: Zé Emílio, da Siderúrgica
Dimensões do campo: 100 x 64
Gramado: em reforma
Infra-estrutura: seis banheiros, ambulatório médico, sete cabines para imprensa
Endereço: Setor de Clubes Esportivos, Área Especial, Setor de Indústria e Abastecimento
Preços: 10 000 arq. cob. (Cr\$ 400,00); 29 000 arq. desc. (Cr\$ 150,00); 1 000 cad. (Cr\$ 800,00)

ESTÁDIO AMIGÃO

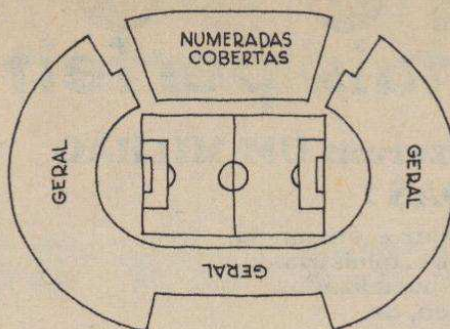


São Paulo SP

Nome oficial: Paulo Machado de Carvalho
Capacidade: 75 000
Data de inauguração: 27/4/1940, Palestra Itália 6 x Coritiba 2
Primeiro gol: Zequinha (José Meister Pinto), do Coritiba
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: péssimo
Infra-estrutura: 58 banheiros, ambulatório médico, 97 cabines para imprensa
Endereço: Praça Charles Miller. Do centro da cidade, Rua da Consolação e Avenida Dr. Arnaldo
Preços: 15 000 ger. (Cr\$ 500,00); 57 948 arq. (Cr\$ 500,00); 1 579 num. cob. (Cr\$ 1 500,00)

ESTADIO ALTO DA GLÓRIA

Curitiba PR



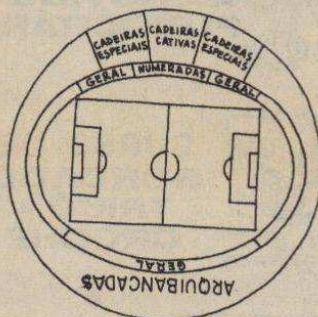
Nome oficial: Antônio Couto Pereira
Capacidade: 60 000
Inauguração: 20/11/1932, Coritiba 4 x América-RJ 2
Primeiro gol: Gildo, do Coritiba
Dimensões do campo: 106 x 68
Gramado: regular
Infra-estrutura: 14 banheiros, 19 cabines para imprensa
Endereço: Rua Ubaldino do Amaral, bairro Alto da Glória. Do centro, seguir pelas ruas XV de Novembro e Ubaldino do Amaral
Preços: 6 000 cadeiras numeradas (Cr\$ 1 000,00), 50 000 arquibancadas (Cr\$ 500,00); 4 000 gerais (Cr\$ 150,00)

Cuiabá MT

Nome oficial: Gov. José Fragelli
Capacidade: 55 000
Inauguração: 8/4/1974, Seleção de Mato Grosso x Fluminense-RJ
Primeiro gol: Gil, do Fluminense
Dimensões do campo: 74 x 110
Gramado: excelente
Infra-estrutura: 14 cabines para imprensa
Endereço: Rua Ipiranga s/n.º. Do centro seguir pelas ruas Ten. Cel. Duarte e Sen. Metelo
Preços: 2 000 cad. (Cr\$ 900,00); 10 000 arq. cob. (Cr\$ 500,00); 43 000 arq. desc. (Cr\$ 300,00)

ESTADIO CASTELÃO

Natal RN



Nome oficial: Pres. Castelo Branco
Capacidade: 54 000
Inauguração: 4/6/1972, ABC 1 x América 0
Primeiro gol: William, do ABC
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: muito bom
Infra-estrutura: 50 banheiros, ambulatório médico, 13 cabines para imprensa
Endereço: Avenida Prudente de Moraes, s/n.º, bairro de Lagoa Nova. Da rodoviária, seguir pela Avenida Prudente de Moraes
Preços: 2 500 cad. num. (Cr\$ 500,00); 1 500 cad. esp. (Cr\$ 600,00); 35 207 arq. (Cr\$ 400,00); 15 000 ger. (Cr\$ 100,00)

Campo Grande MS

Nome oficial: Pedro Pedrossian
Capacidade: 48 000
Inauguração: 7/5/1971, Corinthians 3 x Flamengo 1
Primeiro gol: Buião, do Corinthians
Dimensões do campo: 105 x 70
Gramado: bom
Infra-estrutura: 19 banheiros, ambulatório médico, 16 cabines para imprensa
Endereço: Cidade Universitária, s/n.º, bairro Universitário. Da rodoviária, pegar o ônibus Cidade Universitária
Preço: 4 000 cad. (Cr\$ 700,00); 1 000 cad. num. (Cr\$ 1 500,00); 33 000 arq. (Cr\$ 350,00); 10 000 ger. (Cr\$ 150,00)

ESTADIO TRAPICHAO

Maceió AL



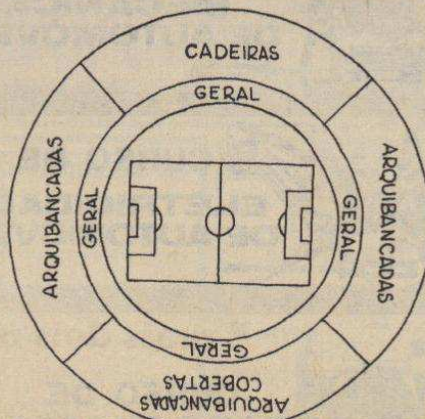
Nome oficial: Rei Pelé
Capacidade: 45 000
Inauguração: 25/10/1979, Seleção de Alagoas 0 x Santos 5
Primeiro gol: Douglas, do Santos
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: regular
Infra-estrutura: 130 banheiros, 18 cabines para imprensa, ambulatório médico
Endereço: Rua Siqueira Campos s/n.º, bairro Trapiche da Barra. A Rua Siqueira Campos já começa no centro da cidade
Preços: 26 301 arq. (Cr\$ 300,00); 14 240 ger. (Cr\$ 100,00); 1 370 cad. cativas (Cr\$ 300,00); 1 592 cad. num. (Cr\$ 800,00)

Campina Grande PB

Nome oficial: Ernani Sátiro
Capacidade: 40 000
Inauguração: 8/3/1975, Campinense 0 x Botafogo-RJ 0
Primeiro gol: Pedrinho Cangula, do Campinense
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: excelente
Infra-estrutura: 12 banheiros, ambulatório médico e 15 cabines para imprensa
Endereço: bairro do Catelé, s/n.º. Do centro, seguir pela Avenida Vigário Calixto
Preços: 1 000 cad. num. (Cr\$ 1 000,00); 1 000 cad. cativas (Cr\$ 300,00); 18 000 arq. (Cr\$ 500,00); 20 000 ger. (Cr\$ 200,00)

ESTADIO BATISTÃO

Aracaju SE



Nome oficial: Lourival Batista
Capacidade: 40 000
Inauguração: 9/7/1969, Seleção Brasileira 8 x Seleção Sergipana 2
Primeiro gol: Toninho Guerreiro, da Seleção Brasileira
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: bom
Infra-estrutura: 16 banheiros, ambulatório médico, 15 cabines para imprensa
Endereço: Praia 13 de Julho, s/n.º. Seguir pela Rua Campo do Brito
Preços: 2 808 cad. (Cr\$ 750,00); 33 192 arq. (Cr\$ 400,00); 4 000 ger. (Cr\$ 100,00)

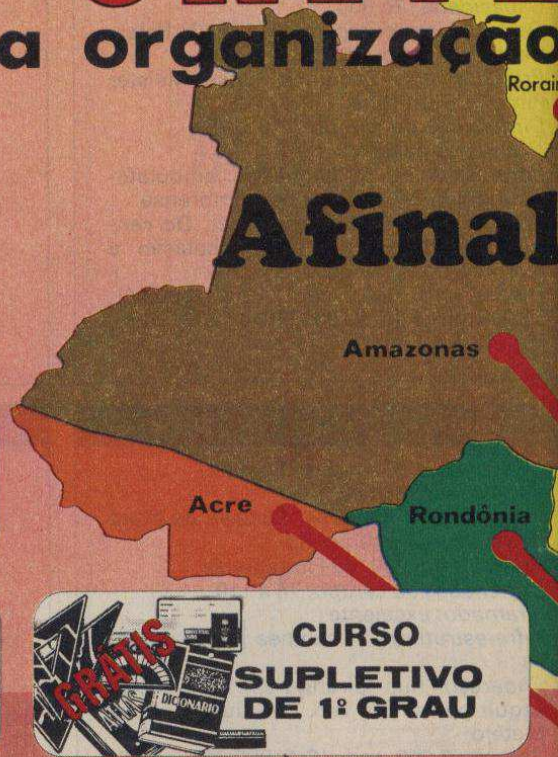
INSTITUTO UNIVE

A maior e mais perfeita organização

Faça você também o que já fizeram **UM MILHÃO E NOVECENTAS MIL PESSOAS !**

Nossa escola atinge, com rapidez e eficiência, todos os pontos do território brasileiro, ministrando, através de professores altamente especializados, um ensino minucioso e objetivo, de resultados práticos imediatos.

NOSSOS CURSOS SÃO RÁPIDOS, PRÁTICOS E OBJETIVOS !



CURSO DE DESENHO DE MECÂNICA



CURSO DE DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO



CURSO DE CORTE E COSTURA
(PARA A FORMAÇÃO DE MODISTAS)



CURSO DE BORDADO TRICÔ E CROCHÊ



CURSO SUPLETIVO DE 1º GRAU



CURSO DE DESENHO ARQUITETÔNICO
(Desenho de Plantas para Construções)



CURSO DE ELETRICIDADE



CURSO SUPLETIVO DE 2º GRAU



CURSO DE SECRETARIADO MODERNO



CURSO DE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO



CURSO DE PORTUGUÊS (1º e 2º Graus)



CURSO DE CONTABILIDADE PRÁTICA
(ASSISTENTE DE CONTADOR)



CURSO DE TORNEIRO MECÂNICO



CURSO DE MATEMÁTICA (1º e 2º Graus)



CURSO DE AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS



CURSO DE MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS



CURSO DE INGLÊS



CURSO DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO



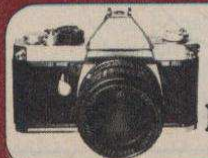
CURSO DE ELETRICIDADE DE AUTOMÓVEIS



CURSO DE MECÂNICA GERAL



CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM



E mais dois novos lançamentos:
CURSO DE FOTOGRAFIA

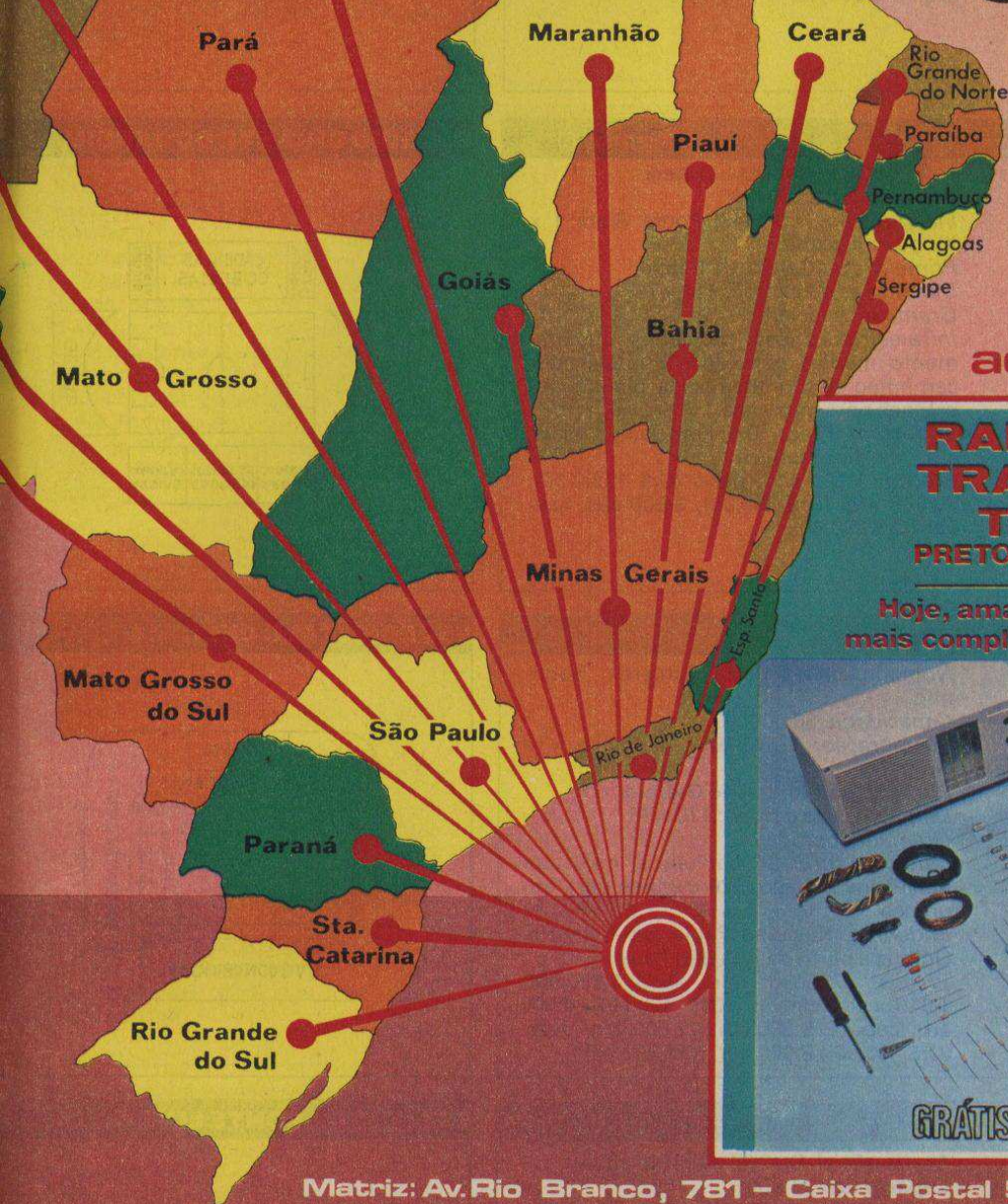


CURSO DE CINEMA SUPER 8

UNIVERSAL BRASILEIRO

de ensino por correspondência do país!

São 43 anos de experiência!



Matricule-se com urgência e receba as lições do curso escolhido, bem como todo o material necessário **GRATUITAMENTE.**

Mensalidades ao alcance de todos.

RADIOTÉCNICO TRANSISTORES TELEVISÃO PRETO E BRANCO E A CORES

Hoje, amanhã e sempre, o melhor e mais completo curso da América Latina.



GRÁTIS MATERIAL COMPLETO

Matriz: Av. Rio Branco, 781 - Caixa Postal 5058 - São Paulo - CEP 01000
Filial Rio de Janeiro: Rua Riachuelo, 159 (Próx. aos Arcos da Lapa)

MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

PL - 660

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Avenida Rio Branco, 781
Cx. Postal 5058 - São Paulo - CEP 01000

Senhor Diretor: Peço enviar-me **GRÁTIS** o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência.

(INDICAR O CURSO DESEJADO.)

Nome _____

Rua _____ n: _____

Cidade _____ CEP _____

Estado _____

PL - 660

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Avenida Rio Branco, 781
Cx. Postal 5058 - São Paulo - CEP 01000

Senhor Diretor: Peço enviar-me **GRÁTIS** o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência.

(INDICAR O CURSO DESEJADO.)

Nome _____

Rua _____ n: _____

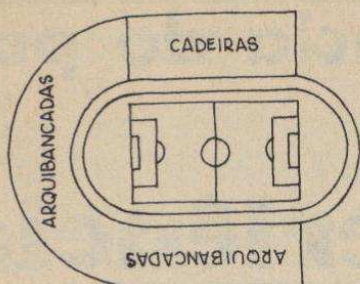
Cidade _____ CEP _____

Estado _____

ESTE CUPOM É SEU.

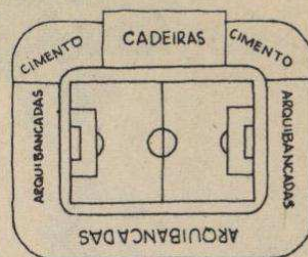
ESTÁDIO SÃO JANUÁRIO

Rio de Janeiro RJ



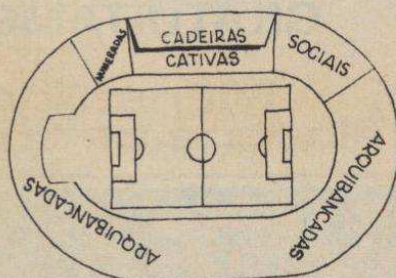
Nome oficial: São Januário
Capacidade: 40 000
Inauguração: 21/4/1927, Vasco 2 x Santos 5
Primeiro gol: Galego, do Vasco
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: regular
Infra-estrutura: oito banheiros, ambulatório médico, 14 cabines para imprensa
Endereço: Rua Almério Moura, 131, bairro de São Cristóvão. Ônibus do centro da cidade
Preços: 6 000 cad. (Cr\$ 1 000,00); 34 000 arq. (Cr\$ 500,00)

ESTÁDIO PRESIDENTE VARGAS



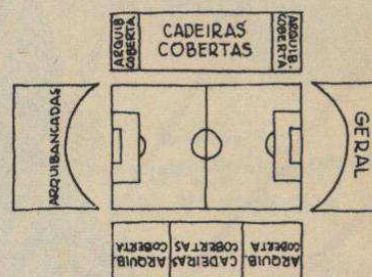
ESTÁDIO MAJESTOSO

Campinas SP



Nome oficial: Moisés Lucarelli
Capacidade: 35 000
Inauguração: 7/9/1948, Ponte Preta 1 x XV de Piracicaba 3
Primeiro gol: Gaiola, da Ponte Preta
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: excelente
Infra-estrutura: sete banheiros, departamento médico com duas ambulâncias, caminhão de bombeiros de plantão, 18 cabines para imprensa
Endereço: Praça Dr. Francisco Ursaia, s/n.º, Jardim Proença
Preços: 1 100 cad. desc. (Cr\$ 1 000,00); 30 000 arq. (Cr\$ 500,00); 3 900 cad. cativas (Cr\$ 500,00)

ESTÁDIO GIGANTE DO JARDIM



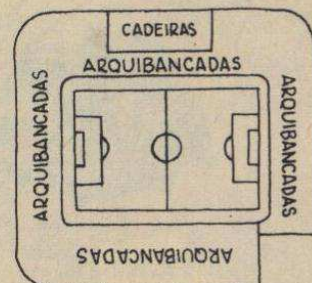
ESTÁDIO ERNESTÃO

Joinville SC



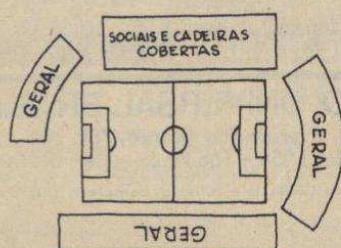
Nome oficial: Ernesto Schlemm Sobrinho
Capacidade: 30 000
Inauguração: 19/10/1977, Joinville 1 x Grêmio 1
Primeiro gol: André, do Grêmio
Dimensões do campo: 110 x 75
Gramado: bom
Infra-estrutura: 34 banheiros, dois ambulatórios médicos, 20 cabines para imprensa
Endereço: Rua São Paulo, s/n.º, centro. Ônibus a partir da Rua São Paulo
Preços: 275 cad. num. (Cr\$ 1 500,00); 1 040 cad. cativas (Cr\$ 400,00); 4 000 arq. cob. (Cr\$ 800,00); 22 000 arq. desc. (Cr\$ 400,00); 3 000 ger. (Cr\$ 200,00)

ESTÁDIO ITALO DEL CIMA



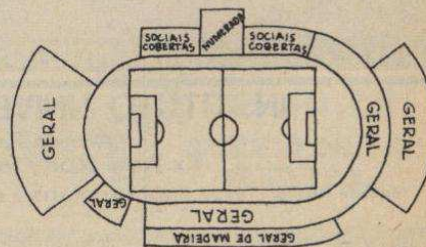
ESTÁDIO VILA CAPANEMA

Curitiba PR



Nome oficial: Durival de Brito e Silva
Capacidade: 21 000
Inauguração: 23/1/1947, Ferroviário 1 x Fluminense-RJ 5
Primeiro gol: Careca, do Fluminense
Dimensões do campo: 110 x 72
Gramado: bom
Infra-estrutura: cinco banheiros, nove cabines de imprensa
Endereço: Rua Engenheiro Rebouças, s/n.º, Vila Capanema. Do centro, seguir Rua Mal. Floriano e Avenida 7 de Setembro
Preços: 1 000 cad. num. (Cr\$ 1 000,00); 1 000 arq. (Cr\$ 500,00); 1 500 sociais e 17 500 ger. (Cr\$ 150,00)

ESTÁDIO DA FONTE LUMINOSA



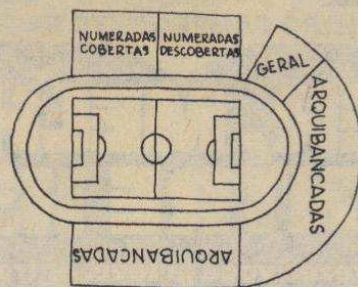
Fortaleza CE

Nome oficial: Pres. Getúlio Vargas
Capacidade: 40 000
Inauguração: 21/9/1941, Ferroviário 1 x Tramways (Recife) 0
Primeiro gol: Chinês, do Ferroviário
Dimensões do campo: 110 x 90
Gramado: bom
Infra-estrutura: 12 banheiros, ambulatório médico, dez cabines para imprensa
Endereço: Rua Mal. Deodoro, s/n.º, bairro Benfica. Do centro, seguir pela Praça do Ferreira, ruas Major Facundo, Pedro I e dos Expedicionários
Preços: 32 000 arq. (Cr\$ 250,00); 7 000 arq. cimento (Cr\$ 300,00); 1 000 cad. (Cr\$ 1 000,00)

PARQUE ANTÁRTICA

São Paulo SP

Nome oficial: Palestra Itália
Capacidade: 37 000
Inauguração: 25/1/1915, Palestra Itália 2 x Savóia (de Votorantim, SP) 0
Primeiro gol: Bianco, do Palestra
Gramado: regular
Infra-estrutura: oito banheiros, ambulatório médico, 30 cabines para imprensa
Endereço: Rua Turiaçu, 1840, Água Branca. Do centro, seguir pelo Elevado Costa e Silva (Minhocão) até a Avenida Conde Francisco Matarazzo
Preços: 31 000 arq. (Cr\$ 500,00); 2 000 num. cob. (Cr\$ 1 500,00); 2 000 num. desc. (Cr\$ 1 000,00); 2 000 ger. (Cr\$ 150,00)



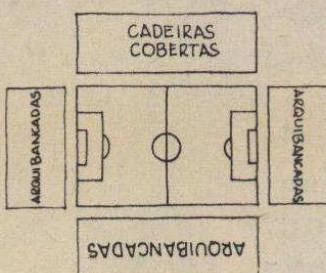
Vitória ES

Nome oficial: Eng. Alencar de Arape
Capacidade: 35 000
Inauguração: 28/6/1966, América-RJ 4 x Desportiva 1
Primeiro gol: Edu, do América
Dimensões do campo: 120 x 90
Gramado: regular
Infra-estrutura: cinco banheiros, ambulância, dez cabines para imprensa
Endereço: BR-101, km 1, Jardim América, Município de Cariacica. Do centro, seguir pela Ponte do Príncipe
Preços: 25 000 arq. (Cr\$ 150,00); 8 500 ger. (Cr\$ 150,00); 1 500 cad. num. (Cr\$ 1 000,00)

ESTÁDIO DA COLINA

Manaus AM

Nome oficial: Ismael Benigno
Capacidade: 30 000
Inauguração: 27/4/1958, São Raimundo 2 x Princesa Isabel 0
Primeiro gol: Santarém, aos 35 do 1.º
Dimensões do campo: 105 x 65
Gramado: em reforma, com replantio de grama importada dos Estados Unidos
Infra-estrutura: oito banheiros, oito cabines para imprensa
Endereço: bairro de São Raimundo, Alto da Colina
Preços: 28 000 arq. (Cr\$ 400,00); 2 000 cad. num. (Cr\$ 800,00)



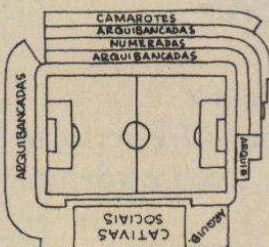
Rio de Janeiro RJ

Nome oficial: Ítalo Del Cima
Capacidade: 30 000
Inauguração: 21/3/1961, Campo Grande 2 x Flamengo 1
Primeiro gol: Naldo, do Campo Grande
Dimensões do campo: 105 x 68
Gramado: regular
Infra-estrutura: quatro banheiros, ambulatório médico, 37 cabines para imprensa
Endereço: Rua Artur Ribeiro, 1400, bairro de Campo Grande. Trem, saindo da gare D. Pedro II, e ônibus do centro da cidade
Preços: 600 cad. (Cr\$ 900,00); 29 000 arq. (Cr\$ 450,00)

ESTÁDIO DE VILA BELMIRO

Santos SP

Nome oficial: Urbano Caldeira
Capacidade: 27 000
Inauguração: 22/10/1916, Santos 2 x Ipiranga 1
Primeiro gol: Adolfo Millon, do Santos
Dimensões do campo: 106 x 68
Gramado: regular
Infra-estrutura: 35 banheiros, ambulatório médico, nove cabines para imprensa
Endereço: Rua Princesa Isabel, s/n.º, bairro de Vila Belmiro. Do centro, seguir pelo Túnel Rubens Ferreira Martins
Preços: 22 000 arq. (Cr\$ 500,00); 1 757 num. cob. (Cr\$ 1 500,00); 838 num. desc. (Cr\$ 1 000,00); 2 596 sócios (Cr\$ 500,00)



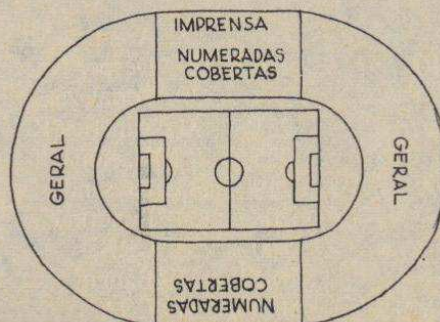
Araraquara SP

Nome oficial: Fonte Luminosa
Capacidade: 18 000
Inauguração: 12/4/1950, Ferroviária 3 x Mogiano de Campinas 1
Primeiro gol: Fordinho, da Ferroviária
Dimensões do campo: 72,20 x 106,20
Gramado: bom
Infra-estrutura: nove banheiros, ambulatório médico, sete cabines de imprensa
Endereço: Praça Scalamar André Sobrinho, s/n.º, bairro da Fonte Luminosa. Do centro, seguir pela Avenida 9 de Julho e Rua Bento de Abreu
Preços: 9 000 ger. (Cr\$ 150,00); 7 000 arq. (Cr\$ 500,00); 2 000 cad. (Cr\$ 1 500,00)

ESTÁDIO CALDEIRÃO DO DIABO

Curitiba PR

Nome oficial: Joaquim Américo
Capacidade: 18 000
Inauguração: 6/6/1914, Internacional 1 x Flamengo-RJ 7
Primeiro gol: Arnaldo, do Flamengo
Dimensões do campo: 102 x 68
Gramado: regular
Infra-estrutura: três banheiros, oito cabines para imprensa
Endereço: Rua Buenos Aires, 1270, bairro Água Verde. Do centro, seguir pela Rua Mal. Floriano e Avenida Getúlio Vargas
Preços: 850 cad. num. (Cr\$ 1 000,00); 16 670 ger. e 480 sociais (Cr\$ 500,00)



DOCUMENTO

RANKING DO CAMPEONATO NACIONAL

INTER, MELHOR ENTRE 113

Quantas vezes você já teve, entre amigos, uma discussão do tipo: qual o clube com maior número de pontos em todos os campeonatos nacionais? Agora, PLACAR acaba com o tira-teima

Quem se propuser a classificar *todos* os clubes que já participaram dos campeonatos nacionais desde 1967, irá encontrar uma dificuldade básica: os certames brasileiros não são disputados no sistema de turno e retorno, com pontos corridos. O emaranhado de grupos e subgrupos, fases e repescagens — principalmente na triste época de Heleno Nunes — exige que se adote um critério para se ordenar as equipes e sua colocação. A fórmula que **PLACAR** adota para estas classificações inéditas é simples: foram compilados todos os pontos ganhos de cada clube ano a ano, etapa por etapa de cada campeonato. O resultado que se obteve é o que segue na relação abaixo.

O quadro ao lado é outro documento inédito: um ranking com os clubes que, de 1967 até o ano passado, obtiveram até a décima colocação em campeonatos nacionais. Para se chegar às posições finais, **PLACAR** adotou o seguinte critério: até a quarta colocação, aparecem sempre os quatro finalistas; daí até a décima, a posição de cada time é determinada pelo número total de pontos ganhos no campeonato. Na distribuição de pesos para cada colocação, o campeão do ano recebeu dez pontos, o vice nove e assim por diante, até o décimo, que ficou com um ponto. A soma dos pontos em todos os campeonatos estabeleceu a colocação final.

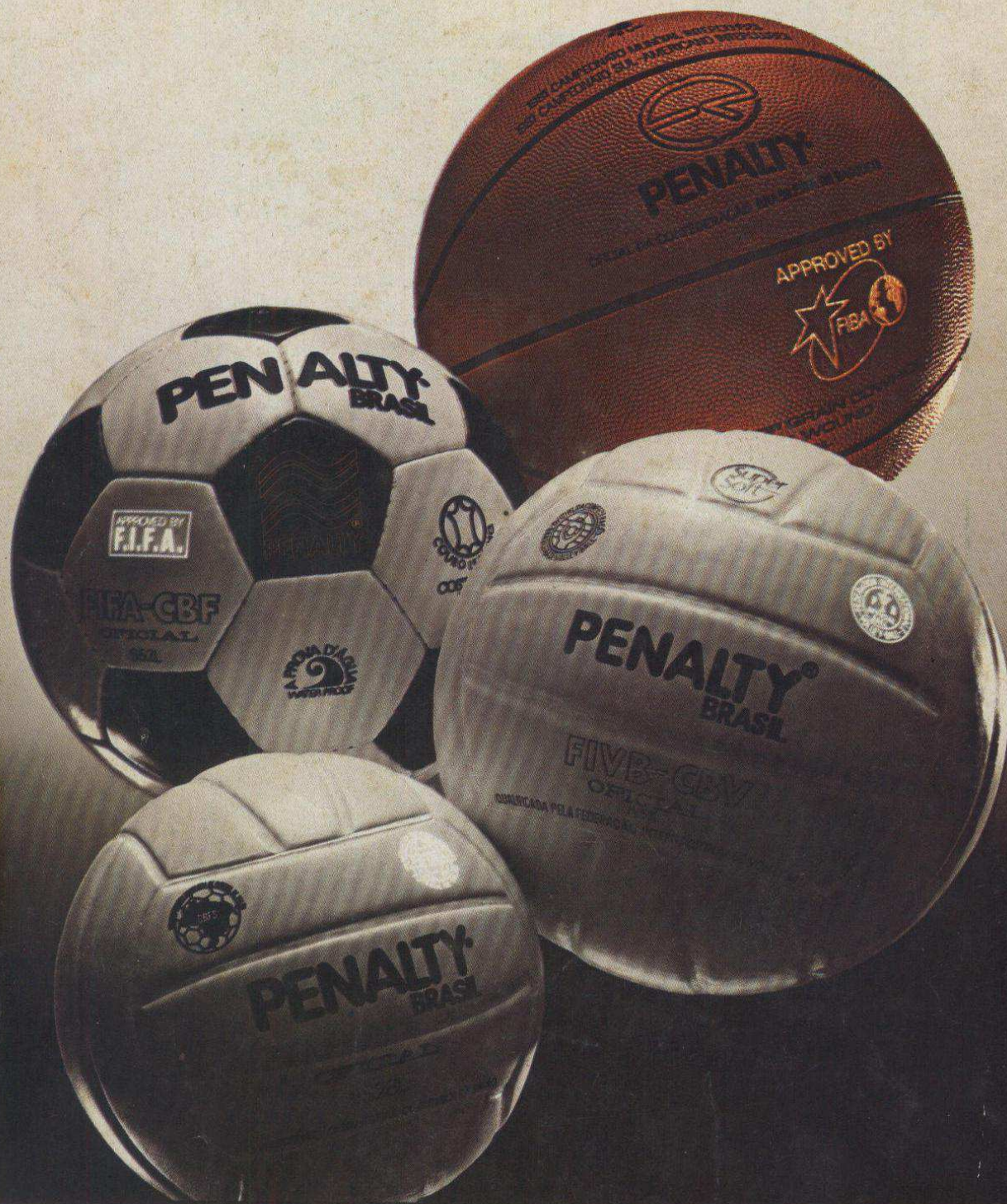
1.º Internacional	102
2.º Palmeiras	90
3.º Grêmio	72
4.º Corinthians	69
5.º Atlético-MG/Cruzeiro	65
7.º São Paulo	56
8.º Flamengo	50
9.º Santos	48
10.º Botafogo	44
11.º Vasco	42
12.º Fluminense	35
13.º Coritiba	27
14.º Guarani	21
15.º Operário-MS	17
16.º Santa Cruz	14
17.º Bahia	13
18.º Ponte Preta	12
19.º América-RJ/Portuguesa	8
21.º Vitória-BA/Londrina	7
23.º Bangu	6
24.º Náutico	5
25.º Goiás	4
26.º Uberlândia/Desportiva/ Uberaba	3
29.º Anapolina	2

41.º Americano	80
42.º Botafogo-SP	79
43.º Tiradentes/ Botafogo-PB	78
45.º Joinville	76
46.º Comercial-MS	72
47.º Maringá	71
48.º Mixto	68
49.º ABC	67
50.º Rio Negro	62
51.º Sampaio Correa/ Colorado	55
53.º Vila Nova-GO	54
54.º Sergipe	50
55.º CEUB/Anapolina	47
57.º Volta Redonda	45
58.º Moto Clube/ Confiança	43
60.º Juventude	41
61.º Olaria/Campinense/ Goytacaz/Dom Bosco	40
65.º Goiânia	38
66.º Avaí	37
67.º América-SP/ Brasília	36
69.º Flamengo-PI/River/ Vila Nova-MG/ Internacional-SP	35
73.º Itabaiana/Treze/ Uberlândia	33
76.º São Paulo-RS/ Ferroviário-CE	32
78.º Fast	31
79.º XV de Piracicaba	30
80.º Comercial-SP	26
81.º Fluminense-BA/ Brasil	24
83.º Rio Branco/ Nordeste/Maranhão	23
86.º Atlético-GO	22
87.º São José/XV de Jaú	20
89.º Itabuna/Gama	19
91.º Chapecoense/Campo Grande	18
93.º Caldense	17
94.º Operário-VG	16
95.º Central/Arapiraca	15
97.º Vitória-ES	14
98.º Internacional-SM	13
99.º Galícia	11
100.º São Bento	10
101.º Itumbiara/Criciúma	9
103.º Novo Hamburgo/ Pinheiros	8
105.º Francana/Tuna Luso/ Potiguar	7
108.º Piauí	6
109.º Colatina/Operário-PR	5
111.º Ferroviário-PR	4
112.º Guará/Taguatinga	2

1.º Internacional	514	15.º Coritiba	286	28.º América-MG	144
2.º Grêmio	465	16.º América-RJ	280	29.º Desportiva	141
3.º Palmeiras	455	17.º Guarani	254	30.º Fortaleza	136
4.º Cruzeiro	440	18.º Portuguesa	251	31.º América-RN/ Nacional	133
5.º Atlético-MG	433	19.º Náutico	225	33.º Paysandu	107
6.º Corinthians	431	20.º Vitória-BA	219	34.º Londrina	102
7.º Flamengo	418	21.º Sport	208	35.º CRB	99
8.º São Paulo/Vasco	404	22.º Goiás	200	36.º Bangu	98
10.º Santos	371	23.º Ceará	181	37.º CSA	95
11.º Botafogo	368	24.º Operário-MS	179	38.º Caxias	85
12.º Fluminense	358	25.º Remo	177	39.º Figueirense/ Uberaba	81
13.º Bahia	330	26.º Atlético-PR	168		
14.º Santa Cruz	321	27.º Ponte Preta	167		

Nossas ofertas são sempre uma boa solução.

Assinatura



Bola de verdade leva aprovação por escrito.

Todas as bolas saltam, rolam, batem e pulam.
Mas só uma bola de verdade tem toque perfeito,
mais resistência, peso ideal.
Só uma bola Penalty tem as qualidades aprovadas
pelas federações internacionais de esportes.
Bola de verdade leva aprovação por escrito.
Confira na foto, confira na sua, confira no jogo.
Bola de verdade é Penalty.

PENALTY®
Presença brasileira